ANNO LVI NUMERO 239 — SABBADO 16 DE OUTUBRO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

PARIS, 14 de outubro.

— **A abertura da sessão parlamentar terá lugar no dia 9 de novembro proximo.**

Agencia Havas em Pernambuco, 15 de outubro de 1880.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 15 de outubro, ás 10 horas e 45 minutos da manhã. (Recebido ás 5 horas e 30 minutos da tarde).

— **No Senado, hontem, prestaram juramento e tomaram assento os novos senadores Drs. Luiz Felippe de Souza Leão, e João Florentino Meira de Vasconcellos.**

Sobre o artigo primeiro do projecto de reforma eleitoral oraram, hontem, os Srs. Ottoni, Corrêa, Saraiva, Junqueira, Candido Mendes, e João Alfredo; ficando a discussão adiada.

A ordem do dia para hoje acha-se assim dividida:

1.ª parte.—**Discussão do parecer sobre a eleição do Rio Grande do Sul, e da reforma eleitoral.**

2.ª parte.—**Discussão da resposta á falla do throno.**

RIO DE JANEIRO, 15 de outubro, ás 3 horas e 55 minutos da tarde. (Recebido ás 8 horas e 30 minutos da noute).

— **A Camara dos Deputados não tem funccionado.**

— **No Senado, hoje, foi reconhecido o Dr. Florencio Carlos de Abreu e Silva, senador pelo Rio Grande do Sul.**

Entrando em discussão a reforma eleitoral, o conselheiro João Alfredo fundamentou um requerimento pedindo a presença do ministro do imperio.

Depois de terem orado os Srs. Silveira da Motta, Corrêa, Saraiva, Junqueira, Leão Velloso, e Candido Mendes, ficou a materia adiada pela hora.

Está-se discutindo a resposta á falla do throno.

— **Por decretos de 9 do corrente foram nomeados:**

Segundo escripturario da thesouraria do Pará, o primeiro da do Ceará, Quintino Augusto Pamplona.

Inspector da thesouraria do Ceará, o chefe de secção da alfandega do Pará, Candido José Pereira.

Contador da mesma, o segundo escripturario da alfandega da Bahia, Epiphanio Pedrosa.

Primeiros escripturarios da mesma: o terceiro da de Pernambuco, Joaquim José de Oliveira; e o terceiro da alfandega da Bahia, João Baptista da Silva Gouvêa.

Segundos escripturarios da mesma: o praticante João Carlos Augusto de Saboya, o dito da da Bahia, Celso Augusto de Lima, e o dito da alfandega da Bahia, Urbano da Costa Dourado.

Praticante da mesma, Manoel Antonio Sidney Filho.

Inspector da thesouraria do Rio Grande do Norte, o contador da do Ceará, Symphronio José da Silva.

Contador da mesma, o primeiro escripturario da do Ceará, Luiz Carlos da Silva Peixoto.

Inspector da thesouraria da Parahyba, o contador da do Rio Grande do Norte, Francisco de Castro Nunes.

Segundo escripturario da mesma, o segundo da do Ceará, Francisco Januario de Santiago.

Terceiro escripturario da thesouraria de Pernambuco, o primeiro da alfandega do Penedo, Cyreno José Pereira.

Praticantes da mesma: Manoel Coelho Cintra Ramalho, e Felippe Lopes Netto Sobrinho.

Chefe de secção da alfandega do Pará, o inspector da thesouraria do Ceará, João Mendes Pereiro.

Terceiros escripturarios da mesma: os segundos da thesouraria do Ceará, Manoel Francisco da Silva, e Francisco Fontenelle de Bezerril.

Inspector da alfandega do Penedo, o primeiro escripturario da thesouraria do Paraná, João Raposo Pinto.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1880.

Abaixo assignados, habitantes da villa do Limoeiro.—A representação dos supplicantes será opportunamente encaminhada ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

Bacharel Antonio Domingos Pinto.—Passe portaria, na forma requerida.

Antonio José de Moraes Sarmento.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Antonio José de Moraes.—Deferido com o officio, dirigido hoje ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Luiz Ribeiro Guimarães.—Sim, passando recibo.

Browns & C.—Nada ha que deferir, em vista da informação.

Companhia Santa Thereza.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Catulino Gonçalves Lessa.—Deferido, com o officio desta data, á thesouraria de fazenda.

Confraria da veneravel ordem 3ª de S. Francisco.—Indeferido, em vista das informações.

Henrique Antonio Francisco Dornellas. Não tem lugar.

Dionizio de Souza Bandeira.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Padre Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante.—Deferido, com o officio desta data, ao thesouro provincial.

João Fernandes Lopes.—Informe o Sr. gerente da sociedade Auxiliadora da Agricultura, tendo em consideração a lei n. 1,459 de 9 de junho de 1879.

Juvencio de Barros Correia.—Remettido á junta medica provincial, á quem o supplicante se apresentará, para ser inspeccionado.

Manoel Caetano de Almeida Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Maria A. de Albuquerque.—Nada ha que deferir, quanto ao pagamento solicitado, visto ter sido já satisfeito, segundo informa a thesouraria de fazenda.

Manoel Mentor de Gouveia Menezes.—Deferido, com o officio desta data, ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tristão Florencio dos Santos.—Deferido com o officio desta data, á thesouraria de fazenda.

Thomaz de Aquino Medeiros.—Passe portaria, concedendo dous mezes de licença, com ordenado.

Presciliano Prisco Paes Barreto.—Informe o Sr. administrador dos Correios.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 15 de outubro de 1880.

Pelo porteiro,
Moraes Silva.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 1,697.—Secretaria de policia de Pernambuco, 15 de outubro de 1880.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, Luiz Ricardo Santiago, por estar pronunciado no art. 12 § 8º do codigo criminal.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio do Nascimento Rocha, por ferimentos leves; João José Thomaz, por embriaguez, e Manoel Ricardo Bella-Cruz, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Paulo João da Costa, por disturbios.

No dia 13 do corrente e no 1º districto da freguezia do Poço da Panella, indo banhar-se no rio Capibaribe a menor Maria, filha de Francisco Antonio de Souza, succedeu morrer de asphixia por submersão. Fez-se vistoria no cadaver e a tal respeito procede o subdelegado competente na forma da lei.

Na referida data, o subdelegado do Recife remetteu ao juiz competente o inquerito a que procedeu contra o preto Manoel, escravo de D. Francisca Carroll, pelos ferimentos praticados na pessoa do taverneiro José Martins Evado, em seu estabelecimento á rua do Bom Jesus n. 27. O delinquente, que foi preso em flagrante, goza de liberdade a requerimento do curador da mesma senhora, por ter prestado fiança provisoria.

Communicou-me o delegado de S. Lourenço da Matta que no dia 14, tendo se demorado no rancho pertencente a Sebastião Antonio Paes Barreto, no lugar Tapema, á meia legua de distancia da povoação, um individuo de côr preta, de mais de 50 annos, alli desconhecido, e que tinha dito vinha recolher-se ao hospital, aconteceu morrer á tarde, repentinamente. Procedendo-se á vistoria, reconheceu-se que a morte fôra o resultado de uma congestão fulminante.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Manoel Paraiso Cavalcante.*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1880.

Casas de beneficencia de Bezerros e Triumpho.—O Sr. thesoureiro pague a subvenção votada com relação ao trimestre de julho a setembro findo.

Thomaz José da Silva Gusmão.—Informe o Sr. contador.

Padre Francisco Seabra de Andrade Lima.—Registre-se e façam-se as competentes notas.

José Luiz de Macedo Cavalcante—Pague-se.

Officio do collector do Limoeiro, remettendo os livros que serviram no exercicio findo—Ao Sr. contador para mandar archivar, depois de conferidos pelo protocollo.

Officio do thesoureiro das loterias, prestando contas da 32ª parte da loteria do hospital Pedro II.—Depois de examinadas, informe o Sr. contador.

Officio do thesoureiro das loterias, prestando contas da 33ª parte da loteria do hospital Pedro II.—Depois de examinadas, informe o Sr. contador.

Officio do thesoureiro das loterias, prestando contas da 65ª parte da loteria de Santa Casa.—Depois de examinadas, informe o Sr. contador.

Officio do thesoureiro das loterias prestando contas da 66ª parte da loteria da Santa Casa—Depois de examinadas, informe o Sr. contador.

Dionizio Pacheco da Silva.—Informe o Sr. contador.

Manoel Cavalcante de Albuquerque Fortaleza.—Informe o Sr. contador.

Irmandade do Santissimo Sacramento do Recife.—A' secção do contencioso para cumprir o despacho da junta.

Manoel de Mesquita Cardoso.—Ao contencioso para cumprir o despacho da junta.

Constantino Pinto Ferreira da Silva—Ao Sr. Dr. administrador do consulado para cumprir o despacho da junta.

Junta administrativa da Santa Casa.—A' secção do contencioso para cumprir o despacho da junta.

Thesoureiro da irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista.—A' secção do contencioso para cumprir o despacho da junta.

Viuva Carpinteiro & Filhos.—A' secção do contencioso para cumprir o despacho da junta.

Ribeiro Silva & C.—A' secção do contencioso para cumprir o despacho da junta.

Irmandade do Sr. Bom Jesus das Portas.—Ao Sr. Dr. administrador do consulado para cumprir o despacho da junta.

Contas da procuradoria dos feitos da fazenda.—Ao Sr. contador para mandar lavrar termo de approvação.

Contas da thesouraria das obras publicas.—Ao Sr. contador para mandar lavrar termo de approvação.

Cramer Frey & C.—Ao Sr. porteiro para entregar ao interessado.

Bernardino da Costa Campos.—Ao Sr. porteiro para entregar ao interessado.

D. Felicidade Alves Barbosa.—Registre-se, e faça-se a competente nota.

Officio do engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Informe o Sr. contador.

D. Cyrilla Ribeiro da Cruz Guimarães.—Registre-se, e façam-se os devidos assentamentos.

João Ferreira Vilella de Araujo.—Registre-se a apostilla, e façam-se os devidos assentamentos.

Officio do Dr. inspector geral da instrucção publica.—Informe o Sr. contador.

Antonio dos Santos Vieira.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Antonio Pereira de Faria e sua filha.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

D. Candida Lourença de Lima.—Volte ao Sr. Dr. administrador do consulado para satisfazer a exigencia do Sr. contador.

Gomes de Mattos Irmãos.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Ignacio de Sá Lopes Fernandes.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal

João de Oliveira Leite Souza.—Satisfaça a exigencia do Sr. contador.

João Gomes da Costa.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Companhia do Beberibe por seu procurador Manoel Gomes de Figueiredo Castro.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Thomaz Antonio Guimarães.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Relação dos livros que serviram na collectoria do Rio Formoso, no exercicio de 1879 a 1880.—Ao Sr. contador para mandar archivar, depois de conferidos pelo protocollo.

Officio do Exm. Sr. presidente, communicando ter autorisado a impressão de duzentos exemplares do programma do ensino do Gymnasio Pernambucano.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e devidos fins.

Companhia Pernambucana. Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Officio do Dr. secretario do presidente, dando communicação de que os reparos das latrinas do Gymnasio Pernambucano, deverão correr pela verba do art 1 § 35 da lei do orçamento.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

D. Maria Amancia Cesar de Souza.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1880

Pereira Carneiro & C.—Sim, verificado o allegado.

Luiz Manoel Rodrigues Valença Junior.—Requeira certidão do pagamento.

Antonio Amerito Gomes da Silva.—Informe a 1ª secção.

José Antonio Cardoso.—Deferido, de accordo com as informações.

José Joaquim de Castro Moura.—Deferido, em vista das informações.

Manoel Duarte Ferreira Junior.—Deferido, de accordo com as informações

Jovino Bandeira.—Informe a 1ª secção.

Domingos Ferreira da Silva & C.—Informe a 1ª secção.

Ferreira Rocha & C.—Em vista do conhecimento, os supplicantes não podem ser attendidos.

Manoel Antonio Pereira.—Deferido, vista a informação.

EXTERIOR

TIEN-TSIN, 24 DE JULHO DE 1880

Fechei a minha ultima missiva com a noticia da primeira entrevista dos nossos enviados com o famoso vice-rei e grande secretario de estado *Li-Hung-Chang.* Abro agora a presente communicando-lhe a visita do mesmo vice-rei aos representantes do Brasil. O grande personagem fez-se annunciar com dous dias de antecedencia, conforme a pragmatica deste celestial paiz. A sua carta trazia a data de 14 do corrente; a entrevista era marcada para sexta-feira ultima (16) ás 4 horas da tarde.

No dia e hora emprazados, o pessoal da missão estava reunido na nossa legação, que é, como já disse, a mesma casa de residencia da Sr., Callado Trajavam todos *morning-dress.*

Precedeu o vice-rei um dos seus secretarios, o mandarim de 2ª classe (botão azul) « *Tchu Ko-jén* », que serve como interprete da lingua ingleza e foi portador dos cartões de visita do illustre visitante: tal é o estylo segundo as regras da boa etiqueta chineza. Estes cartões são de papel da China, feito de uma mistura de fibras de bambú e de algodão: no rosto da folha dão uma bella tinta carmezim; no verso conservam a côr natural do papel. Os dos altos personagens, como o vice-rei *Li,* medem em geral 25 centimetros de alto sobre 12 de largura; os funccionarios de inferior cathegoria, e os particulares, reduzem estas dimensões a proporções mais modestas. Os nomes são escriptos em caracteres garrafaes, collocados verticalmente no sentido do altura da folha.

E o vice-rei, releva ainda dizer, procedeu neste respeito com refinada cortezia. Enviou dous cartões com todos os seus titulos (e não são poucos), para os nossos ministros, e, além desses, outros para serem entregues a cada um dos membros da missão. Na pontualidade é que não observou elle rigorosa exacteza: davam 4 1/2 horas, quando os seus *batedores* assomavam a entrada da legação. Era numeroso o seu sequito: devia conter ao todo de 40 a 50 pessoas. Abria o prestito o seu mensageiro ou *chasseur* a cavallo. Seguia-se-lhe uma dupla ala de soldados, armados de clavinas. Na frente do *Palanquim* marchava o carregador do «Hong-San», especie de *sobrecéo* portatil das nossas igrejas, e que aqui é emblema da autoridade. Rodeiava-o outra dupla ala de soldados; mas estes providos de longos sabres nús, em tudo identicos, na fórma e nas dimensões, á famosas durindanas dos prólos guerreiros da média idade.

Acompanhavam mais dous *palanquins* — um com o Taotai de Tien Tsin *Tcheng-Tsau jou,* mandarim de 1ª classe (botão de coral)—e outro com o mandarim tambem de 1ª classe, *Makién-tchang,* que preenche as funcções de intréprete da lingua franceza. Fechava o prestito um inculcado piquete de cavallaria.

Os *palanquins* entraram no pateo ajardinado da casa da legação. Os Srs Motta e Callado aguardavam os visitantes no vestibulo, tendo a seus lados os Srs. Saldanha e Lisboa, e o nosso interprete o Sr A Vissiére. A criadagem da legação, toda composta de chins já se vê, estava formada á parte: trajava uniforme de gala, isto é, *Pau-tzé* branco (longa tunica) presa por um cinto e com o nosso tope nacional sobre o hombro, botas pretas á chineza, e chapéo official com franjas carmezins.

Ao sahirem os visitantes dos palanquins, trocou-se primeiro, e de longe, o imprescindivel *Tchin-tchin;* depois, seguio-se aperto de mão geral á moda do occidente.

A primeira parte da entrevista passou-se na sala da recepção: alli servio-se café á brasileira, e fumaram-se charutos da Bahia. A segunda parte constou de uma ligeira collação tomada na varanda. Os representantes do celestial Imperio fizeram honra ás gulodices da arte doceira, européa e brasileira.

Pouco faltava para as sete horas, quando o vice-rei *Li* retirou-se com as mesmas formalidades da entrada. Os outros tres mandarins ainda se demoraram algum tempo mais mastigando e conversando.

Esta segunda entrevista foi tanto ou mais cordial ainda do que a primeira. Creio poder confirmar o que disse na minha ultima missiva quanto ao breve começo das negociações. Sei que o vice-rei indagou com a maxima curiosidade ácerca do Brasil, sua extensão territorial população, situação geographica, producções naturaes e riqueza publica. Nestas indagações continha se, sem duvida uma demonstração de apreço á moda chineza. Demais, não deve espantar isto da parte de um filho deste paiz, ainda quando seja um homem de estado. Os chins que possuem innumeras obras sobre a geographia e topographia de sua terra, e escriptas na maior parte com precisão e minucia invejaveis, nunca preoccuparam-se muito, é sabido, como a geographia do resto do mundo. Este estudo começou a desenvolver-se entre elles com o contacto frequente dos estrangeiros, depois de 1840; ainda assim, são de origem japoneza quasi todos os mappas e globos geographicos de que se servem

O Brasil era para elles tão longiqua terra, que, naturalmente, não occuparam-se com a sua existencia até esta data. E que haverá para admirar em que assim seja na China, quando o centro da culta Europa ouvimos, nós brasileiros, perguntas por vezes tão *ingenuas* com respeito á nossa patria?

Conheço tambem um rasgo de espirito do vice-rei: Os nossos enviados pintavam-lhe a posição geographica do Brasil— de um lado banhado pelo oceano Atlantico, do outro como envolvido por diversos paizes. Oh! exclamou elle, *exactamente como a China. Os nossos paizes parecem se pela sua situação...* póde dizer-se delles, que são: « *Leanggo Tchung Huols,* » *—os dous imperios do meio.*

Já communiquei as impressões com relação ao vice-rei *Li*; pintarei agora em rapidos traços os dous outros *celestiaes* personagens.

O Taotai de «Tien-Tsin» é baixo de estatura, e mostra ter pouco mais de 50 annos. Vê-se nelle o typo do verdadeiro chim, abastado corpulento, de unhas compridas e nitidamente cuidadas, polido em seus menores gestos, olhar calmo e ar impassivel. Tudo nelle respira tranquillidade, socego e decôro. O mandarim *Ma...* forma com o seu collega completo contraste. Tambem é baixo de estatura; mas á sua natureza é secca e nervosa, o seu olhar irrequieto, as suas maneiras vivas, sem por isso serem despidas de elegancia. Descende de uma antiga familia chineza catholica, e foi na sua infancia educado pelos padres missionarios. Ha alguns annos foi mandado para Pariz, afim de cursar a faculdade de direito, e de lá voltou com o competente pergaminho. Durante o tempo que viveu, n'aquella capital, levou *grand-train* de vida: o seu nome ficou alli conhecido e popular em mais de uma roda *elegante.* Exprime se em francez com facilidade e correcção; percebe-se no modo de conversar e na maneira pela qual desempenha a ardua tarefa de interprete de duas linguas, tão differentes uma da outra, a promptidão de seu espirito e os recursos da sua intelligencia. A revolução que o longo contacto com a civilisação européa póde ter produzido na sua natureza moral é o que não me é dado apreciar com um conhecimento apenas de alguns dias.

Taes são os dous personagens que deverão, creio, auxiliar o vice-rei nas negociações com os nossos enviados. Os Srs. Callado e Motta já trocaram com estes mandarins as visitas de etiqueta. O Taotai, quando recebeu os nossos ministros no seu Ya-meu, querendo ser attencioso, offereceu-lhes café em vez de chá. A fineza foi devidamente apreciada. Quanto ao café, esse não: pois, era *agua de café.*

Pouco tenho a accrescentar aqui sobre Tien-Tsin. A cidade chineza continúa a ser o lodaçal infecto, que já descrevi; com o bom tempo, e o calor que tem feito nestes ultimos dias, os risiduos accumulados no centro das ruas entraram em decomposição, e saturam o ar de seus miasmas nauseabundos. Entretanto, os habitantes deste formigueiro humano parecem viver felizes no meio de uma tal atmosphera. De nada lhes serve terem diante dos olhos o exemplo da concessão estrangeira com suas ruas limpas e arborisadas, e o conforto de suas habitações. As autoridades não dão mostras de inspirarem-se no bem do povo; o povo esse parece encarar *tudo* com a calma, apathia e indifferença, que lhes são proverbiaes.

Todavia, « Tien-Tsin » é um ponto notavel deste paiz. O só commercio do sal faria de seu porto o primeiro da norte da China, se o movimento de sahida e entrada de outros artigos não viesse ainda augmentar-lhe a importancia:—O seu valor historico tambem não é menor:—O nome desta cidade figura no cabeçalho de todos os tratos, que desde 1859 a China tem celebrado com as mais potencias do mundo. Por signal que, a vida aqui é bem triste para os diplomatas encarregados de negociar tratados. Os residentes estrangeiros são poucos; e os que têm familia comsigo, são ainda em numero mais reduzido. Assim a distracção da sociedade e quasi nenhuma.

A principal distracção aqui é o passeio a cavallo, que serve de exercicio ao mesmo tempo. Não ha, por isso, quem deixe de ter o seu *poney* chiney. Mas, esse mesmo cifra-se em percorrer curta estrada, atravéz de uma planicie a perder de vista, e cuja monotonia só é quebrada pelos monticulos de terra das sepulturas chinezas, que alastram-a em todas as direcções. Passeio na cidade dos mortos.

Outro assumpto. . O governo chinez possue nos arredores de Tien-Tsin dous estabelecimentos militares: uma fabrica de polvora, e uma officina de armas portateis, brancas e de fogo. São ambas dirigidas por engenheiros e mecanicos estrangeiros. Ha tambem aqui um ou dous americanos dirigindo o fabrico de torpedos. Com vagar darei pormenores neste sentido.

A grande novidade do dia neste extremo do mundo é a chegada do coronel *Gardon.* Não careço dizer quem seja esse personagem. Os jornaes europeus das ultimas datas estão cheios de seu nome, e têm contado todos os seus passos até aqui A sua presença junto do governo de Pekin quererá dizer—paz ou guerra? Eis o problema.

Nesta questão mantenho em todo o caso as idéas que expendi em minha precedente carta. Aguardemos os acontecimentos.

Para fechar esta, dou lhe a curiosa noticia de que um jornal que se imprime em *Chang-Hoi* na lingua dos filhos de *Saux* publicou extenso artigo sobre o Brazil. Este jornal chama-se o *Chên-pao* ou *Monitor de Chang Hai.* Ahi vai um extracto do artigo:

« Na America do Sul existe o paiz chamado *Pa-si* (Brazil), que acaba de mandar dous enviados á China com o fim de aqui negociar, e concluir um tratado de commercio.

« Precedentemente, partindo de traducções officiaes, demos áquelle paiz o nome de *Pa-si*; mas examinando outras obras historicas que o concernem, achamos que o seu nome deverá antes ser *Pat'sieul.* Todavia para guardar certa uniformidade continuaremos a chamal-o *Pa-si.*

« Sabemos que pertenceu primitivamente a Portugal (*Pu-toa-yá*). O pai do actual imperador tinha tambem a dignidade de rei de Portugal; mas achando que o Brazil era difficil de governar, em razão da grande distancia a que achava-se, *promoveu a sua separação.* O seu filho está no throno ha mais de quarenta annos, e tem sabido alcançar no mais alto grão a affeição do povo. Nada ha aproveitavel ao paiz que elle não anime e auxilie.

. . . .

« As leis penaes do imperio são de uma grande equidade, e o povo não está sujeito á especie alguma de tyrannias: assim não ouvem-se alli queixas.

. . . .

« O territorio do imperio é um pouco menor do que o da China. De leste á oeste representa uma grandeza de 7 mil *li* (700 leguas), e de norte ao sul uma extensão quasi igual. A sua superficie corresponde a 1/15 da superficie da terra. O clima é um pouco mais que a China, visto como o territorio estende-se de 3º norte a 33º sul. Na fronteira meridional o clima assemelha-se ao deste paiz. O sólo é muito fertil, e as florestas são muito abundantes; o numero dos habitantes, porém, é em extremo reduzido.

« O espirito do governo está por isso inteiramente voltado para a immigração. As leis que dizem respeito ao tratamento a dar aos immigrantes são muito vantajosas e liberaes. »

(Segue-se uma longa exposição das disposições relativas aos immigrantes, a qual termina com um termo significativo).

« Aquelles, pois, que acham demasiada a população deste paiz, esses que emigrem para lá (para o Brazil). Podem estar seguros de encontrar alli o melhor acolhimento. A quem falta o dinheiro,—eis o meio de ganhal-o. »

O artigo conclue assim:

« E' a primeira vez que apparecem na China enviados do Brazil. Comquanto não conheçamos o verdadeiro objecto da sua missão, supponos que não seja o commercio o assumpto mais urgente, que elles visão tratar; talvez seja, antes, para procurar uma nova fonte de immigração. »

. . . .

Aprecie este specimen da imprensa jornalistica do grande Imperio do Meio.

(Do *Jornal do Commercio*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 16 DE OUTUBRO

Noticias do norte do imperio

Pelo vapor brasileiro *Pará,* chegado hontem, recebemos jornaes e cartas com datas do Pará 9, do Maranhão 10, do Ceará 11, do Rio Grande 13, e da Parahyba 14 do corrente. Eis o que d'elles colhemos:

PARÁ

— A presidencia da provincia mandou prohibir os enterramentos nos antigos cemiterios dos protestantes e israelitas, e recommendou á provedoria da Santa Casa que providencie no sentido de ser marcado dentro da área do cemiterio de Santa Isabel o terreno preciso para essas inhumações.

— A alfandega de Belém arrecadou no mez de setembro 486:139$712, assim dividido:

Importação	298:09 $600
Exportação	157:673$948
Despachos maritimos	1:538$120
Depositos	349$350
Rendas geraes	28:487$694

— A recebedoria provincial arrecadou em setembro:

Para a caixa effectiva	186:629$ 62
Para a de deposito	845$375
Para a camara municipal	7:293$542
Para as do interior	4:367$410
Para a Santa Casa	570$600
Decima urbana	1:357$555

— O rendimento do matadouro publico no dito mez foi de 15:126$, sendo: para a recebedoria 10 020$; para a camara municipal 4:926$000.

— A imprensa, em nome do commercio, reclamava contra a exiguidade do pessoal da thesouraria de fazenda e da alfandega.

— Eis o relatorio apresentado á presidencia da provincia, pelo Dr. chefe de policia, sobre a introducção de notas falsas:

« Do presente inquerito infere-se que J. F. Lagôas queixa-se de Manoel da Matta Pimentel por este lhe haver furtado a quantia de 1:500$, em sua loja, no dia 23 do corrente, ás quatro horas da tarde.

« Interrogado o accusado, negou o furto, chamando-se, porém, á autoria de um outro crime, que confessou, visto como, julgando o Lagôas possuidor e passador de notas falsas, com elle entrára em ajuste para a compra das mesmas, recebendo por isso um conto de réis, e dando-lhe na mesma occasião quatro pacotes de papel, que Lagôas suppoz serem notas falsas, mas que realmente só continham massos de papel pardo, capeados por notas verdadeiras de 1$ e 500 réis.

« A' vista desta espontanea confissão, requisitei o mandado de prisão, que foi concedido.

« No dia immediato, porém, inquerindo outras testemunhas, mórmente a de nome José Luiz Severo, á folhas 12 verso, dada como tendo presenciado tudo pelo proprio Pimentel,—esta declarou falsa a allegação d'este.

« Accresce que Lagôas, é verdade que recebeu dous pacotes (e não quatro); mas continham visivelmente retalhos de roupa que lhe foram entregues pelo portador da testemunha de folhas 8 verso, de nome Francisco de Oliveira Arada, e a esse embrulho de retalhos refere-se o proprio cocheiro que o transportou (v. folhas 7 v.)

« Ha tres testemunhas que viram Pimentel em casa de Lagôas, sendo que e referido Florencio Tavares da Silva Leura não foi inquerido por falta de tempo

« A' vista do exposto, parece-me que Manoel da M Pimentel, no desejo de envolver comsigo a João Francisco Lagôa, declarou se réo de um grave crime, no qual, diz elle, teve participação o seu accusador.

« A propria confissão, porém, não é auxiliada com a prova da testemunha que invocou, e, pois, supponho que com as provas colhidas no reduzido prazo do inquerito, nada mais ha a fazer, senão aguardar o summario, se porventura tiver de ser feito, afim de ficar devidamente elucidada a questão.

« O escrivão remetta estes autos ao juiz competente, afim de serem presentes ao Dr. promotor publico.—25 de setembro de 1880.—H. T COIMBRA. »

Na capital falleceu o antigo commerciante Joaquim Nogueira da Rocha.

MARANHÃO

— O presidente da provincia, de accordo com a directoria da companhia das aguas, mandou estabelecer, em diversos pontos da capital, torneiras com boccas para incendio, mediante o preço de 5$ por cada uma.

— O bispo diocesano seguirá, em visita pastoral, ás freguezias do Poço e de S. José dos Indios.

— A nova directoria do Banco do Maranhão ficou assim composta:

Assembléa geral

Presidente		
Joaquim Antonio da Silva Ferreira	77	votos
1.º secretario		
José Gonçalves de Jesus	51	»
2.º secretario		
Nemrod Augusto de A. Valle	45	»
Commissão fiscal		
José Pedro Ribeiro	82	»
H. Airlie	66	»
Antonio Joaquim Lima Junior	50	»
Directoria		
Antonio J. de Miranda	82	»
Agostinho Coêlho Fragôso	82	»
Franklin J. Serra Lima	82	»
Agostinho José Rodrigues Valle	82	»
Antonio Monteiro da Silva	82	»
João Gonçalves Nina	77	»

— Falleceu, na capital, Isaac Espós de Miranda, major reformado do corpo de policia.

— Escrevem de Caxias, dizendo que o calôr na cidade tem subido á um grão alli nunca visto - 35 a 38 Rh. A's horas altas do dia ficam as ruas desertas, porque, quem as atravessa, é como se passasse por uma abobada de fogo calçada de brazas. Só não vai buscar algum refrigerio pelos sitios visinhos, quem de todo não póde.

— Da Chapadinha escrevem:

« No lugar Bacabal-velho, distante desta povoação cerca de mil e duzentas braças, onde mora Licinio Pereira Bastos, appareceu uma neblina de sangue pelas 5 horas da tarde do dia 13 deste mez, que tem dado abalo á muita gente, especialmente á diversas pessoas que vieram do Ceará corridas da secca; pois dizem ellas que o annuncio da secca alli foi uma cacimba de sangue no rio Canindé! A's horas acima, do dia mencionado, achando-se só a esposa de Licinio, D. Rita Barroso com Agostinha, sua visinha, e estando esta sentada no terreiro da casa, dando papa á filha de D. Rita, eis que appareceu uma especie de vento tangido do sul, conduzindo a chuva de sangue, como aqui dizem; e, sentindo Agostinha a humidade do sangue, disse á D. Rita que sentia estar levando uma especie de chuva; e, olhando esta para aquella, vio-a toda pintada de sangue, e assim tambem a menina; ficaram muito atemorisadas, lançaram um panno branco no terreiro, o qual ficou logo chuviscado de sangue, e tambem cessou a chuva.

« A casa de Licinio está com as goteiras do lado do sul pintadas de chuviscos de sangue, como as paredes até certa altura, e assim ficou o cabo de um machado, um pilão e outros objectos, como observe.

« Este phenomeno não é raro; os annaes das sciencias referem innumeros casos ds *chuvas de sangue, enxofre, cinzas,* etc., todas explicadas muito naturalmente. A côr da chuva de sangue é devida á milhões de insectos microscopicos levados ás regiões aereas por uma causa qualquer e trazidos pela chuva em sua passagem. »

— Lemos no *Commercio,* de Caxias:

« Somos informados por uma pessoa de posição, chegada ha poucos dias da cidade da Carolina, que um grupo de mais de 200 homens dos que atacaram a cidade de Januaria, e que andavam roubando, bateu-se vigorosamente com uma força enviada do Piauhy, na villa do Urubú, provincia da Bahia, mas depois de sessenta e tantas mortes dos dous lados, conseguio a força legal prender o resto daquelles malfeitores. »

CEARÁ

Pela presidencia da provincia foi designado o dia 14 de novembro para se proceder á eleição municipal de Canindé.

— A presidencia designou o dia 5 de dezembro para se proceder á eleição de eleitores especiaes, e o dia 4 de janeiro, para a reunião dos collegios que têm de eleger nove cidadãos para a escolha de tres senadores da provincia, pelas vagas deixadas pelos senadores Thomaz Pompeu de Souza Brasil, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello e Francisco de Paula Pessoa.

— Pelo Tribunal da Relação foram julgadas hontem em grão de recurso as seguintes eleições:

Soure.—Reformou-se a decisão, para annularem-se as eleições.

Aracaty.—Reformou-se a decisão recorrida para annullarem-se as eleições.

Baturité.—Confirmou-se a decisão recorrida que approvou as eleições.

— Ia bastante adiantado o serviço de enfincamento de postes da linha telegraphica terrestre, do Palheiro ao Mossoró (Rio Grande do Norte). A linha foi tirada uma legua distante do Assú, (ao lado direito vindo de Mossoór) não havendo, portanto, estação na cidade do Assú e sim na villa de Angicos (114 k. de Mossoró) visto o rio Assú ser mais estreito aqui (500m) do que acolá (1200m).

— A estrada de ferro de Baturité no mez de setembro:

Rendeu	21:763$086
Despendeu	13:808$548
Saldo recolhido á thesouraria	7:954$538

— Seguirá para a comarca de Canindé, o juiz de direito Joaquim Guedes Correia Gondim.

— Falleceram: na Varzea Alegre, o alferes Camillo Gomes Vieira; no Crato, o coronel José Francisco Pereira Maia, homem assás popular no Cariri, e um dos mais importantes personagens no assassinato politico de Pinto Madeira, em 1834; na capital, João José Baptista, vulgarmente conhecido por João Vicente.

— Acerca do coronel Maia diz a *Gazeta do Norte* o seguinte:

« Falleceu na cidade do Crato, no dia 22 do mez passado, o coronel José Francisco Pereira Maia, um dos vultos mais antigos e proeminentes da politica provincial.

« Era filho do portuguez Francisco Pereira Maia Guimarães, estabelecido no Crato em fins do seculo passado, e alli casado na familia mais numerosa da terra

« Ainda mui creança, Pereira Maia teve de acompanhar seu pai á Bahia, para cujas prisões o governador Sampaio o enviou como suspeito de connivencia na manifestação republicana havida naquella villa em maio de 1817.

« Ao lado de seu pai, na penosa derrota, á que foi obrigado, de carcere em carcere até as masmorras da Bahia, coube-lhe, ainda bem creança, pôr-se em contacto com homens mui notaveis, que haviam cahido no mesmo infortunio. Imbuindo-se das idéas então em voga, mal supitadas pelo terror, dispoz seu espirito para as lutas partidarias, pelas quaes tomou paixão.

« Sua longa expatriação terminou na adhesão, que fez a cidade da Bahia á revolução do Porto, que inaugurou o regimem representativo na metropole. Este successo, que poz termo ao soffrimento das victimas da idéa de nacionalisação do Brasil, postas a duro carcere por mais de tres annos, encheu de confiança e resolução ao joven cearense, que voltando ao Crato ligou-se ao partido da independencia, desde a sua formação no interior da provincia, e mais logo ao republicano no movimento revolucionario de 1824.

« Cercado de numerosa familia, tinha se constituido, na sua localidade, uma das mais poderosas influencias politicas, quando occorreu o movimento de 7 de abril de 1831, que lhe veio dar occasião de se tornar uma das notabilidades do tempo.

« Com effeito, quando passou a revolta de

1832, uma das consequencias da transformação operada pelo 9 de abril, revolta que [illegible] completamente a facção, que se tinha formado na comarca do Crato, em fins do primeiro reinado, recrutando entre os reaccionarios de 1817 e 1824; Maia se achou em uma quasi dictadura naquella parte da provincia.

« Infelizmente para elle, o partido a cuja frente se collocou, não era bastante adiantado em idéas para comprehender o papel, que lhe cabia, agora convertido em juiz para julgar a revolta e os revoltosos, nem podia assumir este papel em uma causa, na qual era igualmente digno de pena.

« A revolta, que ficou conhecida pelo nome de Pinto de Madeira, tinha sido uma consequencia inevitavel da sedição promovida no Crato, em 6 de junho de 1831, por Maia e seus adherentes, e aggravaram a situação promovendo uma devassa que compellio o partido vencido a lançar mão das armas para se defender.

« O assassinato juridico de Pinto Madeira, e outras execuções, a espantosa reacção que se seguio em odio á resistencia, e em lembrança dos muitos crimes commettidos pelos vencidos, quando out'ora sustentavam a causa da legalidade, não podem ter a absolvição da historia.

« Mas é preciso confessar, que o proprio chefe politico menos apto, para fazer face a seus amigos vio-se impellido para mui longe, pelas ondas da anarchia, que se seguio.

« Até certo ponto, Maia podia prevalecer-se da irresponsabilidade dos homens politicos investidos da direcção dos partidos em quadras semelhantes.

« Com effeito, sua indole era excellente, e seu exaltamento em politica nunca o levou individualmente a attentar contra alguem durante sua longa existencia, e em tempos bem máos para as immunidades do homem.

« Acreditamos mesmo que sem a precipitação, com que os factos se deram, teria sido o salvador dos vencidos, e seu melhor protector. Ha muito exemplo de sua dedicação aos infelizes.

« Maia militou constantemente no partido liberal, e foi toda sua vida uma influencia respeitavel na comarca do Crato, contando numerosos sectarios.

« Exerceu alli quasi todos os cargos de nomeação e eleição, e foi por vezes deputado á assembléa provincial.

« Deixa uma numerosa descendencia.

— No dia 29 de setembro chegou á Lavras, o Dr. J. Jean Revy, encarregado de estudar o melhor terreno, no Boqueirão, para a construcção de um açude.

— No Acarahú ficou assim organisado o gremio conservador:

Presidente—Paulo José Rodrigues.
Vice-presidente — Vigario Antonio Xavier Maria de Castro.
Secretarios. — Luiz Antonio Gomes Vianna e Fausto Pontes de Aguiar e Franco.
Dr. Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa.
Estevão Ribeiro de Araujo Costa.
Joaquim Martins dos Santos Filho.
Tenente-coronel Francisco Joaquim da Silveira.
Raymundo Lopes de Araujo Costa.
Joaquim Martins dos Santos Oliveira.
Manoel Teixeira de Albuquerque.
Venancio Lopes de Araujo Costa.
Antonio Crispim de Oliveira.
José Estevão Tavares de Jesus.
Manoel Antonio de Vasconcellos.
Vicente Marques de Souza.
Belizario Cesar da Silva Lopes.

— Com a retirada para o sul dos desembargadores Andrade Pinto e Silva Moraes, foram chamados para tomar assento na Relação: o Dr. juiz de direito da primeira vara da capital, Joaquim Barbosa Lima e o juiz de direito da comarca de Baturité, Dr. Cordolino Barbosa Cordeiro, e, na falta deste, o da do Aquiraz, Dr. Hyppolito Cassiano Pamplona.

— O carregamento do vapor inglez *Amazonense*, sahido para a Europa, á 6 do corrente, constou do seguinte:

	kilos
Borracha de maniçoba	637
Idem de mangabeira	394
Chifres	180
Ossos	22,000
Cabellos de ema	49
Tatajuba	2,900
Couros salgados	19,102
Algodão	51,709
Cascas de laranjas	1.539
Pelles espichadas	520
Assucar	7,930
Casca de angico	30
	Caixas
Laranjas	169

O valor official desse variadissimo carregamento foi de 40:305$930.

— A presidencia devolveu á assembléa provincial sem sancção os seguintes projectos de lei:

N. 51. — Que creava uma cadeira de instrucção primaria para o sexo masculino na povoação de S. José da Cachoeira.

N. 52.—Que decretava poderem os empregados provinciaes occupar e exercer cumulativamente os cargos de eleição popular—juizes de paz e vereadores de camaras.

N. 55.—Que concedia a Manoel Antonio da Rocha & C. privilegio, por vinte annos para estabelecerem nesta capital, no prazo de doze mezes, uma fabrica de botões de osso, madeira e chifre.

— De junho até 9 do corrente foram exportadas da provincia para a Europa 2,206 caixas contendo cerca de 1,301:500 laranjas.

Esse ramo de commercio começou a ser explorado em 1876, sendo iniciador o Sr. João Corrêa de Mello, agricultor da serra de Maranguape.

De então até agora tem sido esta a exportação:

1876	1,308	caixas.
1877	7.6[illegible]3	«
1878	8.824	«
1879	3,263	«
1880	5.206	«
	26,201	«

Contendo cerca de 7,075:950 laranjas, no valor de 129:985$000.

A incerteza das viagens dos vapores em direitura tem feito diminuir consideravelmente a exportação da laranja; porque tocando os paquetes, na volta, no Pará, Lisbôa e Havre, a fructa não póde chegar sã a Liverpool.

RIO GRANDE DO NORTE

Por acto de 29 de setembro o presidente da provincia, attendendo a que as camaras municipaes estão sem orçamento para o anno de 1880—1881, mandou que as mesmas camaras observassem, tanto na parte relativa á receita, como na relativa á despeza, no exercicio que começará a 1º de outubro, a lei n. 795 de 10 de dezembro de 1876.

PARAHYBA

A assembléa provincial, depois da sessão da abertura, não funccionou mais, por falta de numero legal de deputados, nem mesmo para organisar a mesa effectiva.

A mesa, por acclamação, ficou assim composta: presidente, capitão Antonio da Costa Moura; 1º secretario, Dr. Eugenio Toscano de Brito; 2º dito, Manoel Pacheco Borges.

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes.—Foi expedido o seguinte acto:

« Secção 2.ª—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 14 de outubro de 1880.—O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,689, de hontem, resolve nomear as seguintes autoridades policiaes para o termo do Rio Formoso:

1.º districto

1.º supplente do subdelegado Licerio Lins de Carvalho.

2.º districto

Subdelegado — O 1.º supplente Serafim Ignacio Paes Barreto.

1.º supplente—O 2.º Antonio Satyro Cavalcante de Lima.

2.º dito João Antonio Alves da Silva Junior.—*Franklin Americo de Menezes Doria.*

Asphyxiada. — A menor Maria, filha de Francisco Antonio da Silva, indo banhar-se no rio Capibaribe, no lugar Poço da Panella no dia 13 do corrente, cahio n'um perão e afogou-se.

Morte repentina.—No dia 14 do corrente, e no lugar *Tapema*, proximo de S. Lourenço [illegible] Antonio Paes Barreto, um individuo desconhecido, que dizia trazer direcção ao Recife para recolher-se ao hospital Pedro II. Antes de proseguir no seu caminho, pela tarde do referido dia, foi accommettido de um insulto apopletico, fallecendo immediatamente.

Lyceu de Artes e Officios. — A' relação que publicámos, ha dias, das pessoas que se offereceram, á Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, para leccionar nas varias cadeiras que [illegible] e formam o curso do Lyceu de Artes e Officios, temos hoje á addicionar os nomes dos seguintes senhores, para as materias aqui apontadas:

Antonio Ramos de Azevedo, para a cadeira de historia da lingua portugueza.

Joaquim Cavalcante Leal de Barros, para a de algebra.

Dr. Herculano Ramos, para as de architectura e desenho, historia, esthetica e archeologia.

Alfredo Falcão, para a de tachygraphia.

Candido Filho, para a de musica.

Aurelio de Figueiredo, para a de desenho e esthetica.

João Evangelista de Souza Franco, para as de desenho linear e historia universal.

Dr. Balthazar da Silveira, para a de phisiologia das paixões.

Leandro Paulo Antigono, para a de philosophia.

Generos alimenticios. — Pelo vapor *S. Salvador* e pelos navios *Lidador* e *Hinnike* vieram para nosso mercado: banha, 100 barris; café, 676 saccos; cerveja, 170 caixas; cevada, 1 garrafão; cevadinha, 15 ditos; cognac, 63 caixas; genebra, 133 ditas; milho, 502 saccos; pimenta da India, 20 ditas; sagú, 15 garrafões; vinagre, 5 pipas e 50 barris.

Dinheiro.—O vapor *Pará* trouxe para:

Bank of Rio de Janeiro	11:000$000
Joseph Krause & C.	5:876$000
Amorim Irmãos & C.	5:700$000
Luiz José da Silva Guimarães	1:122$70[illegible]
Machado, Lopes & C.	551$680
Eugenio Gonçalves Cascão	455$190
Thomaz de Aréa Leão	240$000

Escravos. — A' bordo do vapor *Pará* acham-se com destino ao Rio de Janeiro 84 escravos, sendo embarcados: 1 no Pará, 16 no Maranhão, 58 no Ceará e 9 na Parahyba.

O conselheiro Paula Baptista. — Depois de 45 longos annos de valiosos serviços prestados á causa da instrucção superior, na Faculdade de Direito do Recife, onde sua palavra eloquente e illustrada amenisava a aridez do direito pratico, vai aposentar-se o Exm. Sr. conselheiro F. de Paula Baptista, recolhendo-se ao seio intimo da familia que o estremece, repousando das longas e gloriosas fadigas do professorado.

Ao despedir-se hontem de seus discipulos do 5.º anno, o erudito e venerando professor traduzio em sentidas e commovedoras palavras de gratas recordações e saudosas lembranças que lhe ficavam da larga e doce convivencia de seus jovens discipulos e distinctos amigos.

Foi uma scena tocante e enternecedora aquella que se passou no salão das aulas do 5.º anno.

Depois de ser ouvido o velho mestre, com religioso respeito e profunda attenção, coube a palavra, como representante de seus collegas, ao talentoso e illustrado Sr. A. Augusto de Vasconcellos, que, em conciso, energico e brilhante discurso, despedio-se do digno professor, interpretando fielmente a grandeza dos sentimentos de gratidão, saudade e admiração de que se achavam todos plenamente possuidos.

A mocidade é sempre grande e generosa; e, não podendo resistir á intensidade do sentimento que lhe ia na alma, ergueu-se, unanime e enthusiasta, e tributou a homenagem devida áquelle que reune a triplice corôa de mestre, de velho e de amigo.

Depois desta significativa prova de apreço, os discipulos, precedidos da banda marcial do 14.º de infantaria, acompanharam o mestre á casa de sua residencia, onde o joven e inspirado poeta Virgilio Brigido ainda uma vez manifestou a saudade e o respeito dos discipulos para com o mestre.

Cumprimentando ao sabio professor, igualmente cumprimentamos ao distincto 5.º anno de 1880.

Anniversario. — Completam-se amanhã 51 annos que foi creada a imperial ordem da Rosa, no Brasil.

Monte Pio Portuguez.—Terça-feira proxima (19 do corrente), ás 4 horas e meia da tarde, na séde social, deve reunir-se a assembléa geral dos membros dessa associação, afim de ouvir a leitura do relatorio, e approvar as contas do trimestre findo.

Sala de maternidade—O Sr. Dr. Almeida Cunha, mordomo do hospital Pedro II recebeu hontem para a sala de maternidade que alli se tem de inaugurar na terça feira proxima, 19 do corrente, o seguinte importante presente, enviado pela Exma Sra. D. Ignez Marinho Vaz de Oliveira: um bahù de flandres, contendo: 12 pannos de madapolão lisos, 6 camisinhas enfeitadas com bordados e rendas, 4 fronhas, 2 ditas lisas, 4 cobertas de ganga encarnada, 4 toucas de meia, 3 ditas de cambraia com enfeites, 1 dita de crochet, 2 cinteiros de madapolão, 1 dito de sêda, 4 cintas para umbigo, 1 travesseirinho, 1 vestido para baptisado, 1 toalha idem e 1 peça de fita para punhos.

Quasi todos os objectos são novos, e os servidos teem pouco uso.

Espectaculo concerto— Hoje realisa-se no theatro Santa Isabel o espectaculo-concerto, que, com o auxilio da companhia dramatica, promoveu o distincto pianista Alfredo Napoleão.

Os trechos musicaes que deve executar o notavel artista são todos convidativos e o conjuncto do espectaculo é animador; pelo que é de presumir que concorram muitos espectadores, amantes da bôa musica, ao theatro, tanto mais quanto nem sempre se lhes offere e opportunidade de ouvir bôa musica.

Não obstante terem sido passados muitos bilhetes para o espectaculo, ainda se encontra um resto no escriptorio do theatro.

Club Carlos Gomes. — A começar de 18 do corrente os ensaios da philarmonica passam a ser nos dias segundas e sextas-feiras, continuando a aula a funcciona nos dias do costume.

Club d'Artes. — Nessa sociedade, sita á rua do Marquez do Herval ns. 193 á 197, realisa-se amanhã, á tarde, um variado espectaculo gymnastico e acrobatico, em beneficio do sympathico artista Samuel da Silva, primeiro saltador pernambucano, sendo executados os melhores trabalhos da companhia.

Monte-Pio dos Typographos—Esta sociedade reune-se em assembléa geral extraordinaria amanhã ás 10 horas do dia, á rua do Ouro n. 76, afim de tratar de negocios urgentes.

Piranhas. — Recebemos o n. 5 do jornal *Locomotiva*, que se publica em Piranhas, e delle extrahimos as seguintes noticias:

« Acha-se em construcção o edificio que se destina a servir de estação central da estrada de ferro de Paulo Affonso.

« Em consequencia da grande vasante do rio S. Francisco, a cachoeira de Paulo Affonso acha-se no seu maior auge de belleza magestosa, pelo que é esta a melhor época em que se deve, visitando-a, admiral-a, visto que de novembro em diante o seu espectaculo diminúe de imponencia pela enchente do rio.

Melpomene Olindense. -Para tratar de assumpto importante, tendente ao seu melhoramento, essa sociedade reune-se amanhã, á hora do costume, em assembléa geral extraordinaria.

Via-ferrea de Olinda. — A começar de amanhãa os trens,que actualmente partem ás 5 horas e meia da manhã passarão a partir ás 5 e um quarto.

Defeza de theses.—Perante a Faculdade de Direito começa, na segunda feira, ás 10 horas da manhã, a defeza de theses do Sr. bacharel José Augusto de Freitas.

Baile de mascaras —Hoje, á noute, ha baile no theatro Santo Antonio.

Relação da Fortaleza. —Com destino ao Rio de Janeiro, para onde vão com licença, acham-se á bórdo do vapor *Pará* os Srs. desembargadores Caetano José de Andrade Pinto e José Pereira da Silva Moraes.

A illuminação dos pharoes em Inglaterra—Na crença geralmente aceita de que a maior parte dos sinistros maritimos, que succedem junto das costas, têm lugar durante as noites e que são motivados por se confundirem uns pharoes com outros, sir William Thomson propoz um systema de illuminação de pharoes e de signaes com os quaes [illegible] dar a cada pharol caracteres peculiares que não o deixem confundir com qualquer outro.

O systema de sir William Thomson consiste principalmente em produzir uma [illegible] rapida de luz e de eclypses, quer [illegible] por intervallos iguaes, quer differentes, [illegible] a fim de obter signaes analogos ás [illegible] do alphabeto telegraphico de Moise.

Vejamos agora o caminho que seguiram as propostas de sir William Thomson.

A commissão do *Lloyds* [illegible] das suas idéas e propoz um inquerito sobre ellas ao Dr. Tyndall, conselheiro scientifico da mesma commissão.

O Dr. Tyndall, de accordo com Thomson, pretende que é facil dar a cada pharol, illuminado com gaz, um caracter bastante notavel para que os marinheiros possam distinguil-o de todos os demais, sem nenhum genero de duvida.

De feito, havia já algum tempo que a commissão tinha reconhecido a grande facilidade com que se podem produzir variações caracteristicas nas luzes dos pharoes sem alterar o poder luminoso destes, só com abrir e fechar uma chave a espaços determinados.

Em 1867 applicou-se este systema ao pharol da ponta de *Wiclow* movendo uma chave com um apparelho de relojoaria, de modo que se produzia uma luz de dez segundos, seguida de um eclipse de tres.

Em 1871 applicou-se o mesmo principio a *Mine Lead*, e por ultimo, em 1877, a mesma commissão do *Lloyd* installou, com approvação do *Board of Trade*, no novo pharol de *Galleyhead*, um grupo de apparelhos de gaz, que funccionou no anno de 1878, com o qual se percebeu que mediante este genero de illuminação obtem-se uma grande potencia luminosa e muita variedade nas combinações das luzes.

A commissão do *Lloyd* dirigio ultimamente uma carta ao *Board of Trade*, expondo as idéas e proposições reformistas de sir William Thomson, as informações do Dr. Tyndall e os resultados parciaes obtidos pela mesma commissão.

Por sua vez o *Board of Trade*, julgando util e justo tomar em consideração estas propostas, submetteu officialmente o projecto ao exame das autoridades encarregadas dos pharoes de Inglaterra, Escossia e Irlanda.

Estas autoridades remetteram pontualmente no prazo designado o resultado das suas observações e o seu parecer acerca do assumpto.

Os engenheiros Srs. D. e T. Stevenson, encarregados dos pharoes do norte, affirmam que o systema actual de distincção dos pharoes estriba em caracteres opticos bem determinados e simples, e em differenças muito pronunciadas entre os periodos de luz e de sombra. Pelo contrario, o systema proposto vem a consistir em se introduzir distincções numerosas e complicadas no numero e ordem dos eclypses que se produzem n'um espaço de tempo relativamente curto. Ante este parallelo, julga preferivel o systema que se está usando.

As proposições de sir William Thomson tomam origem, segundo os informadores, n'uma supposição falsa, já indicada, a saber: que a maior parte dos naufragios são originados por se tomar um pharol por outro. Ora bem; Mr. Além Stevenson fez notar em 1851, pela estatistica de naufragios occorridos de noite nas costas da Escossia durante quatro annos, que a causa destes sinistros foi realmente defeito do poder luminoso dos pharoes.

De 203 naufragios occorridos durante 4 annos nas costas da Escossia, 133 succederam de noite; pois bem, só em dous casos não foi reconhecido o pharol, e só n'um houve engano, tomando-se o pharol gyratorio de *Inchkeith* pelo fixo da ilha de *May*. Julgam, pois, Mrs. Stevenson que a qualidade essencial dos pharoes deve ser um grande poder luminoso e não muita variedade de marcas, ou signaes caracteristicos; que se deve recorrer a modificações de aspecto claramente perceptiveis, ou a variações muito pronunciadas em periodos bem apreciaveis, e não recorrer a differenças complicadas, baseadas principalmente n'uma successão rapida de signaes analogos ás lettras do alphabeto telegraphico. Os relatores acham que este ultimo systema não só produziria grande perplexidade nos navegantes, por causa da minuciosa complicação das differenças, como tambem poderia occasionar os mais desastrosos resultados.

Uma opinião analoga sustentam os encarregados dos pharoes de *Trinity House* e a maior parte dos engenheiros escossezes.

A commissão dos engenheiros irlandezes não julga tão severamente o novo processo, e acha que, se bem não é applicavel a um systema geral de pharoes, poderia applicar-se com vantagem aos das costas da Irlanda para guia dos vapores transatlanticos.

No que todos os relatorios estão conformes com sir William Thomson é em proscrever o emprego das côres para differençar uns pharoes dos outros; pois, afóra ser sabido que póde haver marinheiros que confundam as côres por padecerem da enfermidade chamada *acromatopsia*, é tambem evidente que com tempo brumoso costumam experimentar grande alteração os tons da luz pelas refracções, que esta soffre ao atravessar as pequenissimas gotas de agua que enchem a atmosphera.

Os fogos brancos, por exemplo, sempre apparecem avermelhados nestas circumstancias e confundir-se-iam com os pharoes vermelhos.

O governo e os periodicos inglezes acabam de publicar um resumo de todas as informações remettidas; e, como se trata de um assumpto de interesse universal, julgamos opportuno recapitular, tanto essas informações, como os projectos de sir William Thomson assim como toda a historia e tramites de tão interessante assumpto.

Estrada de ferro do Recife ao S Francisco. – Esta via de communicação no mez de setembro proximo findo:

Rendeu	5[illegible]:658$776
Despendeu	41:396$933
Deu de saldo á favor da garantia de juros	11:261$843

A relação entre a receita e a despeza foi de 6[illegible],1 0/0

Circularam nos trens durante o periodo decorrido acima 12,615 1/2 passageiros de differentes classes, inclusive 527 por conta do governo.

Foram transportados 3.889 volumes de bagagem pesando 73 560 kilogrammas, sendo 2,852 kilogrammas por conta do governo.

Tambem foram transportados 3 130 6[illegible]3 kilogrammas de mercadorias diversas e 543 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidos: 5,[illegible]23 saccos de assucar, pesando 418,9 8 kilogrammas, e 151 saccas de algodão, com o peso de 11,85 kilogrammas.

A luz e o calor do Sol.—Estado de sua superficie. —Suas manchas —Sua rotação. – Em cada volta da *Terra* ao ponto equinoxial de sua orbita, o nascer do *Sol*, astro que era considerado pelos povos primitivos como um Deus, e chamado *Deus do dia* e *rei da luz*, era saudado pelos Incas do alto dos terrados de seus palacios cyclopicos, exactamente como o faziam todos os povos antigos que votavam culto e adoração ao *Sol*.

Embora não fazendo idéa clara da grandeza real e da incomparavel importancia do astro deslumbrante, aquelles povos sabiam todavia que o *Sol* era o pai da natureza terrestre e sabiam mais que era o seu calor que mantinha a vida, e fazia crescer as arvores nas florestas, correr os ribeiros nos valles, desabrochar as flores nos prados, cantar os passarinhos nos bosques, e amadurecer os cereaes e as vinhas; e por tudo isto é que elles o saudavam como pai, amigo e protector.

A sciencia moderna não fez senão confirmar, decuplar, centuplicar as antigas previsões. Perante ella, a luz solar, o calor do astro do dia e o seu poder se acham tão acima das idéas antigas como a poesia da natureza se acha acima da interpretação humana.

Com effeito, em face da sciencia moderna, está provado que nenhuma luz creada pela chimica póde ser comparada á luz do *Sol*, porquanto até mesmo a brilhante luz electrica, comparada á do astro do dia, parece negra. Semelhantemente, as mais altas temperaturas de nossos fórnos, taes como as da fusão do ouro, prata e platina, não passam de gelo comparadas com o calor solar.

Os astronomos da escola de Pythagoras, que suppunham dar uma alta idéa do *Sol*, avaliando sua distancia em 18:000 leguas, e seu diametro em 167 leguas, estavam tão longe da realidade como uma formiga que julgasse ter o tamanho de um cavallo. Entretanto, avaliar o *Sol* pelo tamanho do Peloponeso era então uma tal ousadia aos olhos dos conservadores, classicos e dos mestres doutores, que, por ter affirmado esse começo de verdade, o philosopho Annaxaguras foi ultrajosamente perseguido e condemnado á morte! Condemnação todavia commutada em exilio a pedido de Périles! O processo de Gallileo foi depois a resurreição do de Annaxagoras.

Sendo a influencia luminosa e calorifica do *Sol* um facto de observação constante e universal, ninguem cogita de saber se essa influencia é real, porém sim trata-se de saber qual a intensidade da causa que, em uma tal distancia, ainda produz taes effeitos. Mas o que são as nossas temperaturas, que em ultima analyse provém todas do *Sol*, comparadas á do proprio astro do dia?

A da ebulição da agua, que já nos parece enorme e não pode ser supportada pelo nosso organismo, não apparece nem na escala ordinaria em que são graduados os thermometros, porque a agua ferve á 100 gráos. O enxofre entra em fusão á 113 gráos, o estanho á 235, o chumbo á 335, o cadmio á 5 0, a prata á 1.000, o ferro á 1.500 e a platina á 1.750. Os fórnos dos nossos laboratorios chegaram até á produzir temperaturas de 2.500 e 3 000 gráos. Mas o que são estes effeitos comparados com os que produz o astro do dia, que, atravéz uma distancia de 148 milhões de kilometros e apenas por uma quantidade de calor dous milhares de vezes menor do que a que elle irradia, é ainda capaz de aquecer o nosso planeta ao ponto de fazel-o viver na fecundidade desse irradiamento?

A quantidade de calor emittido pelo *Sol* foi medida por Sir John Herschel no Cabo da Boa-Esperança e por Pouillet em Paris. O primeiro achou que o effeito calorifico de um sol vertical, ao nivel do mar, basta para fundir 0mm,1915 de gelo por minuto, e o segundo achou que a porção de gelo fundido nas mesmas condições deve ser de 0mm,1786. A média destas medidas, que não deve estar longe da verdade, é de 0mm,1850, ou, pouco mais ou menos, 1 centimetro e 11 de gelo por hora.

Tendo em attenção a espessura da atmosphera nas differentes horas do dia, acha-se que a quantidade de calor solar absorvida pela atmosphera é de quatro decimos do irradiamento total dirigido para a *Terra*; de sorte que, se a atmosphera terrestre fosse suprimida, o hemispherio illuminado receberia perto do dobro do calor que recebe.

Se a quantidade de calor solar recebido pela *Terra* em um anno fosse uniformemente destribuida, seria sufficiente para liquefazer uma camada de gelo de 30 metros de espessura cobrindo toda a *Terra*. Semelhantemente, essa quantidade de calor faria passar da temperatura do gelo fundido á de ebulição um oceano de agua de 100 kilometros de profundidade.

O *Sol* é a fonte poderosa de que dimanam todas as forças que movem a *Terra* e lhe dão vida. E' o seu calor que agita o vento, faz subir a nuvem, move o rio, augmenta a floresta, amadurece o fructo e faz viver o homem. A força constante e silenciosamente empregada em levantar os reservatorios de chuva á altura média da atmosphera, em fixar o carbono nas plantas, e para dar á natureza terrestre seu vigor e belleza, póde ser calculada sob o ponto de vista mechanico, e achou-se ser igual ao trabalho de 217 trilhões e 316 milhares de cavallos-vapor, o que quer dizer que o trabalho permanente do *Sol* na *Terra* é representado por 543 milhares de machinas á vapor, da força effectiva de 400 cavallos cada uma, trabalhando sem parar noite e dia.

Tudo que anda, circula e vive no nosso planeta é filho do *Sol*. O vinho generoso, e o champagne, são raios de *Sol* armazenados para nosso regalo. Os mais delicados manjares nos vem do *Sol*. A madeira, que arde nas nossas lareiras, é ainda *Sol* em fragmentos. O moinho que gyra sob o impulso do vento ou da agua, só gyra por causa do *Sol*. Até o trem ferreo, animal creado pela industria humana, que serpenteia atravéz montes e planicies, não se move senão por causa do *Sol*, porque foi este quem creou o carvão de pedra que arde nas fornalhas das machinas, carvão que representa o trabalho solar armazenado desde milhões de annos sob as camadas geologicas.

E' o calor do *Sol* que mantém os tres estados dos corpos, solido, liquido e gazoso. E' o *Sol* que sopra no ar, que corre na agua, que geme na tempestade e que canta na garganta dos passarinhos. E' elle quem prende ao flanco dos montes as fontes dos rios e as geleiras, e portanto é delle que deriva a força das cataratas e avalanches. O trovão e os relampagos são manifestações do seu poder. Todo fogo que arde e toda chamma que brilha recebem do *Sol* sua vida. E, quando dous exercitos se chocam nos campos de batalha, cada carga de cavallaria, cada embate entre dous batalhões não são mais do que um abuso da força mechanica do mesmo astro.

O *Sol* chega-nos sob a fórma de calor e deixa-nos sob a mesma fórma; mas, entre sua chegada e seu regresso, faz nascer todas as variadas potencias do nosso globo.

E', pois, fóra de duvida que as descobertas e generalisações da sciencia moderna constituem o mais sublime dos poemas que se tem erguido á intelligencia e imaginação do homem.

Entretanto, tudo quanto fica exposto é nada em comparação com o poder real do *Sol!* O estado liquido do oceano, o estado gazozo da athmosphera, as correntes do mar, a elevação das nuvens, as chuvas, as borrascas, os ribeiros, os rios, o valor calorifico de todas as florestas do globo e de todas as minas de carvão, a agitação de todos os seres viventes, o calor de toda a humanidade, o poder armazenado em todos os musculos humanos, em todas as fabricas, em todos os canhões... tudo isso é quasi nada ao lado daquillo de que o *Sol* é capaz.

Erramos profunda, formidavel, insensatamente, quando, por termos enumerado os effeitos que produz na *Terra*, cremos haver medido a potencia solar! E' isso ainda um meio de manifestar a absurda crença de que o *Sol* foi creado para a humanidade terrestre, quando entretanto a *Terra* apenas recebe e utilisa uma fracção infinitesimal do radiamento total do astro-rei.

Para apreciarmos essa fracção, consideremos a distancia de 37 milhões de leguas que nos separa do astro central, e vejamos qual o effeito que nessa distancia produz o nosso pequeno planeta e que superficie elle intercepta.

Imaginemos uma esphera immensa *traçada em torno do Sol na distancia de 37 milhões de leguas*. Nessa esphera gigantesca, o lugar interceptado pela *Terra* equivalle á pequenissima fracção 1/2.138.000.000, isto é, o radioso foco solar erradia em torno de si atravez a immensidade uma quantidade de luz e de calor *dous milhares e cento etrinta e oito milhões de vezes* maior do que a que nós recebemos e da qual já apreciamos os prodigiosos effeitos!

Todos os planetas do systema apenas interceptam 227 milionesimas partes da irradiação do *Sol*... O resto passa entre os mundos e parece perdido.

Não é impossivel expressar essa maravilhosa potencia, mas é absolutamente impossivel comprehendel-a. Exprime-se dizendo-se que *o calor emittido pelo Sol* EM CADA SEGUNDO *é igual ao que resultaria da combustão de onze quatrilhões e seis centos milhares de toneladas de carvão de pedra queimadas de uma só vez*; exprime-se ainda esse poder dizendo-se que esse mesmo calor *faria ferver* por hora *dous trilhões e nove-centos milhares de* KILOMETROS CUBICOS *de agua na temperatura do gêlo.*

Busque quem quizer comprehender!... Faça como a formiga procurando beber o oceano!

A physica moderna procurou determinar a verdadeira temperatura do *Sol*. Bertholet e Sainte-Claire Deville avaliaram-n'a em 3.000 gráos; Vicaire e Vialle em 2.500; e Pouillet em 1.600 apenas. Zollner avaliou em 27.000 gráos a temperatura da superficie e em 85.000 a do nucleo. As experiencias de Rosseti elevam o calor effectivo do astro á 10.000 gráos, as de Soret á 5 milhões, as de Waterston á 7 milhões, e a do padre Secchi á 10 milhões. A diversidade desses resultados prova que é esse um problema, para cuja solução a sciencia não possue ainda sufficientes elementos.

A superficie do *Sol* não offerece em todos os pontos o mesmo grão de luz e de calor. Isto se observa á primeira vista, vendo-se o *Sol* ao telescopio; e o padre Secchi verificou-o por experiencias especiaes, que demonstraram que o decrescimento da luz se faz do centro do disco para a periferia, facto que denota que o *Sol* é circumdado por uma delgada camada athmospherica muito absorvente, sem a qual o *Sol* seria uniformemente luminoso como a *Lua*.

Por outro lado, por meio de observações thermometricas, verificou-se tambem que as regiões equatoriaes do *Sol* são mais quentes do que as situadas alem dos 30 gráos de latitude, sendo a differença de pelo menos 1/16; e verificou-se mais que a temperatura é um pouco mais elevada no hemispherio norte do que no hemispherio sul, e que a das manchas é tambem menor do que a do resto da superficie, sendo nas manchas porem a differença de intensidade calorifica menor do que a de intensidade luminosa.

Os antigos não conheciam nenhuma das particularidades relativas á constituição physica do *Sol*. Observaram elles, é certo, algumas manchas, como as dos annos 807, 840, 1096 e 1588, mas tinham-n'as pelas passagens de planetas sobre o disco ou por phenomenos cujas causas eram desconhecidas, erro de que Kepler foi coparticipante.

Foi Fabricius quem primeiro, em 1610, examinou as manchas solares, conheceu-as e por ellas descobrio a rotação do *Sol*.

Pode-se facilmente observar as manchas do *Sol* até com pequenas lunetas, tendo o cuidado de collocar diante da occular um vidro colorido. As manchas se apresentam de ordinario como pontos negros de forma circular; ás vezes, porem, acham-se grupadas de modo que formam figuras irregulares. A sua parte central é negra, e tem o nome de *nucleo* ou *sombra*; o contorno é formado de uma meia tinta chamada *penumbra*. Os contornos da sombra e da penumbra são nitidamente distinctos, pelo menos na maioria dos casos.

Alem dessas, vê-se no disco solar, especialmente nos bordos, pequenas manchas brancas, cognominadas *faculas*.

Todas ellas mudam de lugar e de forma.

Demais, a superficie do *Sol* em vez de ser perfeitamente lisa, apresenta uma aparencia irregular e grannular. Reconhece-se esse aspecto quando se observa o *Sol* com uma occular poderosa, estando a athmosphera calma. Vê-se então que a superficie é coberta por pequenos grãos, em geral de forma oval, separados por pequenos intersticios que formam uma como rêde cinzenta.

Esses grãos, que apenas se pode medir por causa de sua pequenhez, tem na realidade um diametro de 2 0 á 300 kilometros.

Assim, a superficie do *Sol* não é uniforme, mas sim composta de grande multidão de pontos luminosos disseminados n'uma especie de rêde mais sombria; os nós dessa rêde ás vezes se alargam ao ponto de formarem póros; e os póros, alargando-se mais, acabam por dar lugar ao apparecimento de manchas. Tal é a ordem em que de ordinario tem lugar esses phenomenos; e a superficie luminosa do *Sol*, em que elles se dão, recebeu o nome de *photo-phera*, sendo que esta não tem uma constituição uniforme em todas as suas partes, por quanto n'uns lugares as granulações são bem terminadas, embora de tamanhos variados, no entanto que em outros lugares se acham semi-apagadas, estiradas e atormentadas, ou mesmo não existem e são substituidas por fachas do materia ignea.

Tudo isso revela, pois, que, nesses espaços, a materia photospherica acha-se sujeita á violentos movimentos que confundem os elementos granulares.

São esses grãos luminosos, entretanto, que produzem a luz e o calor que recebemos do *Sol*; mas cumpre observar que, segundo o astronomo americano Langley, elles apenas occupam a quinta parte da superficie solar.

Examinemos, porem, as manchas do *Sol*.

Leilões.—Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Progresso n. 1, de obras de prata, de ouro, quadros, imagens, cofres de ferro, relogio, louça, vidros, moveis, etc.

— Segunda-feira deve realisar-se os seguintes

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua do Conde da Boa-Vista n. 82, de piano, moveis, espelhos, crystaes, louça, cortinados, trem de cozinha etc.

— Terça-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 49, de diversos predios.

— Quarta-feira deve realisar-se o seguinte;

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua da Aurora n 17, de moveis, dous pianos, tapetes, quadros, crystaes, louça, etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na matriz dos Afogados, e na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, pela alma de D. Rita de Cassia Brito da Fonseca; ás 7 horas, na Ordem Terceira do Carmo, pela alma de Adolpho Evangelista Harmes; ás 8 horas, na igreja do Corpo Santo, pela alma de Manoel de Oliveira Franco.

— *Segunda-feira*: ás 7 horas, na capella do hospital Portuguez, pela alma de Antonio Eloy Rodrigues da Silva.

— *Terça-feira*: ás 7 horas, na igreja da Penha, pela alma de D. Rozenda dos Santos Dornellas Camara.

Hospital Pedro II—Movimento das enfermarias no dia 14 do corrente:

Entraram 17, tiveram alta 2, falleceram 6.

Existiam no dia antecedente 638 enfermos.

Existem 647, sendo: nacionaes: soldados 9, do sexo masculino 307, do sexo feminino 22[illegible]; estrangeiros 79, estrangeiras 17, escravos 5, escravas 4, presos 2.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Ceará	do sul	amanhã
Orenoque	do sul	a 20
Iberia	do sul	a 22
City of Pará	de New-York	a 22
Ville de Bahia	da Europa	a 22
Elbe	da Europa	a 25
Penedo	da Bahia	a 25
Espirito Santo	do norte	a 26
Warrior	da Europa	a 27
Bahia	do sul	a 27
Douro	do sul	a 29

Loteria da provincia—Segunda-feira, 18 do corrente, se extrahirá a loteria 73.ª, em beneficio da igreja matriz de Correntes, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 14 de outubro.

Existiam presos 308, entraram 5, sahiram 7, existem 306, a saber: nacionaes 254, mulheres 9, estrangeiros 19, escravos 24.—Total 306

Arraçoados 263, sendo:—Bons 253, doentes 10.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Adelino José Jeronymo.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 15 DE OUTUBRO DE 1880.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA LEÃO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente Jovino, escravo do Visconde de Suassuna—Não se tomou conhecimento da petição, unanimemente.

Recurso eleitoral

De Garanhuns—Recorrente José de Barros e Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Lobão. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Toscano Barreto—Negou-se provimento, unanimemente, para se confirmar a decisão recorrida.

Recursos crimes

Da Parahyba—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Francisco do Espirito Santo. Relator o Sr. conselheiro Lobão. Adjuntos os Srs desembargadores Quintino de Miranda e conselheiro Araujo Jorge.—Confirmou-se a decisão recorrida, unanimemente.

De Maceió—Recorrente o juizo, recorrido Felinto Elizio da Costa Cutrim. Relator o Sr. conselheiro Lobão. Adjuntos os Srs. desembargadores Quintino de Miranda e Toscano Barreto—Julgou-se improcedente o recurso, unanimemente.

Aggravo de instrumento

Da Parahyba—Aggravante Silvino Elvidio Carneiro da Cunha; aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e conselheiro Lobão.—Negou-se provimento ao aggravo, unanimemente.

Appellações crimes

Da comarca de Souza—Appellante o juizo, appellados Joaquim Neves Cavalcante e José Bento Correia. Relator o Sr. conselheiro Lobão.—Mandou-se os réos a novo jury, unanimemente.

De [illegible]—Appellantes Manoel Pereira Lima e Angelo Antonio Eufanio, appellada a justiça. Relator o Sr. conselheiro Lobão.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

Da Victoria—Appellante Manoel Antonio Pereira de Brito, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Mandou-se o réo a novo jury, unanimemente.

De Cajazeira—Appellante o juizo, appellado Luiz Lopes Damasceno. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Mandou-se o réo a novo jury, unanimemente.

Do Recife—Appellante Coriolano Paes Barreto dos Anjos, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

De Bom Conselho—Appellante Thomaz Leite Pereira, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

De Campina Grande—Appellante o juizo, appellados Estanisláo Tavares das Candeias e outros. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Mandou-se o réo a novo jury, contra o voto do relator.

De S José da Lage—Appellante o juizo, appellado Francisco Maria da Conceição. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Mandou-se o réo a novo jury, unanimemente.

Da Palmeira dos Indios—Appellante Enéas Ferreira Maia, appellada a justiça. Relator o Sr desembargador Toscano Barreto.—Confirmou-se a sentença, unanimemente, com uma observação ao promotor publico.

Appellações civeis

De Itambé—Appellante Sebastião José de Mendonça, appellados Thereza de Jesus Cavalcante e outros. Relator o Sr. conselheiro Lobão. Revisores os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Oliveira Maciel.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellante Jovimiano Manta, appellado Antonio José Rodrigues de Souza. Relator o Sr. conselheiro Lobão. Revisores os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Oliveira Maciel.—Os embargos foram recebidos, unanimemente.

Da Escada—Appellante Henrique Gomes de Barros e Silva, appellado Theodozio da Silva Lins. Relator o Sr. conselheiro Lobão. Revisores os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Oliveira Maciel.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellante o senador Jacintho Paes de Mendonça, appellado João Cavalcante de Albuquerque Mello. Relator o Sr. conselheiro Lobão. Revisores os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Oliveira Maciel.—Não se tomou conhecimento da appellação, contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes Soares do Amaral & C., appellados Henrique Naesch & C,

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellantes Carvalho & Araujo, appellados Mendes Oliveira & C.

Do Recife—Appellante Antonio José Silva de Brasil, appellado Nicoláo Machado Freire.

Appellação civel

Do Recife—Appellante Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão, appellado Joaquim Justiniano Guimarães.

O Sr. conselheiro Freitas Henriques, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações civeis

Da Parahyba—Embargante Joaquim Antonio Pereira Vinagre, embargado Antonio José de Souza Leandro.

Do Recife—Appellante Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra Guimarães, appellado Francisco José Fernandes.

Do Sr. conselheiro Lobão ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellação crime

Da Parahyba—Appellante o juizo e o promotor, appellada a justiça e o réo condemnado Manoel Ambrozio.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellações crimes

Do Pombal—Appellante o promotor, appellada Donazia dos Anjos.

Do Recife—Appellante Avelino José Jeronymo, appellada a justiça.

Appellação civel

Da Parahyba—Appellante o curador geral dos orphãos, appellados a viuva e filhos de Antonio de Souza Matto Grosso.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Appellação crime

De Villa Bella—Appellante Antonio Pereira da Silva, appellada a justiça.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante Quiden Alexander, appellados Pereira Carneiro, Maia & C.

Appellação civel

De Jaboatão—Appellante D. Felismina Barbosa da Silva, por si e como tutora de seus filhos, appellado o major José Pereira de Araujo.

Do Sr. desembargador Quintino de Miranda ao Sr. desembargador Sertorio:

Appellação civel

De Páo d'Alho—Appellante o collector provincial da Gloria do Goitá, appellados os herdeiros de Rosa Maria de Lima.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante Marcelino Antonio Pereira, appellados Ernesto & Leopoldo.

Diligencias

Mandou-se dar vista ás partes:

Appellação crime

De Itambé—Appellante Francisco Dourado de Azevedo, appellado José Felippe de Vasconcellos.

DISTRIBUIÇÕES

Conflicto de jurisdicção

Ao Sr. conselheiro Lobão:

Entre os juizes substituto de civel em jurisdição parcial e o de direito dos feitos da fazenda em substituição do reciproco.

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Olinda—Recorrente o juizo, recorrido Francisco Pedro de Souza.

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Da Parahyba—Recorrente o juizo, recorrido Dr. Ernesto Augusto da Silva Freire.

Ao Sr. desembargador Sertorio

Da Parahyba—Recorrente o juizo, recorrido José Joaquim das Neves.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Da Escada—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Francisco de Oliveira Cavalcante.

Aggravos de petição

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Do Recife—Aggravante a companhia do Beberibe, aggravado Henrique Cecilio Barreto de Almeida.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Maceió—Appellante o juizo, appellado Cyriaco.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Taquaretinga—Appellante Francisco Pereira Bastos, appellada a justiça.

Appellação civel

Ao Sr. desembargador Sertorio:

De Maceió Appellante Manoel Pereira da Costa, appellado José Pedro de Onzena.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscoso, rua do Visconde de Albuquerque, n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especiali-*

MUTILADO

...ade. Operações, partes, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só podem ser satisfeitos á noite.

Dr. Arruda Beltrão.—Residencia á rua larga do Rosario n. 36. Consultas do meio dia ás 2 horas. Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

O Dr. Miguel Themudo, rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 18. Consulta das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, chamados a qualquer hora.

Dr. Raymundo Bandeira, medico operador e parteiro. Consultas de meio dia ás 2 horas, á rua do Bom Jesus n. 18, 1.º andar. Residencia—rua da União n. 23.

O Dr. Ferreira Velozo, medico operador, pode ser procurado qualquer hora, no largo do Corpo Santo n. 17. Consultas das 11 ás 2 da tarde.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, mudou o seu escriptorio para a rua do Imperador n. 42, primeiro andar.

Homœopathia

Grande sortimento de carteiras, tintura mãi, ditas dynamisada, globulos inertes, ditos dynamisados: unicos depositarios A. Caors, 22, rua da Cruz 22, pharmacia homœopathica separada da pharmacia allopathica.

Sezões ou febres intermittentes

Cura certa e rapida pela agua *ante-sezonatica* preparada por Rouquayrol Irmãos. pharmaceuticos chimicos pela escola superior de pharmacia de Paris.

Vende se por atacado e a retalho na botica franceza e drogaria A Caors, 22, rua do Bom Jesus (antiga rua da Cruz) 22

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Solicitador

Pedro Paulo dos Santos, provisionado para solicitar no fôro do Recife, Olinda, Jaboatão, Cabo e Escada, pode ser procurado para o mister de sua profissão na rua Primeiro de Março n. 2, 1.º andar.

O Beija Flôr

Novo estabelecimento de fazendas, modas e novidades. Rua do Cabugá n, 2 D. Augusto Figueira & C.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha latea da de Nestle, para os meninos de peito.

Promotor de capellas

O bacharel João de Sá e Albuquerque, communica a quem interessar possa, que entrou em exercicio da promotoria de capellas e residuos e curador geral de ausentes: dá expediente em seu escriptorio á rua do Imperador n. 77 1º andar, onde será encontrado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novose usados e muitos outros objectos.

Revolução

A photographia Menna da Costa, á rua da Imperatriz n. 48, partecipa ao respeitavel publico que, além de outros melhoramento acaba de receber do velho mundo um excellente apparelho, com o qual promettes, satisfazer o desejo ainda o mais exigente. Não obstante as despesas que ez, continúa a tirar Retratos a 5$000 a duzia. Os de porcelana a 10$000 a duzia Cartões com nome e retratos a 4$000 a duzia. Retratos a oleo de qualquer tamanho por preço razoavel. Grupos, retratos grandes e vistas ou qualquer trabalho fóra do estabelecimento 50 %. menos do que qualquer outro. Rua da Imperatriz n. 48, 1.º andar.

— Lições de escripta commercial por partidas dobradas, a preço modico; a tratar no 2º andar do sobrado n. 28, á rua da Imperatriz. das 8 horas ás 10 da manhã, e das 3 ás 6 da tarde.

REMEDIOS HEROICOS

PELO

Bacharel M. de Siqueira C.

1.ª—*Preservativo da Erysipela*, para curar a Erysipela, e *impedir seu reapparecimento*, curar Rheumatismo do peito, e a Variola, ou Bexigas

2.ª—*Regulador da menstruação*, para casos recentes e antigos de falta da menstruação, para favorecer o trabalho do parto, a sahida das secundinas, fazer apparecer secreção de leite, e lochios supprimidos.

Estes remedios encontram-se com instrucções e notaveis attestados

Depositos Unicos:

Casa do autor, rua Formosa n. 33, Livraria Economica, rua do Crespo n. 2.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda

No *Jornal do Recife*, de 13 do corrente, appareceu com um artigo um supposto *Amigo da caridade*, accusando-me, injusta e grosseiramente, á proposito de uma recolhida. Unicamente em consideração ao publico illustrado e aos creditos daquelle recolhimento, entendo dever responder ao que disse o articulista anonymo.

As pessoas, que me conhecem, sabem que sou incapaz dos sentimentos que, falsa e gratuitamente, se me imputam no referido artigo. A recolhida, de que se trata, é minha sobrinha e se acha naquelle recolhimento, onde tem sido cuidadosamente educada, á requerimento de seu pai, meu irmão. Esta circumstancia não fez menção o cavilloso *Amigo da caridade*, e ella só por si basta para destruir as accusações de que foi victima.

Não é verdade que a visinhança do recolhimento ouça, *até alta noite, horrorosos gritos de desespero e de gemidos de cortar o coração*, partidos de minha sobrinha. Se em algumas occasiões, o seu estado nervoso e os accessos do hysterismo, de que padece, se tornam mais exaltados, nunca chegaram ao ponto descripto pelo articulista.

Tenho sido e continuarei a ser protector de minha sobrinha, por cuja parte tenho mais razão de interesse do que esse officioso defensor, que se intitula *Amigo da caridade*. Toda esta cidade sabe qual tem sido a sorte das irmãs dessa moça, que se não estivesse alli recolhida, sabe Deus, se estaria no estado em que hoje está. Sua mãi, por manifestamente desacisada e falta de todos os recursos, não póde ter em sua companhia a sua filha. Bem vê, portanto, o publico, que, em vez de um criminoso, não sou senão um bemfeitor de minha sobrinha. Não podendo entrar em pormenores, termino declarando que perdôo ao gratuito accusador, e que não receio a syndicancia das autoridades á respeito do crime imaginario que me imputam. Mandem, pois, as mesmas autoridades conhecer do facto e ficarão convencidas da falsidade das asseverações contidas no artigo alludido.

Olinda, 14 de outubro 1880.

Conego *Marcellino A. Dornellas.*

Contrabando

Nas solicitadas do *Jornal do Recife*, n. 239, está um artigo com aquella EPIGRAPHE, tendo por assignatura—*Um caixeiro Brasileiro*.

Os caixeiros brasileiros, em sua maioria, são moços muito distinctos e intelligentes, que desejam o desenvolvimento do seu—PAIZ, aspiram a LUZ e amam a JUSTIÇA.

Parece que o autor daquelle artigo é um dos poucos caixeiros que satisfazem-se com o ATRAZO de seu paiz. que prezam A FALSIDADE e que gostam da INJUSTIÇA.

Creio que aquelle *caixeiro* labora em erro, por não assignar o seu nome proprio, quando tem consciencia de esclarecer bem a magna questão.

Vindo INCOGNITO para a imprensa, dá lugar a pensar se que é o Sr. guarda-mór *Constantino Lopes Guimarães*, que se está defendendo.

Repare bem o signatario DAQUELLE ARTIGO, que o Illm. Sr. GOMES DE CASTRO podia dizer tudo aquillo e ainda muito mais depois que deixou a inspectoria; e se tenho atacado são os actos da guarda-moria da alfandega.

Defeza, se devem fazel-a, são os empregados da guarda-moria.

O Sr. guardo-mór *Constantino Lopes Guimarães*, contestou pela imprensa o Sr. JOSÉ LUIZ DE SOUZA; já vê que o CHEFE da guarda-moria sabe defender-se quando acha conveniente.

Antes ser refinadissimo ESPERTALHÃO de que tolo, *Sr. caixeiro;* não é leproso aquelle que tem corpo e rosto limpos: leproso é aquelle que tem manchas no corpo e no rosto, como o Sr.......... que é de *Guimarães* (não me recordo agora de seu nome).

Na praça tem ainda muita gente que entende pouco, e outra que soffre por não ter a coragem precisa de procurar os remedios.

Peço ao PROPRIETARIO do artigo a que me refiro, para ler a preceito os dous artigos que estão junto ao seu; no do lado direito verá PROCLAMAR AS TRANQUIBERNIAS DO AGENTE CONSULAR DE QUE TRATA. e no do lado esquerdo verá escripta a biographia de UM HOMEM ILLUSTRE QUE TEVE O DIREITO DE MUDAR DE CONVICÇÕES.

Depois que o immortal *caixeiro* se tiver convencido das verdades, que conteem aquelles artigos—AOS LADOS—do seu; ficará sabendo que estou regularmente adiantado e que em questões de nacionalidade acompanho OS POLITICOS e imitei OS PRINCIPES.

Recife, 15 de outubro de 1880.

Antonio Francisco Corga.

Attenção

O Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, respondendo ao meu artigo, inserto no *Diario* de 11 do corrente, na impossibilidade de provar onde e como o balanço de 31 de dezembro de 1876—não é real; o Sr. Fiuza dá por terminada a polemica. irrogando se o dom da infallibilidade na materia de que faz profissão, e assim escreveu,—« o que affirmei com relação ao balanço de 31 de dezembro de 1876 nos livros de Rodrigues Irmãos & Guimarães, *» é a pura verdade; isto é, que não demonstra o verdadeiro estado do activo e passivo. »*

Semelhante enunciado, despido de provas, bem demonstra a carencia de fundamento para o Sr. Fiuza firmar a sua arguição ao referido balanço, que só com factos poderia fazer, e nunca com hypothese toda gratuita; e se o Sr. Fiuza estivesse certo desse fundamento, estou convencido que acudiria ao meu pedido, invocado até por dever á sua honestidade de perito.

A ausencia delle, porém, motivou a sua resposta alludida, o que faz bem patente que as suas expressões sob o referido balanço foram propositaes e não per accidente, e neste caso faltou á verdade, como passo a demonstrar.

Convém lembrar que as razões, *sem razão*, que apresentou o Sr. Fiuza para justificar as suas expressões sobre o balanço alludido foram só, e unicamente, pela não adopção de minha parte, da conta eventual de Lettras Descontadas,—para por ella demonstrar a importancia das descontadas,—o que no entretanto constava da conta—geral—de Lettras a Receber.

Para demonstrar quanto é falso o fundamento do Sr. Fiuza, limito-me a transcrever os preceitos dos seguintes autores, e por elles se verá que de duas uma, ou o Sr. Fiuza nada entende de escripta, ou então não andou de bôa fé,

Degrange, com relação a lettras a receber. diz em seu tratado a fl. 22. « Lettras á receber, devem ser debitadas por todas desta especie, que se receberem, e *acreditadas quando ellas se dão, seja em pagamento, ou porque se negociem*, ou finalmente quando se receber a sua importancia no dia do vencimento. »,

Diz mais a fl. 125 « Razão a fl. 2 « Lettras á Receberem »:

Devem	Haver
20:388$000	12:388$000

« Esta conta, tendo sido debitada pela somma de 20:388$000, importancia total das lettras que tenho recebido, e tendo sido creditada pela somma de 12:388$000 importancia daquellas que *tenho negociado*, devem ter ficado em meu poder lettras no valor de 8:000$000.

. . . e então debito a conta do *balanço pelo valor das lettras.* »

Eu, assim procedi no balanço referido; entretanto o Sr. Fiuza declara-lhe *ex officio* falso!!!

Agora vejamos o que diz Araujo Lessa em seu tratado a fl. 120

« Lettras á receber. »

« Conta que representa os acceites ou principaes devedores. »

« No debito lançaremos os valores dos titulos, quando os recolhermos aceitos, e por seu valor integral; e no credito as quantias que recebermos: e o saldo deve ser o valor integral dos *titulos em carteira.* »

Por eu assim o ter feito, foi servido o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira declarar falso o meu balanço!!!...

« Se a lettra é nossa, continúa o mesmo autor, *quando a vende mos levar mos o liquido á conta que lhe deu origem.* »

Assim o fiz sempre; entretanto, o Sr. Fiuza, dando o balanço por falço, condemna-me a escripta, por eu não levar as importancias das lettras descontadas, a extravagante e ideal conta « Lettras Descontadas. »

Tratando o mesmo autor, de fianças, endossos e responsabilidade indirecta, diz a fl. 123.

« Muitos guardas livros entendem que é conveniente abrir conta aos devedores e credores condicionaes, e então lançam no debito, ou no credito as quantias porque nos responsabilisamos, ou alguem se responsabilisa por nós »

« 1.º Não me parece, nem necessario, *nem conveniente* este augmento de trabalho, porque do registro dos vencimentos dess s obrigações, pode nos facilmente saber a somma dellas ou as alheias, quando é preciso, (como o Sr. Fiuza soube, não só pelo registro, como pelo credito da conta geral « Lettras á Receber.)

« 2.º *Crear a conta ou contas que ataco por inuteis importa crear contas ideaes*, que serão os devedores, ou os credores condicionaes, ou eventuaes, o que é *uma verdadeira extravagancia neste caso*; e continuando o autor citado, conclue por dizer « e póde-se talvez dizer e applicar o—rifão—nem com tanta sêde ao pote, que póde-se quebrar. »

Concluindo, digo que estes preceitos são adoptados e sustentados pelo geral dos autores que tratam de escripturação mercantil; entretanto, o Sr. Fiuza e outros, desprezando a conta geral, como seja a de « Lettras á Receber » adoptam a eventual e extravagante—Lettras descontadas—, infringindo assim disposição de lei expressa, como demonstrarei se necessario fôr.

Recife, 15 de outubro de 1880.

Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

Caridade!!!

No hospital Pedro II são soccorridos todos os dias com alimentação, vestuario e tratamento, perto de setecentos infelizes a quem a sorte não legou outros meios de subsistencia, a excepção daquelles que lhe fornece a caridade.

E terão os estabelecimentos encarregados de prestar soccorros á tão grande numero de infelizes, os meios necessarios para o fazer?

E' uma pergunta ociosa; todos sabem que as rendas do patrimonio são insufficientes para occorrer ás despezas indispensaveis para manter taes estabelecimentos, onerados de tão grande numero de pessoas, que augmenta diariamente, á proporção que a renda decresce.

E, si não fosse a severa economia da administração, poderosamente coadjuvada pelas irmãs de caridade, certamente já esses estabelecimentos, tantos são elles, teriam decahido; e os infelizes não achariam abrigo nem soccorros, como com grande difficuldade se lhes proporcionam actualmente.

Approxima-se o dia 19, anniversario do hospital Pedro II, e só haverá uma alma condoida da triste sorte de tantos desditosos que se lembrasse de esmolar em alguns estabelecimentos, um obolo, uma peça de algodãozinho ou alguns retalhos de chita? Não, de certo: muitos outros haverão que queiram imitar essa alma generosa, que alcançou alguns donativos para o hospital; e mesmo parece que aquelles que pensarem, em um momento de recolhimento, que aquelle estabelecimento é digno da maior e geral protecção, porque ninguem está livre de um dia de infortunio, delle precisar, podem muito bem para alli enviar o que sua generosidade quizer dar, ou occultando o seu nome, ou não, ou remettendo por maior commodidade á secretaria da Santa Casa, no largo do Paraizo.

Pedimos a todos, sem excepção, que prestem algum auxilio aos estabelecimentos de misericordia, e principiem pelo hospital Pedro II, cujo anniversario de installação é no proximo dia 19 do corrente.

Não ha melhor caminho de se ganhar a bemaventurança no outro mundo, e a verdadeira felicidade e paz de espirito neste, do que repartir com o pobre aquillo que podemos dispensar. Todos não podem dar muito; mas quasi todos podem dar alguma cousa.

O hospital precisa de tudo: qualquer cousa que se lhe envie, será recebida e agradecida; e Deus não deixará sem recompensa áquelles que se lembrarem de mandar levar ao estabelecimento uma peça de algodãozinho, ou de outra qualque fazenda, porque, si não serve para lençóes, servirá para roupa de um cento de meninas, sem pai nem mãi, que são creadas, educadas e libertadas da prostituição. Vós que sentis o influxo das doutrinas do martyr de Golgotha, lembrai-vos dos vossos irmãos, que tanto soffrem, e soccorrei-os.

Caritas.

Estrada de ferro do Limoeiro

III

Consagramos o presente artigo á representação, que a illustre camara municipal d'esta villa, por intermedio do Exm. Sr. presidente da provincia, dirijio ao Exm. ministro d'agricultura, commercio e obras publicas, sobre a questão levantada no senado pelo Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, relativamente á mudança da directriz d'esta estrada para a villa de Bom Jardim, e que deu lugar ao mesmo ministro baixar o aviso de 15 de setembro ultimo, que tão má impressão causou aqui.

Ainda bem que a nossa illustre camara, conscia das attribuições que lhe dá a lei de sua organisação, não se fez demorar, acudindo perssurosa a pugnar por um direito de seus municipes, garantido ha mais de dez annos, por diversos actos do poder representativo, e corroborado por cinco decretos do poder administrativo; direito este que, a não ser mantido, certamente que trará grandes prejuizos áquelles que, tendo fé nos contractos do governo, não duvidaram em se adiantar nas edificações, onde grandes sommas foram gastas em predios apropriados á depositos de mercadorias, compra de terrenos, além de muito material de edificação que se ha acumulado, e não é licito ao governo contractar uma estrada de ferro para qualquer localidade, e, no fim de muitos annos, sem que sua direcção soffresse a mais leve impugnação, mudal-a para ponto muito distante, isto é facto virgem, não temos noticia de outro!!!

Se assim proceder o governo, como cremos que não o fará, *maxime*, estando a administração geral e provincial do paiz confiada á provectos estadistas, não terá concorrido muito directamente para o descredito de seus proprios actos, e a ruina da fortuna dos seus governados? Quem indemnisará á estes pelas perdas e damnos?

Não podemos crer que o governo imperial tenha outra norma de conducta na decisão final d'esta questão, se não manter o actual traçado d'esta estrada, porque esta norma de conducta é a da boa razão, e da coherencia.

O illustre Sr. conselheiro João Alfredo fez parte de dous ministerios, que estiveram perto de quatro annos na gestão dos negocios publicos, durante sua administração, que, sem modestia, folgamos em dizer, *uma das mais fecundas que tem tido o paiz, pois, que n'ella além de outras leis reconhecidamente uteis e ha muito reclamadas, figura a do elemento servil, em que S. Exc. tão activamente collaborou, e que constitue sua corôa de gloria*, diversos decretos foram expedidos, porque não tratou da mudança dessa malfadada estrada, uma vez que a tendo S. Exc. não ser esta a mais vantajosa para os cofres?

Acreditamos S. Exc. esteja na melhor boa fé, e sómente inspirado em informações menos legitimas, pugna por uma idéa contraria a seu fim!

Villa do Limoeiro, 12 de outubro de 1880.

W.

Eis a representação da camara:

« Paço da camara municipal da villa do Limoeiro, em sessão extraordinaria de 9 de outubro de 1880.—Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal da villa do Limoeiro da provincia de Pernambuco, como fiel interprete de seus municipes, vem respeitosamente ante V. Exc. fazer ligeiras considerações sobre o aviso de V. Exc., datado de 15 de setembro d'este anno, que mandou fazer novos estudos sobre a directriz a dar á via-ferrea, que partindo da cidade do Recife, tem de vir a esta villa.

« Não é o sentimento do egoismo, que leva esta camara a representar sobre a mudança que se intenta dar á via-ferrea denominada de Limoeiro para o Bom Jardim, localidade que se acha n'um extremo d'esta provincia com a da Parahyba, abandonando a villa do Limoeiro, mais central, e sim os interesses da provincia.

« A via-ferrea, a que hoje se procura dar novo ponto objectivo, não é uma estrada que fosse feita sem estudos serios e criteriosos, longos foram esses estudos e datam elles de 1861, e a estrada só foi contractada annos depois, e havendo larga discussão na assembléa provincial, e sendo ella contractada como empresa provincial, foi declarada empresa geral.

As vantagens d'essa ferro-via, foram demonstradas em todos os jornaes sem contestação alguma.

« Julgava esta comarca e todos, que sendo essa estrada de interesse geral e um melhoramento para a agricultura da provincia, como foi demonstrado na imprensa e nas discussões da assembléa provincial, quando della se tratou, não se quizesse hoje dar nova directriz a ella; mas o aviso de 15 de setembro veio tiral-a desse engano; apesar desse aviso, esta camara espera e confia que sendo os estudos feitos por pessoas habilitadas e conhecedoras do terreno a percorrer, infallivelmente darão preferencia á directriz para esta villa, não só por ella auferir mais lucros para a empresa, em beneficio dos cofres publicos, como tambem por não necessitar de grandes obras d'arte, o que não se dá com a directriz para Bom Jardim.

« A directriz da via-ferrea para Bom Jardim, approximando-se da via-ferrea do Conde d'Eu da provincia da Parahyba, trará a ruina dessa estrada e um gravame para os cofres publicos, que garantio 7 por cento do capital empregado, o que por certo não é a intenção de uma administração justa e moralisada, trazer a ruina de uma estrada com prejuizo para o thesouro, quando esse mal póde ser evitado; sustentando-se o primitivo traçado nem um damno fará a Bom Jardim, antes attende aos interesses agricolas daquella localidade.

« Esta camara, dirigindo-se a V. Exc., não o faz com espirito de opposição, e somente levada pelo bem estar de seus municipes, e maxime pelo engrandecimento e interesse e interesse geral geral da provincia. Não é por espirito de opposição tambem porque o iniciador dessa nova directriz, contra a qual reclamam, foi e é o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, que os membros desta camara reconhecem como seu prestigioso chefe, em o que desejavam acompanhal-o, mas reconhecendo em S. Exc. o desejo de beneficiar sua provincia, entendem que S. Exc. foi levado a combater a directriz da estrada por falsas informacões. A realisação da idéa, pela qual o mesmo illustre conselheiro pugna, trará a ruina desta comarca e a morte de sua agricultura, já moribunda e que esperava renascer com a estrada de ferro, que lhe daria o que mais precisa—*fretes baratos*—visto que esta provincia não tem rios navegaveis; assim a estrada de maior futuro da provincia virá ter asorte da via-ferrea de S. Francisco, que pela sua má direcção sobrecarrega os cofres publicos, e em lugar de beneficiar a esta provincia, irá beneficiar a da Parahyba, que não precisa deste beneficio, por ter a via-ferrea Conde d'Eu, da qual ficará muito proxima.

« Conscia esta camara de que V. Exc. tambem procura o bem estar desta provincia, é que, vem fazer a presente reclamação para que tomando-a na devida consideração, e com os estudos que hão sido feitos, não dê V. Exc. annuencia a nova directriz que terá só por fim sobrecarregar os cofres publicos com a garantia dos juros. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Buarque de Macedo, M. D. ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—Fernando Antonio Vieira, presidente.—João Baptista do Sacramento.—Ignacio Barbosa da Silva.—Francisco Lino de Paula.—José Rufino de Miranda.—Antonio Francisco do Amaral.—Joaquim Francisco Bezerra Guinga. »

Aos Srs. professores de instrucção primaria

Chegando-nos á mão uma circular impressa, que o Sr. professor Augusto José Mauricio Wannerley dirigio aos seus collegas, julgamos conveniente publical-a, grifando algumas palavras, e chamando para ellas a attenção dos Srs. professores.

Eil-a:

Recife, 28 de setembro de 1880.—Illm. Sr.—« Tendo de proceder-se á eleição do advogado dos professores, no conselho literario, e *não desejando a minha reeleição* para dito lugar, *venho propor* a V. o nome do nosso digno collega Francisco da Silva Miranda.

« O conselho do gremio *absteve-se* de apresentar candidato, afim de evitar odiosidades; entretanto, *tomando* EU a liberdade de *apresentar quem me deva* SUCCEDER, supponho que V. *saberá apreciar a minha intenção e reconhecerá qual o interesse* que temos todos *nós* (quem?) em que seja eleito o actual presidente do gremio dos professores primarios.

J. J.

Junta emancipadora

A junta emancipadora do Recife, vai proceder á nova, isto é, á terceira classificação dos escravos do municipio, baseando-se no arrolamento de 1876, pesar de basear-se nesse mesmo arrolamento a classificação que ha dias ficara concluida.

Consta não só isso, mas tambem que fôra S. Exc. o Sr. presidente da provincia que ordenara a nova classificação, a qual mira attender interesses de alguem que acordou tarde em dar lista de seus escravos.

Será verdade? não o cremos.

Justus.

Recreio Campestre

Esta sociedade dá hoje o seu sarão dramatico, no theatro—Thalia—levando á scena o drama em 3 actos, Coração de Mulher, a scena comica—Domingos fóra do sério—e a comedia—Consequencias de um rapto.

Srs. redactores do Diario de Pernambuco,—Peço a Vv. Ss. que chamem á attenção dos fiscaes da camara para o numero de cães que andam soltos pelas ruas.

Ultimamente o sol abrasador tem feito com que sejam atacados de hydrophobia muitos delles.

Ha dias um cão damnado fez estragos no Arraial; hoje um outro cão mordeu diversas rezes que estavam no logradouro do Giquiá para serem abatidas no matadouro da Cabanga, sendo afinal morto a tiro na Estrada Nova, depois de haver mordido a diversas pessoas.

A que perigo estão expostos os infelizes habitantes desta cidade! Entretanto os impostos cada vez mais augmentam! . . .

A' caridade publica

As mulheres da travessa do Bernardo n. 51, na freguezia de S. José, lutando cada vez mais com difficuldades para se alimentarem, voltam a implorar as almas bem fazejas e caridosas.

Jornal do Agricultor

Publicação semanal consagrada á popularisação dos principios politicos de economia rural.

Cada numero desta revista conste de 16 paginas á duas columnas, em grande formato, e trata especialmente da cultura do café, da canna, do algodão, do fabrico do assucar criação do gado, vaccum, cavallar e lanigero, do melhoramento e cruzamento das raças, horticultura, floricultura, e arboricultura, do adubamento e aproveitamento das terras, finalmente tudo que póde interessar á grande e pequena lavoura.

Verdadeira bibliotheca do campo, nella encontrarão os moradores de qualquer idade e sexo muitas receitas uteis á conservação e restauração de moveis, preparo de doces e cozinha, criação de animaes domesticos, medicina caseira, principios de chimica, de physica e historia natural, e até mesmo contos e narrativas que reunem o util ao agradavel.

Preço da assignatura

52 numeros. . . . . 12$000

NA LIVRARIA INDUSTRIAL

7—Rua do Barão da Victoria—7

Balduino David Gomes do Rego

O tenente-coronel Manoel Dionizio Gomes do Rego, conego Jose Dionizio Gomes do Rego, capitão Francisco Seraphico Gomes do Rego, Augusto Dionizio Gomes do Rego, agradecem aos seus amigos, e ao corpo do commercio, o caridoso favor de acompanharem ao cemiterio publico desta cidade o seu prezado filho, sobrinho e irmão; especialmente ao Sr. tenente José Caetano de Souza Cousseiro e á officialidade do 2º batalhão de infantaria de linha, que espontaneamente se prestaram á carregar á mão, do pateo de Nossa Senhora do Terço á rua do Livramento; obsequio este que nunca será esquecido.

Regulamento

DA CASA DE BANHOS SALGADOS NOS ARRECIFES DO PORTO DA CAPITAL.

Art. 1.º A casa de banhos salgados estará aberta á concurrencia publica todos os dias uteis e santificados, a contar do dia 1º de outubro do corrente anno, desde as 4 horas da manhã até ás 8 da noite no verão, e das 5 da manhã ás 6 da tarde no inverno.

Art. 2.º Para transportar os visitantes e banhistas, a empresa terá escaleres (cujo istinctivo será uma bandeira azul com a letra B) nos caes Vinte e Dous de Novembro e da Companhia Pernambucana. A lotação de ditos escaleres será nelles indicada e não poderá ser excedida em caso algum.

Art. 3.º Das 4 ás 7 horas da manhã os escaleres partirão logo que se acharem occupados por 4 passageiros, e d'ahi em diante com qualquer numero delles.

Art. 4.º Cobrar-se-ha:

Por cada banho avulso . . . $500
Por cada assignatura . . . 10$000

Em um e outro caso o banhista terá direito á passagem de ida e volta nos escaleres da empresa.

O assignante, porém, que quizer tomar banho fóra das horas do expediente, isto é, das 9 da manhã ás 4 da tarde, pagará 400 rs. por seu transporte.

Art. 5.º Concorrendo 5 pessoas pertencentes á familia que resida sob o mesmo tecto, a empresa abaterá 5$ no preço total das assignaturas, e, concorrendo mais de 5, abaterá 20 % em cada assignatura.

Art. 6.º O menor de 8 annos que fôr assignante e usar dos banhos juntamente com pessoa de sua familia, tambem assignante, pagará na razão da metade.

Art. 7.º As pessoas que quizerem simplesmente visitar o estabelecimento pagarão 200 rs., ou sejam transportadas nos escaleres da empresa ou não.

Art. 8.º O assignante que quizer tomar dous banhos por dia pagará mais 50 % sobre o preço da assignatura.

Art. 9.º O banhista que se utilisar de facto e lençol pertencentes á empresa, sendo assignante, pagará 300 rs por cada vez, e não sendo pagará 500 rs.

Art. 10. O banhista que usar de roupa propria e deixar a sua conservação e trato á cargo da empresa, pagará mensalmente 2$.

Art. 11. As assignaturas serão tomadas até o dia 5 de cada mez e pagas á vista.

Art. 12. Os visitantes e as pessoas que quizerem tomar banho avulso, não terão ingresso no estabelecimento sem que previamente comprem bilhetes.

O assignante será obrigado a apresentar o seu cartão, sempre que lhe fôr exigido.

Art. 13. Para os banhistas mudarem roupa (homens, senhoras e familias) haverá compartimentos especiaes e independentes, e com os necessarios moveis.

Art. 14. O banhista não poderá usar de fato e calçado que não sejam proprios para banhos do mar nem demorar-se nos compartimentos, quer antes quer depois do banho, mais de um quarto de hora.

Art. 15. Os visitantes não poderão agglomerar-se nos corredores interiores e compartimentos exclusivamente reservados para os banhistas.

Art. 16. Quem precisar tomar ares do mar poderá conservar se no estabelecimento durante todo o dia ou dias consecutivos, sem nelle pernoitar, mediante contrato especial com a empresa que, neste caso, poderá incumbir-se de fornecer a alimentação.

Art. 17. O assignante tem direito a ser acompanhado gratuitamente por um criado e ainda por uma pessoa de sua familia, se o seu estado de saúde ou condição assim exigir.

Art. 18. Os assignantes que pertencerem á mesma familia não poderão ser gratuitamente acompanhados senão por duas pessoas nos termos do artigo antecedente.

Art. 19. Qualquer pessoa que por palavras ou gestos offender o decôro ou faltar ao respeito devido as familias, será immediatamente despedido, e perderá a importancia de seu ingresso ou assignatura.

Art. 20. E' expressamente prohibido nos escaleres, casa de banhos e seus dependencias, vozerio, cantos e toques de qualquer instrumento, ficando os infractores sujeitos ás penas do artigo antecedente.

Art. 21. E' igualmente prohibido a introducção de bebidas alcoolicas no interior do estabelecimento por parte dos banhistas ou visitantes.

Art. 22. A empresa terá pessoa apta para dar banho ás crianças ou adultos que por seu estado de debilidade ou por sua inexperiencia, precisarem ser auxiliados.

Art. 23. A empresa não se responsabilisa por dinheiro ou joias que os banhistas trouxerem comsigo, salvo sendo depositados em poder do empregado destinado para esse fim.

Art. 24 A empresa se obriga a accordar com o provedor da Santa Casa de Misericordia, na melhor maneira de dar execução á clausula de seu contracto que diz respeito aos doentes dos hospitaes da mesma Santa Casa.

Casa de banhos salgados, em 30 de setembro de 1880. — O empresario, *Carlos José de Medeiros.*

Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica de cigarros, desejando de algum modo suavisar o excesso de imposto que teem de pagar os seus numerosos freguezes de vendas a retalho, resolveu do dia 1.º de maio em diante, conceder-lhe os desconto de dez por cento nas vendas de cinco milheiros para cima.

Aos que se desejam curar sem compromettera saude.

Nesta typographia e na rua de Cristovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homeopathicas para suave cura das seguintes molestias:—Asthmatico, ainda mesmo bronquitico; erisypela; enxaquecas; intermittentes, sem emprego do fatal quinino; tosse convulsa; falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dor de madre; vermifugos; e escrofulas em qualquer caso: tudo manipulado de hervas do paiz

Methodo João de Deus

Manoel Portugal participa ao respeitavel publico, que abrio á rua do Imperador n. 3, um curso nocturno para ensinar a ler, ao qual admitte gratuitamente seis analphabetos adultos ou meninos maiores de 7 annos. Declara mais que muito grato se confessará a todas as pessoas que assistirem ás lições, as quaes sempre principiarão ás 7 horas da noite.

Eis mais uma prova da efficacia do medicamento da casa **Grimault & C., de Paris**:

« Depois de mais de 30 annos, padecia uma *affecção da pelle*, contra que eu esgotá s, durante este longo espaço de tempo, todos os medicamentos conhecidos Usei do **xarope de rabano iodado** de **Grimault & C.**, e bastaram quatro mezes deste tratamento para curar-me. »

E. MOMEREAU. 20
Rua de Rennes, em Paris.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 14 DE OUTUBRO DE 1880

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Não houve cotação.

— Dia 15 —

Cambio sobre Paris, 90 d/v 400 rs. o franco.
Desconto de letras, 6 0/0 ao anno.

Candido G. G. Alcoforado.
presidente

Augusto P. de Lemos,
Pelo presidente.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 14	514:914$577
Idem do dia 15	56:677$376
	571:591$953

Importação

Vapor nacional *S. Salvador*, entrado dos portos do sul em 15 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Milho 322 saccos á ordem, 180 a Pereira Carneiro & C.

Pedra de amolar 100 á ordem:

Tinta 1 barrica a Manoel Cardoso Ayres.

Patacho portuguez *Lidador*, entrado do Rio de Janeiro na mesma data e consignado a Silva Guimarães & C., manifestou:

Barricas 2,000 a Antonio J. Furtado & C., 1,000 a A. A. da Silva Guimarães. Banha 100 barris a Souza Bastos, Amorim & C. Café 150 saccos a Pereira Carneiro & C., 100 a Domingos Cruz & C., 100 a Machado & Pereira, 66 a Fonceca Irmão & C., 50 a Fraga Rocha & C. 50 a José de Almeida Salgado, 50 a Antonio Loureiro & C., 35 a Francisco José C. Leal; 15 a Cunha Irmãos & C.

Cognac 60 caixas a Baltar Irmãos.

Fumo 26 volumes a Antonio de S. Braz.

Genebra 90 caixas a Baltar, Irmãos & C.

Velas 300 caixas a Rosa & Queiroz, 100 a Francisco da Cunha & C. Vinagre 5 pipas e 50 quintos a Baltar, Irmãos & C.

Brigue ellemão *Henrike*, entrado de Hamburgo na mesma data e consignado a T. Christiansen, manifestou:

Amostras 2 volumes á ordem. Arame 1 caixa a Parente Vianna & C.

Barras de ferro 50 caixas a Antonio D. C. Vianna, 600 a Samuel P. Jhonston & C. Barbante 1 caixa e 2 fardos a Gomes de Mattos Irmãos. Broxas 1 caixa á viuva de Fortunato Ribeiro Bastos. Brinquedos 6 caixas a Otto Bohres Successor, 1 a Ferreira Monteiro & C., 1 a Jacintho Pacheco Pontes & C. Berimbáos 1 caixa a Parente Vianna & C.

Colheres 1 caixa aos mesmos. Crystaes 1 caixa aos mesmos Cimento 300 barricas á ordem. Couros 1 caixa a Otto Bohres, Successor. Cereja 30 caixas a M. J. Carlos Cardoso, 30 a Domingos F. da Silva & C., 25 a Browns & C., 25 a Niemeier Cahn & C., 20 á ordem, 20 a T. Justo, 20 a Fernandes & Irmão. Cognac 3 caixas á ordem. Cevadinha 15 garrafões a Feliciano Silva & C. Cevada 1 volume a A. A. Lemos.

Drogas 20 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 2 a Bartholomeu & C

Espelhos 3 caixas a Antonio D. C. Vianna. 1 a Otto Bohres Successor, 1 a Oliveira Bastos & C. Espoletas 1 caixa a Antonio D C. Vianna, 1 a Parente Vianna & C., 1 a Faria & Maia, 1 a Gomes de Mattos Irmãos.

Ferragens 8 caixas a Parente Vianna & C. Harmonicos 1 caixa a Otto Bohres Successor.

Genebra 25 caixas a Rosa & Queiroz, 18 a Feliciano Silva & C Garrafões vasios 600 a Souza Bastos, Amorim & C., 600 á ordem, 500 aos consignatarios, 400 a D. Ferreira da Silva & C., 300 a João Victor A. Matheus, 200 a Manoel Joaquim Carneiro & C, 1,000 a Carvalho & C.

Lã de bordar 1 caixa a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 1 a Gouçalves Irmão & C.

Machinas de costura 3 caixas a W. Halliday & C. Moveis 7 caixas aos consignatarios, 4 á ordem. Mercadorias diversas 15 volumes aos consignatarios, 2 a D. Flack, 11 á ordem.

Objectos de escriptorio 1 caixa a Domingos Alves Matheus.

Papel 12 caixas a ordem, 2 A Antonio E. da Silva Camões. Dito de embrulho 140 fardos a H. Nuesch & C., 30 a D. Ferreira da Silva & C., 20 a Ferraz, Pereira & C., 10 a José T. Leite Bastos, 15 a Feliciano Silva & C. Palhinha 1 fardo á viuva de F. Ribeiro Bastos, 1 a Antonio E. da Silva Camões. Pimenta da India 20 saccos a Souza Bastos, Amorim & C. Prezos 50 caixas a Parente Vianna & C., 29 a Gomes de Mattos Irmãos. Potassa 52 barricas a H. Nuesch & C. Phosphoros 150 caixas á ordem. 20 a Corga & Figueiredo & C., 20 a Antonio D. C. Vianna, 6 a D. F. da Silva & C., 5 a D. Flack. 5 a Rosa & Queiroz, 20 a D. Cruz & C 10 a Rodrigues de Faria & C. 15 a Silva Paiva & C., 5 a Gomes & Pereira, 20 a Browns & C.,

5 a Carlos A. Barbosa, 25 a Pereira Carneiro & C., 10 a Gomes de Mattos Irmãos, 5 a Manoel Joaquim Carneiro & C., 5 a Gonçalves Irmãos & C., 5 a José Rodrigues de Carvalho, 15 a Fernandes & Irmão, 5 a Feliciano Silva & C., 10 a Miguel Joaquim C Cardosa, 5 a João F. de Almeida, 20 a Ferreira Rocha & C.

Sagú 15 garrafões a M. Joaquim Carlos Cardoso.

Vidros 3 caixas a Antonio G. Torres & C. Velas stearinas 115 caixas a Rosa & Queiroz, 30 a D. Ferreira da Silva & C

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DI . 14 DE OUTUBRO DE 1880

Portos do exterior

— No vapor inglez *Minho*, carregou:

Para Hamburgo. J. de Oliveira 8 caixas com 60) kilos de borracha.

— No vapor inglez *Crisolite*, carregou:

Para Liverpool, L. A. Siqueira 31 barricas com 2.160 kilos de borracha.

— No brigue norueguense *Vanguard*, carregaram:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 630 saccos com 48,750 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *B. Figueirense*, carregou:

Para Lisboa, Orestes Travasso 81 saccas com 5.953 1/2 kilos de algodão.

— No navio portuguez *Barrosinho*, carregaram:

Para o Porto, J. S Loyo & Filho 50 barris com 4,800 litros de mel.

Portos do interior

— No vapor nacional *Pará*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, Baltar Irmãos & C 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado; Alberto Neves 500 ditos com 3,000 ditos de dito; E. B de Farias 600 ditos com 36 000 ditos de dito; J. S. Loyo & Filho 1,000 ditos com 60,000 ditos de dito; Bartholomeu & C. 1 caixa com 8 kilos de jaborandy e 24 ditas com preparados de jurubeba.

— Na barcaça *D. Francisca*, carregou:

Para o Natal, S. P. de Lemos 30 saccos com farinha de mandioca, 9 ditos com 675 kilos de assucar branco e 2 barricas com 160 ditos de dito refinado.

— Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregou:

Para Mossoró, L. M. da Assumpção 20 barris com 1.920 litros de mel.

— No hiate nacional *Cacique*, carregou:

Para Miriú, M. L. Ferreira 150 pares de tamancos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 14	33.030$710
Idem do dia 15	2:031$473
	35.062$183

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 14	110 431$873
Idem do dia 15	7.712$705
	118:144$578

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 14	6:235$135
Idem do dia 15	179$140
	6·414$275

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 15

Santos—14 dias, lugar inglez *F. C. Seed*, de 422 toneladas, capitão Browul, equipagem 5, em lastro; á ordem.

Rio Grande do Norte—8 dias, barca ingleza, *Rialto*, de 443 toneladas, capitão Ouen, equipagem 10, em lastro; a H. Lundgren & C.

Portos do norte—9 dias, vapor brasileiro *Pará*, de 1999 toneladas, commandante C. Gomes equipagem 60, carga varios generos; a B Pontual.

Bahia—10 dias, vapor brasileiro *S. Salvador*, de.... toneladas, commandante A. Peres, equipagem 30, carga varios generos; a D. A. Matheus.

Hamburgo—48 dias, brigue allemão *Henrik*, de 252 toneladas, capitão H. I. Fock, equipagem 9, carga varios generos; a Theodoro Christiani

Rio de Janeiro—14 dias, barca ingleza *Mary*, de 511 toneladas, capitão D. Jines, equipagem 14, em lastro; a H. Forster & C.

Rio de Janeiro—... dias, patacho portuguez *Lidador*, de .. toneladas, capitão Gonçalves, equipagem 8, carga varios generos; a Silva Guimarães & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Norte—Escuna ingleza *Lord Duffus*, de 152 toneladas, capitão J. Masson, em lastro.

West India—Barca sueca *Frida*, de 407 toneladas, capitão N. O. Stofwerin, em lastro.

EDITAES

EDITAL N. 420.— De ordem do inspector geral da instrucção publica se exige dos senhores professores e directores de quaesquer aulas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria, secundaria ou especial o cumprimento do disposto nos arts. 221 § 2, e 224 § unico do regulamento de 7 de abril de 1879, sob pena de proceder-se contra os que se acharem em falta, nos termos do art. 226 do mesmo regulamento.

Art. 221. — O ensino particular póde ser exercido nesta provincia por qualquer nacional ou estrangeiro sem dependencia de licença, nem de prova de capacidade profissional, ficando todavia os professores e directores de estabelecimentos de instrucção sujeitos ás seguintes obrigações:

§ 2.º— Remetter á mesma autoridade (o delegado litterario), em novembro de cada anno uma relação dos alumnos que frequentarem o estabelecimento com declaração da naturalidade, filiação, idade e aproveitamento; sendo que em relação ás aulas de instrucção primaria dos lugares onde o ensino for obrigatorio deverão remetter mappas trimensaes da frequencia dos alumnos, declarando o numero de faltas e os motivos destas, quando sabidos.

Art. 224, § unico. — No caso do ensino domestico ser tambem dado a alumnos de outras familias, o professor é obrigado a remetter a mesmo funccionario, nos primeiros dias de maio e novembro de cada anno, um mappa dos alumnos que assim ensinar, declarando seus nomes idades, filiação e aproveitamento.

Art 226 — Os professores de quaesquer aulas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria, secundaria ou especial, de um ou de outro sexo, incorrerão na multa de dez a cincoenta mil réis pelas infracções do art. 221 §§ 1 e 2, arts. 223, 224 § unico, e de cincoenta a duzentos mil réis pelas do art. 221 § 3 e arts. 222 e 224 imposta pelo delegado litterario e inspector geral em portaria motivada Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 11 de outubro de 1880.

O secretario,

Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Edital n 30

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que tendo de contratar-se a encadernação dos despachos, manifestos, leis, decretos, regulamentos, instrucções e decisões, pertencentes a esta repartição, são convidados os pretendentes a consultarem as amostras que estão á sua disposição, e apresentarem as suas propostas em carta fechada, no dia 18 do corrente mez, ao meio dia.

Alfandega de Pernambuco, 13 de outubro de 1880. — O inspector interino.

Jucondiano Rodrigues de Oliveira.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, se faz publico por esta secretaria, que do dia 15 até 24 do corrente, estará aberta a segunda matricula de encerramento, de conformidade com o art. 68 dos estatutos, podendo desde já ser effectuado o pagamento da taxa no lugar competente.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 14 de outubro de 1880.

O secretario,

José Honorio B. de Menezes.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico, que no dia 20 do corrente começará a inscripção dos que pretenderem fazer exame de linguas, e será encerrada no dia 16 de novembro proximo vindouro.

Os pretendentes deverão exhibir attestado de habilitação, que será passado por professor legalmente habilitado, no mesmo requerimento em que for requerida a inscripção, com a declaração feita pelo respectivo professor, de ser a lettra e assignatura do punho do alumno, a quem dá a attestação.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 13 de outubro de 1880.

O secretario,

José Honorio B. de Menezes

Edital n. 8

De ordem do Illm Sr. Dr. inspector faço publico, que no dia 21 do corrente vai á praça, perante a junta deste thesouro o arrendamento triennal do sitio dos Remedios.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 14 de outubro de 1880.

O secretario,

Affonso de Albuquerque Mello.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, e de conformidade com o aviso do ministerio do imperio de 16 de julho ultimo, se faz publico por esta secretaria que a começar de hoje até 30 do corrente está aberta a inscripção para os exames de que trata o § 1º art. 20 do decreto n. 7 247 de 19 de abril do anno passado, sendo ditos exames prestados por anno, de accordo com os estatutos vigentes sob as seguintes condições:

1ª Apresentação das certidões de exame das materias exigidas como preparatorios para a matricula da Faculdade, ou das que antecedem á dos exames requeridos na ordem do curso.

2ª Prova da identidade de pessoa.

3ª Pagamento da importancia da matricula, na proporção dos exames requeridos.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 15 de outubro de 1880 —O secretario,

José Honorio B. de Menezes.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Aluga se por festa ou annualmente uma casa terrea na rua do Amboiê, freguezia da Varzea, por preço modico: a tratar na secretaria da Santa Casa, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Segredo e Amor da Ordem

Sessão de finanças, terça feira 19 do corrente; materia adiada; lugar e hora do costume.. Recife, 15 de outubro de 1880.

O secretario,

R. de Souza.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco

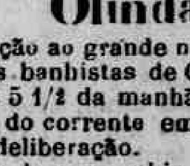
De ordem do Sr. engenheiro em chefe se faz publico que nesta secretaria recebem-se, em carta fechada, até o dia 22 do corrente mez, propostas para a construcção de um enrocamento no aterro n. 23 da terceira divisão da 1ª secção deste prolongamento, proximo ao povoado do Marag i.

As propostas serão abertas no dia 23, ás 11 horas da manhã, em presença dos interessados.

Nesta secretaria ministrar-se-hão quaesquer informações que se tornarem necessarias.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, em 6 de outubro de 1880.—O secretario,

Antonio J. de Oliveira Campos Junior.



Estrada de ferro de Olinda

Em satisfação ao grande numero de pedidos dos senhores banhistas de Olinda e Beberibe, os trens das 5 1/2 da manhã partirão, do dia domingo, 17 do corrente em diante, ás 5 1/4 até ulterior deliberação.

Escriptorio da companhia, 7 de outubro de 1880. — O gerente,

L. J. de Miranda.

Antonio Eloy Rodrigues da Silva

A directoria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco manda resar uma missa por alma de seu fallecido socio Antonio Eloy Rodrigues da Silva, na capella do Hospital Portuguez, no dia 18 do corrente ás 7 horas da manhã, e convida a todos os associados, parentes e amigos do finado a assistirem a esse acto de caridade e religião.

Secretaria da directoria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 14 de outubro de 1880. — O 1º secretario,

Domingos da Cunha Guimarães Rocha

Irmandade de N. Sra. do Terço

ELEIÇÃO

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos, para comparecerem em nosso consistorio, domingo 17 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de em mesa geral, elegerem os novos funccionarios para o anno de 1880 a 1881.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora do Terço, aos 13 de outubro de 1880

O secretario,

M. M. Campos Junior.

Monte-Pio dos Typographos de Pernambuco

De ordem do conselho deliberativo convido todos os Srs. associados para assistirem á sessão de assembléa geral, domingo 17 do corrente, ás 10 horas do dia, na rua do Ouro n. 7.

Secretaria do Monte Pio dos Typographos de Pernambuco 14 de outubro de 1880.

O 1º secretario,

Salles Dutra.

Thesouraria de fazenda

Pela thesouraria de fazenda, convida-se o Sr. Manoel Amancio dos Reis, visto ignorar-se a sua residencia, a vir ou mandar receber nesta repartição nove maços de diarios officiaes, de sua assignatura que lhe foram remettidos da typographia Nacional, pelo ultimo vapor.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de outubro de 1880

O secretario da junta,

Francisco Antonio de Oliveira e Silva

Consulado provincial

O administrador do consulado provincial scientifica a quem interessar possa, que achase concluido o novo lançamento para o imposto da decima das freguezias da Boa-Vista e N S. da Graça; pelo que deverá desde já ser strictamente observada a disposição do art. 39 do regulamento de 4 de julho de 1879, abaixo transcripto.

Os tabelliães, pois, que lavrarem escripturas de transferencia de dominio de predios daquellas freguezias sem a transcripção do respectivo conhecimento de pagamento da decima relativa ao exercicio corrente de 1880 á 1881, incorrerão na multa da referida disposição regulamentar.

« Art. 39. Iniciado o systema de lançamento alphabetico, assim se fará a escripturação, que não poderá ser altera la dentro do exercicio e a alienação, cessão ou traspasso de propriedade urbana, ou de estabelecimento de qualquer natureza, sujeita á imposto, neste caso o tabellião que lavrar a escriptura, quando a houver, exigir o conhecimento de quitação, que na mesma será mencionado, sob pena de multa correspondente ao valor do imposto não pago. »

Consulado provincial de Pernambuco, 15 de outubro de 1880.

Francisco Amynthas de C. Moura.

Associação Portugueza de Beneficencia em Pernambuco.

O 2º vice-presidente em exercicio faz sciente a todos os Srs. associados á comparecerem na séde desta associação, domingo 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de em assembléa geral, tratar se da continuação dos trabalhos da sessão.

Recife, 14 de outubro de 1880.

Mendes Guimarães.

Monte Pio-Portuguez

Conselho fiscal

De ordem do Sr. presidente, convido todos os membros do conselho fiscal, a reunirem-se na terça-feira, 19 do corente, pelas 4 e meia horas da tarde, na séde deste Monte-Pio, afim de ouvirem ler e apreciar o relatorio e contas trimensaes apresentadas pela directoria, relativos aos mezes de julho a setembro proximo passado.

Secretaria do conselho fiscal, 15 de outubro de 1880.

Paia Pessoa,

Secretario.

Club Carlos Gomes

Faz se sciente aos Srs. socios, que do dia 18 do corrente em diante, os ensaios da philarmonica passarão a ser nas segundas e sextas-feiras; continuando a aula a funccionar nos dias do costume.

Recife, 14 de dezembro de 1880.

O 2.º secretario,

A. Pinto.

Consulado provincial

Alterações para menos encontradas no lançamento da decima da freguezia de Nossa Senhora da Graça, correspondente ao exercicio de 1880 a 1881, pelo 3.º escripturario servindo de lançador, Antonio José Mauricio.

João de Barros	
N. 6 J—Joaquim Pereira de Souza	216$000
N. 16—Francisco Correia de Albuquerque	400$000
N. 20—Manoel Joaquim dos Santos Ferreira	400$ 00
Becco de Santo Amaro	
N. 12 A—Pedro Pessoa Velloso da Silva	144$600
N. 14—Anna Joaquina Ribeiro Machado	144$000
Fernandes Vieira	
N. 10—Ernesto Demetrio da Costa Amorim	120$000
N. 14—O mesmo	264$000
N. 5—João de Sá Cavalcante	600$000
Conde da Boa-Vista	
N. 128—Miguel Ferreira Pinto	240$000
Hora	
N. 1—Antonio José de Souza	420$000
N. 19 — Valentim Rodrigues dos Prazeres	120$0 0
N. 27—Firmino Marques de Souza Calisto	144$000
Nunes Machado	
N. 14—José Ferreira de Miranda	120$0 0
N. 1 A—André da Silva Dutra	120$000
Coronel Apolonio	
N. 5—Antonio Maria da Silva	180$000
Barão de Itamaracá	
N. 2—Aureliano Luiz Alves	180$000
N. 6—O mesmo	36$00
N. 10—O mesmo	36$000
N. 12—O mesmo	60$0 0
N. 12 A—O mesmo	180$000
N. 14—O mesmo	180$000
Dr. Portella	
N. 2—Antonio José de Azevedo	40 $000
Travessa do Dr. Feitosa	
N. 3—Justino Francisco de Assis	96$000
N. 2 A—Trajano Sabino da Cunha	120$000
N. 14—Antonio Barbalho dos Santos Lima	48$000
2.ª entrada para Campo Alegre	
N. 3—Francisco Xavier de Albuquerque	3 $000
N. 7—Amaro	72$000

Relação das alterações para menos da decima urbana da freguezia de Santo Antonio, no exercicio de1880 a 1881, pelo 2.º escripturario, servindo de lançador, Rodrigo Jacome Martins Pereira.

Pedro Affonso	
N. 36—Victorino D. Alves Maia, terrea	346$000
N. 11—José Luiz Ferreira da Costa, terrea	360$000
N. 39—José Paulo Botelho, terrea	400$0 0
N. 43 — Clementina Theodora da Silva, sobrado	1:300$000
Differença para mais	
V. de Inhaúma	
N. 59—Antonio José da Costa Rego, terrea	513$000
Pedro Affonso	
N. 28—Dr. Manoel Gomes Viegas, terrea	333$000
N. 78—Annunciada Camilla Alves da Silva, terrea	300$000
N. 23 - B. de Muribeca e V. de Camaragibe, terrea	360$000
N. 21—Os mesmos, terrea	20 $ 0
1.ª travessa da Praia	
N. 11—Antonio Gonçalves de Azevedo, terrea	288$ 00
Travessa do Carcereiro	
N. 19—José Nunes de Oliveira, terrea	180$000
Nova da Praia	
N. 12—V. de Camaragibe e B. de Muribeca, terrea	50 $000
2.ª travessa da Praia	
N. 2 A — José Cordeiro do Rego Pontes, terrea	24 $000
N. 2 O mesmo, terrea	24 $000
Marcilio Dias	
N. 30 - Ricardo José Gomes da Luz, sobrado	900$C 0

Lançamento para mais do imposto de 100 rs. por litro de aguardente consumida na freguezia de Nossa Senhora da Graça, relativamente ao exercicio de 1880 a 1881, feito pelo 3.º escriturario, servindo de lançador, Antonio José Mauricio.

	Litros	Imposto a pagar
Visconde de Goyanna		
N. 1?1 B—Manoel Jacintho de Oliveira	400	40$000
Pernambucanas		
N. 32—Norberto Paulino Francisco das Chagas	100	10$000
N. 38 — Joaquim Antonio da Costa Ferreira	1,000	100$ 00
Afflictos		
N. 5 A — Joaquim Pereira de Souza	150	15$000
Encruzilhada de Belém		
N 6 Emilio & Martins	1,000	100$000
Estrada de Belém		
N. 7 H—José Antonio Mendes	200	20$000
Hora		
N. 23—Florencio Olindino Gomes de Salles	400	40$000
Differença para menos		
V. de Goyanna		
N. 102 — Carpinteiro Filho & Sobrinho	700	70$000
N. 215—Os mesmos	800	80$000
Paysandú		
N. 12 — Antonio Joaquim de Azevedo	200	20$000
Ventura		
N. 1—Manoel Pereira de Miranda	700	70$000
Ponte d'Uchôa		
N. 20—Luiz João Affonso	700	70$000

Macaxeira	900	90$000
Remedios		
N. 1—Antonio Ave-Verde de Mello	400	40$000

1ª secção do consulado provincial, 12 de outubro de 1880.

O chefe,

J. X. C. de Barros Campello.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 16 DE OUTUBRO DE 1880

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Pará*, esta administração expede malas para os portos do sul.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,

Affonso do Rego Barros.

Inspecção do arsenal de marinha

Faço publico de ordem do Illm. Sr. inspector interino, que nesta data foi vistoriado o vapor *Ipojuca* propriedade da companhia pernambucana de navegação costeira, e declarou a commissão de peritos que podia o vapor continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 13 de outubro de 1880.

O secretario interino,

Belisario Pernambuco.

—

Faço publico, de ordem do Illm. Sr inspector interino que nesta data foi vistoriado o vapor *Mandahu*, propriedade da Companhia Pernambucana de navegação costeira, e que declarou a commissão de peritos que o mesmo vapor não póde seguir viagem sem que primeiro encalhe, afim de ser vistoriado o fundo externamente, e substitua á prôa algumas chapas que se achem em mão estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de outubro de 188 .

O secretario interino,

Belisario Pernambuco.

THEATRO SANTO ANTONIO

Sabbado 16 do corrente

Alta e bem alta novidade

GRANDE BAILE DE Mascaras e sem ellas

VIVANDEIRAS.

MARUJOS.

SERPENTES.

DEMONIOS.

Apparecerão em publico.

São convidados os histriões, para esta festa digna de todo o apreço.

Haverá bonds, ferro-vias, cavallos, caravanas, cavalhadas, etc. etc.

O Conde fará sortes ?!

Elle vem ?!

A musica toca ?!

O Quincas ri...

O botequim está provido luxuosamente ?!

Vamos a folia!

Sabbado 16 do correnie

Sahida gratis.

Entradas 2$000.

Corridas não ha.

Começará ás 9 horas.

Ao baile ! Ao baile

A's 9 horas.

THEATRO SANTA ISABEL

Sabbado 16 do corrente

Espectaculo concerto

PELO PIANISTA

Alfredo Nopoleão

Com o concurso da

COMPANHIA DRAMATICA

Programma

1.º—Ouvertura pela orchestra.

2.º—A comedia em um acto, intitulada.

Saias nas calças e Calças nas saias.

3.º — *Aida*, grande fantasia de concerto, composta e executada pelo Sr, Nopoleão.

Intervallo de 15 minutos

4.º — Carnaval de Veneza, grande fantasia composta e executada pelo Sr. Napoleão.

5.º Celebre Tarantella de Gottschalk com acompanhamento de orchestra, pelo Sr. Napoleão.

Intervallo de 15 minutos

6.º — A graciosa comedia em um acto, intitulada

As tribulações de um estudante

7.º — Celebre fantasia triumphal sobre o hymno nacional brasileiro, composta por Gottschalk e executada pelo Sr. Napoleão.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes podem ser procurados no armazem de musica do Sr. Azevedo, á rua Nova n. 9

Haverá trem para Apipucos e bonds para todas as linhas, depois do concerto.

THEATRO SANTO ANTONIO

A's 6 1/2 horas.

Domingo 17 do corrente

Beneficio da actriz

Leopoldina Baptista

Com as comedias:

Calças nas saias

Tribulações de um estudante

Confusão geral

Viva a liberdade do tabaco

Em um dos intervallos a beneficiada irá agradecer aos seus convidados.

Uma banda de musica tocará nos intervallos.

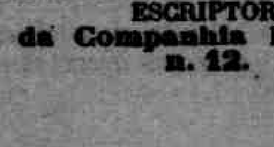
MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim



Segue no dia 20 do corrente, o vapor *Ipojuca*, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Barcaça

Vende-se a barcaça *Amphytrite*, de carga de 850 a 900 saccos de assucar, em perfeito estado de conservação, bem apparelhada, veleira e com beliche; a tratar em casa de Tavares de Mello, Genro & C., na praça do Corpo Santo n. 15.

United States and Brasil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO

City of Pará

E esperado de New-York, até 22 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro com escala pela Bahia, para onde receberá carga, passageiros encommendas e dinheiro a frete.

CONSIGNATARIOS

Wilson Sons & C. Limited

14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

S. SALVADOR

Commandante Perez

Segue para os portos acima, no dia 18 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Só recebe carga até ao meio dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

FERNANDO DE NORONHA

Segue no dia 22 do corrente, o vapor *Conde d'Eu*, ás 12 horas da manhã. Recebe carga até o dia 21, encomendas, passagen e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida

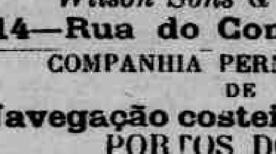
Escriptorio

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

IBERIA



Espera-se dos portos do sul, até o dia 22 do corrente seguindo depois da demora do costume, para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordeos, para onde recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios

Wilson Sons & C. Limited.

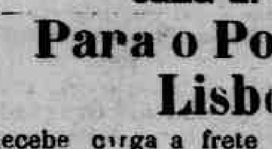
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

MACEIO', PENEDO E ARACAJU'



O vapor *Mandahu* recebe carga para os portos indicados e sahirá sem demora.

Escriptorio

Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Para o Porto por Lisboa

Recebe carga a frete o brigue portuguez *Boa Sorte;* trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1.

COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Orenoque

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente

AUGUSTO LABILLE

9—Rua do Commercio—9

LEILOES

LEILÃO

Sabbado, 16 do corrente

A's 11 horas

Rua do Progresso n. 4

O agente Stepple, autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, levará á leilão o espolio de Vicente José de Brito, constando de:

Um habito de Christo, 1 salva grande 1 paliteiro com salva, 1 concha, 1 colher para arroz, 8 ditas para sôpa, 3 ditas para chá, 1 concha para assucar, 1 tijella, 2 bulles, 1 colher para peixe, tudo de prata, 1 santuario com imagens, obra do Porto, 3 quadros 1 cofre, 1 mobilia de jacarandá com pedra, 1 relogio, 5 jarros, 1 commoda secreta, 1 cama, 1 cabide, 1 banquinha, 6 lanternas 1 candelabro, 1 guarda louça, 1 aparador, 1 mesa elastica, 1 cadeira de braço, 1 dita de balanço, 12 cadeiras, 1 armação, louça e vidros, 9 jarros para jardim e muitos outros objectos.

LEILAO

Moveis, espelhos dourados, louça, vidros, arandelas á gaz, canos de chumbo e registros.

Constando de:

Um piano forte, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição (maciças) 4 jarros para flores, 1 espelho oval dourado, 2 ditos quadrados, 2 cadeiras de balanço.

Uma secretária de mogno.

Uma mobilia de amarello com tampos de pedra com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 ditas de balanço, 4 castiçáes com lanternas, 2 es carradeiras, 2 vasos de louça para flores.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toilette, 1 lavatorio de jacarandá, 1 commoda, 1 guarda vestido, 1 marquezão.

Uma cama franceza de amarello, 1 colchão, 2 travesseiros, 1 cortinado, 2 cobertores, 1 toilette de amarello, 1 lavatorio, 2 cabides, 1 meia commoda, 1 guarda-roupa, 1 marqueza, 1 mesa com gaveta, 1 sofá, 6 cadeiras, 2 guarnições para toilette, 2 malas de viagem.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 etagers, 1 aparador, 1 guarda-comida, apparelhos de louça para chá e jantar, copos, calis, garrafas, compoteiras, trem de cozinha, flandres, machinas para café.

Segunda-feira 18 do corrente

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Pinto

No andar terreo e sotão da casa grande de azulejo da rua do Conde da Boa-Vista, outr'ora Caminho Novo n. 82

Os referidos moveis e mais objectos tornam-se recommendaveis por serem de gosto, quasi novos e bem conservados.

A's 9 horas e 56 minutos partirá da estação um bond da linha de Fernandes Vieira, que dará passagem gratis aos concurrentes.

O leilão principiará ás 10 e meia horas.

Terça-feira, 19 do corrente, ás 11 horas em ponto

Agente Burlamaqui

LEILAO

De predios pertencentes aos herdeiros do fallecido José Maria Soaré da Motta

BOM EMPREGO DE CAPITAL

O agente acima, autorisado pelo Illm. Sr. Manoel José Soares Lima, que se retira com a Exma. familia para a Europa, onde reside, venderá em leilão, no dia acima, os predios que abaixo se declara—no armazem á rua do Imperador n. 49.

I

Metade do sobrado de 3 andares, em sólo proprio e ultimamente reconstruido, á rua Estreita do Rosario n. 23, em frente á rua das Larangeiras.

II

Um sobrado á rua do Coronel Suassuna n. 151, inclusive uma porção de matereaes existentes no mesmo predio, em sólo proprio.

III

Quatro casas terreas á travessa da rua da Concordia, em sólo proprio, sob ns. 29, 31, 33 e 35, rendendo presentemente cada uma 12$000.

IV

Quatro casas de madeira na mesma travessa, ns. 43, 45, 47 e 49, em sólo proprio.

V

Metade da casa n. 26 á rua de Lomas Valentinas, em sólo proprio.

VI

Finalmente, 3 decimas partes da olaria do Barbalho.

Os referidos bens são vendidos no escriptorio do referido agente, á rua do Imperador n. 47.

Agente Burlamaqui

LEILOES

Terça-feira, 19 e quarta feira, 20 do corrente.

De predios, á rua do Imperador n. 49, escriptorio do referido agente.

De bons moveis, á rua da Aurora n. 17.

Agente Burlamaqui

LEILAO

Quarta-feira, 20 do corrente

A's 11 horas

A' rua da Aurora n. 17

Bons e solidos moveis

O agente acima, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. Francisco de Gouvea Cunha Barreto, que se retira com a Exma. familia para fora da cidade, vende á em leilão os bons moveis que abaixo se declara:

Uma mobilia de jacarandá, completa e solida.

Uma dita de mogno, idem idem.

Um piano forte, do autor Pleyel.

Um dito, do autor Erard.

Uma mesa elastica, aparadores, cadeiras, marquezões e bancas.

Uma mesa para escriptorio, toilette de jacarandá, lavatori de pedra e cabides.

Camas, berço, bidet e cadeiras estufadas.

Porcelanas, vidros, quadros, tapetes, jarros e muitos outros artigos que estarão á vista dos Srs concurrentes.

Agente Pestana

LEILAO

De 10 barris inteiros com manteiga franceza, 15 meios ditos com dita de dita, 4 fardos com papel para embrulho e 10 meias caixas com batatas chegadas pelos vapores francezes *Belgrano* entrado em 25 de setembro e *Niger* entrado em 6 de setembro de 1880.

Hoje, ao meio dia, na porta da alfandega

O agente Pestana, fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal das mercadorias acima mencionadas, pertencentes ao espolio do subdito portuguez José Cruz, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Leilão de joias

Este estabelecimento fará leilão, no dia 4 de novembro proximo vindouro, por intervenção do agente Martins, á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados até a vespera, constantes das cautelas abaixo mencionadas: a dinheiro contado.

Os objectos estarão expostos, nos tres dias anteriores, para apreciação dos pretendentes

CAUTELAS

Ns.	
2573—1	annel de ouro com 1 brilhante, 1 par de brincos, alfinete, uma corrente para relogio, duas voltas de trancelim e 1 annel, 1 relogio de ouro para senhora.
2574—1	habito de Aviz, de ouro.
2582—1	trancelim grosso, ouro de lei, 1 par de castiçaes, 12 colheres para sopa, 12 garfos e 1 dito para tirar sopa, prata de lei.
2584—3	correntes de ouro para relogio, 3 caçoletas, 1 trancelim, 6 botões, 3 anneis, ouro de lei; 2 pares de rosetas com brilhantes pequenos; diversas peças pequenas, de prata.
2586—2	castiçaes e uma salva, prata de lei.
2587—1	annel de ouro com 2 brilhantes pequenos e 1 rubim; 1 alfinete, 1 par de brincos, uma cruz, uma volta de trancelim e uma figa, ouro de lei, 1 relogio de ouro.
2588—1	par de brincos, 1 cordão e uma medalha, ouro de lei; 13 colheres para chá, prata de lei.
2589—1	par de rosetas de ouro com 2 brilhantes.
2590—1	alfinete, 1 par de brincos, 1 dito incompleto, 1 annel e uma pulseira, ouro de lei.
2613—1	relogio de ouro.
2617—1	par de rosetas de ouro com 4 brilhantes; 1 alfinete para retrato, e uma caçoleta, ouro de lei.
2630—1	trancelim grosso, 2 pares de botões para punhos, ouro baixo, e 1 relogio de ouro.
2631—1	corrente e medalhão para relogio, ouro de lei
2639—2	cordões de ouro, uma medalha e 1 par de botões, ouro de lei.
2662—1	caçoleta, ouro e platina, uma dita de ouro e 2 anneis com 4 brilhantes.
2682—1	trancelim chato, ouro de lei.
2684 2	pulseiras pequenas, ouro de lei.
2692—2	anneis de ouro com 2 brilhantes.
2693—2	correntes para relogio, 2 anneis e 1 par de botões para punhos, ouro de lei
2695—1	jarro e bacia uma salva, prata de lei.
2696—1	cruz de ouro com brilhantes; e 1 alfinete com diamantes, uma pulseira de ouro de lei.
2697—1	dedal, 1 alfinete, 3 pares de rosetas, 4 anneis, duas peças de brincos, ouro de lei.
2698—1	alfinete, uma pulseira, e 1 par de roseta, ouro 4 quilates.
2699—1	colher para tirar arroz, uma dita para assucar, uma corôa, uma manteira e 1 sinête de prata.
2700—1	pulseira cravejada de diamantes e com fios de perolas, 1 alfinete com diamente, uma cruz com ditos e 1 par de brincos cravejados de brilhantes.
2704—1	dedal, uma medalha, e uma veronica, ouro de lei; 1 par de botões, e uma cruz, ouro baixo; e 1 par de rosetas com 4 brilhantes pequenos.
2705—1	pulseira, um alfinete e um par de ro

MUTILADO

setas ouro de lei.
2711 1 relogio de ouro.
2722—1 alfinete e um par de brincos de ouro com brilhantes
2734—1 trancelim e uma caçoleta de ouro de lei.
2736—1 trancelim, uma caçoleta, um alfinete e um annel ouro de lei.
2747—1 correntão grosso, um dito fino, uma corrente para relogio de senhora, uma dita para homens, uma caçoleta e uma pulseira ouro de lei.
2756—1 par de rosetas com dous brilhantes e um annel de ouro, com uma esmeralda e brilhantes em circulo.
2770—1 par de rosetas de ouro com dous brilhantes, um annel com um dito, uma pulseira, uma medalha ouro baixo e um relogio ouro de lei.
2782—1 relogio de ouro de lei.
2797—1 pulseira, um alfinete, um par de rosetas e um cordão ouro de lei.
2801—1 corrente para relogio e seis anneis ouro de lei.
2802—1 trancelim, uma volta de dito, uma figa, um cordão, um par de brincos e um botão de abertura ouro de lei, um crucifixo ouro baixo.
2809—1 par de brincos de ouro com brilhantes, um annel com um dito, uma cruz com ditos, um fio de perolas, uma pulseira, um alfinete e um par de brincos ouro de lei

Recife, 14 de outubro de 1880.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

AVISOS DIVERSOS

Calçado brasileiro

Botinas de homem, muito bem fabricadas por peritos artistas, a preços em conta; na loja do vapor francez, rua Nova n. 16.

— Precisa-se de uma criada briosa para comprar e cozinhar: a tratar na rua da Imperatriz n. 48, depois de 4 horas da tarde.

— Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista, se propõe a dar lições em casas particulares, ou em algum collegio quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde deixar o seu adresse na Livraria Economica n. 2, á rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo), afim de ser procurado.

— Offerece-se uma pessoa para tomar conta de uma typographia fóra desta cidade e que entende de impressão: a tratar no Monteiro, á rua da Mangueira, com o Sr. alferes Mendonça.

— Precisa-se de um moleque para criado: a tratar na rua do Commercio n. 4.

— Fugio do engenho Campo Alegre, pertencente ao abaixo assignado, o escravo Gaudencio, com os signaes seguintes: crioulo fulo, idade 25 annos, cabeça grande e redonda, cara larga, olhos pardos e um geito n'um, bocca regular e sem falta de dentes barba nenhuma apenas tres ou quatro cabellos no queixo, pescoço muito curto, corpo baixo e grosso, braços musculosos, mãos pequenas, pernas finas, pés pequenos e com duas rachaduras em ambos, quando está assentado que se levanta as juntas estalam, fuma, toma tabaco e masca fumo; quem o capturar e apresental-o no referido engenho ao abaixo assignado, será generosamente recompensado.

Antonio Camello Gomes dos Santos.

— Na rua Estreita do Rosario n. 34, primeiro andar, fornece se comidas para fóra.

Na mesma casa precisa-se de meninos para vender na rua, e um criado.

— Previne se ao Sr. thesoureiro das loterias e ao Sr. garantidor Manoel Martins Fiuza, de não pagarem premio algum que por ventura possa sahir no bilhete inteiro n. 3408 da loteria 71, a extrahir em 11 do corrente, visto que dito bilhete, comprado ao vendedor Cosme, foi extraviado do poder do abaixo assignado a quem pertence Recife, 9 de outubro de 1880.—Delfino de Azevedo Villarouca.

— Precisa-se de um trabalhador; na rua do Aragão n. 37.

— Precisa se de um caixeiro de 12 a 14 annos para taverna; na rua do Coronel Suassuna n. 2.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar preferindo-se escrava: á rua Duque de Caxias n. 95.

— Precisa-se de boas costureiras: a tratar na rua da Penha n. 31, primeiro andar.

— Aluga-se a casa n. 6 á rua do Visconde de Pelotas; a tratar na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

— Aluga-se a casa n. 6, sita á rua do Capitão Antonio de Lima, com bastantes commodos, aluguel razoavel, a chave na mesma rua n. 10: á tratar na rua dos Guararapes n. 34.

— Aluga-se o 1º andar da casa á rua do Rangel n. 36, muito fresca e sadia; a tratar na rua da Guia n. 34, escriptorio.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 112, sito á rua de Marcilio Dias, aonde funccionou a sociedade Gallileo, e vendem-se os moveis que pertenceram á dita sociedade; trata-se n. rua 1º de Março n. 14, 1º andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua de S. José n. 29 e o sobrado e loja n. 26 da rua das Larangeiras: a tratar na rua Duque de Caxias n. 41, segundo andar.

— Aluga-se a casa de azulejo n. 100, á rua da Gloria: na rua Larga do Rosario n. 46, padaria.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 3 da rua do Cabugá.

— Aluga-se o 2º andar com sotão do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita; as casas ns. 77 e 79 á rua de S. João; as de ns. 17 e 19 no largo de Apipucos; a casa n. 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos, portão ao lado, quintal grande e murado, etc.: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Aluga se a casa no lugar Arrombados, confronte ao sitio do Sr. Teixeira Lopes; a tratar na rua do Imperador n. 16, segundo andar.

— Aluga-se um escravo para todo o trabalho de campo: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 6, com muitos commodos para familia ou para escriptorio, caiado e pintado, por preço commodo; a tratar com Alipio Moreira da Silva, largo do Corpo Santo n. 2.

— Aluga se duas meias-aguas na rua Formosa, becco das Bananeiras ns. 3 e 5; a tratar na rua dos Açouguinhos n. 16.

— Aluga-se uma casa na rua do Carmo, em Olinda, toda reedificada de novo e pintada, muito perto dos banhos do mar, muito fresca: a tratar na loja do Cysne á rua da Imperatriz n. 64.

— Aluga-se a casa n. 10 C, no ilha de Bemfica, com commodos para grande familia, perto do banho e da linha de bonds; a tratar no 1º andar do sobrado n. 8, á rua estreita do Rosario.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou escrava; na rua do Cabugá n. 2 A, loja.

AMA Em Parnamerim, sitio proximo á estação, onde reside o Dr. G...es, precisa-se de uma pessoa que se encarregue do serviço de engommado e lavagem, para familia de poucas pessoas.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua do Imperador n. 50, armazem.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma pessoa; na rua Duque de Caxias n. 41, 1º andar.

Loja

Aluga-se a pequena loja que deita para o largo da Ribeira, e fica logo no principio, e no fundo da casa n. 29 da rua Direita; a chave está para ver na loja de tamancos; é boa para qualquer negocio, e mesmo para quitanda: o preço é barato.

A LA VILLE DE PARIS

N. 9—RUA DO CABUGÁ—N. 9

Loja de quatro portas DE AUGUSTO F. DO REGO

O proprietario desta importante casa de joias, penhorado pela frequencia que sempre lhe tem dispensado o honrado publico desta cidade e as Exmas. familias, acaba de promover em seu estabelecimento uma completa transformação, já no que diz respeito ao asseio e ornamentos da casa, já quanto á variedade de joias que ultimamente recebeu de Paris, onde tem um correspondente que prima pelo bom gosto na escolha de objectos de phantasia, pedendo-se mesmo affirmar, sem receio de contestação, ser especialista neste genero.

O respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento de relogios de todas as qualidades e dos mais acreditados fabricantes da Suissa Londres e America; cadeias e correntes de ouro e platina, grande quantidade de artigos de lenetaria, além de uma infinidade de objectos de ouro, que se acham patentes á vista de quem queira honrar este importante estabelecimento, visitando-o.

A's Exmas. senhoras convida se á dar um passeio A LA VILLE DE PARIS, afim de apreciarem o lindo e variado sortimento de joias de ouro, brilhantes e pedras preciosas, e convencerem-se da sinceridade dos seus empregados e da modicidade de preços com que são expostos á venda os seus artigos.

Nesta casa compra-se ouro, prata e pedras preciosas assim como tem um perito official para concertos de relogios, garantindo-se a boa execução de seu trabalho.

O estabelecimento abrir-se-ha sempre ás 6 horas da manhã e se fechará ás 8 da noite.

N. 9—RUA DO CABUGÁ—N. 9

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira: na rua do Marquez de Olinda n. 20.

Adolpho Evangelista Harmes

Maria Jacintha Borges Harmes, suas filhas, mãi, irmãos, sobrinhos e cunhados agradecem do intimo de seus corações á todas as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios, e acompanhar ao cemiterio publico o corpo de seu presadissimo esposo, genro, tio e cunhado, Adolpho Evangelista Harmes, e de novo convidam seus parentes e pessoas de sua amizade, a assistirem ás missas do setimo dia, que teem de ser celebradas na veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, sabbado 16 do corrente, pelas 7 horas da manhã.

†

Rozenda dos Santos Dornellas Camara

João Landelino Dornellas Camara e seus filhos convidam a todos os seus amigos e parentes para se dignarem assistir ás missas que por alma de sua mui prezada esposa e mãi, **Rozenda dos Santos Dornellas Camara**, mandam celebrar pelas 6 e meia horas da manhã do dia terça-feira, 19 do corrente, primeiro anniversario do seu passamento, na igreja de Nossa Senhora da Penha, por cujo acto de caridade se confessam desde já agradecidos.

Manoel de Oliveira Faneco

Manoel de Oliveira Faneco Junior convida os amigos de seu pai, Manoel de Oliveira Faneco, fallecido em Lisboa, a assistirem a uma missa que manda resar na matriz do Corpo Santo, no dia 16 do corrente, pelas 8 horas da manhã, trigesimo dia do seu fallecimento, e pelo que desde já se confessa grato.

Dous remedios heroicos

Vinho anti-periodico do pharmaceutico José Gonçalves de Albuquerque.

Este vinho, de composição puramente vegetal, gosa no mais alto gráo da propriedade febrifuga, á par de poderosa acção tonificante.

O seu uso, mesmo em pequenas dozes, é sufficiente para debellar as intermittentes, por mais rebeldes que sejam, ainda nos casos em que tenham resistido ao emprego do quinino.

Ao contrario do que se dá com o *sulfato de quinino*, cujo uso um tanto prolongado, traz sempre funestas consequencias, como sejam: irritações, obstrucções do figado, e muitos outros incommodos; o que tem levado muitos doentes a rejeital-o. O *vinho anti-periodico*, não só está bem longe de produzir semelhantes effeitos, mas até nós aconselhamos, que mesmo depois da cura, continue-se sem receio, no seu uso por algum tempo.

Pós anti-ulcerosos do pharmaceutico José Gonçalves de Albuquerque.

As ulceras, chagas, boubas, frieiras, etc., enfermidades essas bem terriveis e muitissimo communs, maxime nas classes inferiores da sociedade, encontram nos *pós anti-ulcerosos*, a cura mais certa, prompta e radical que se possa desejar.

Os doentes que improficuamente houverem lançado mão dos medicamentos até hoje preconisados como especificos contra aquelles incommodos, poderão recorrer aos *pós anti-ulcerosos*, que lhes garantimos um restabelecimento completo e rapido.

Estes dous preparados que hoje offerecemos ao publico e se acham á venda somente na *pharmacia popular á rua da Imperatriz ns. 69 e 71*, são de uma efficacia incontestavel, o que affirmamos em vista dos immensos e maravilhosos resultados que depois de uma longa experiencia havemos colhido, como podemos provar com o testemunho de muitas pessoas insuspeitas, e com diversas cartas que neste sentido temos recebido, as quaes são outros tantos attestados em seu abono.

Senhores, tenham a bondade de l r

Antonio Ignacio Heitor annuncia a todos os seus freguezes e amigos, que Luiz Ricardo Santiago não está autorisado a receber conta alguma.

Chegou

Para a Rosa dos Alpes acaba de chegar varia do sortimento de luvas de pellica branca, preta e de côres, para senhora; á ellas, antes que se acabem: na rua do Barão da Victoria n. 32.

Casa de campo

Aluga-se a casa de 5 janellas, sita á rua do Lamirão no Monteiro, no correr da em que mora o Sr. Comber: a tratar na rua Nova numero 16.

Casas por alugar

Rua do Coronel Suassuna n. 50.
Rua de Lomas Valentinas n. 7.
Travessa do Carmo n. 10.
Porto da Madeira rua d'Agnasinha n. 13 (Beberibe), bom sitio: trata se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Modista

Prepara-se por figurinos ricos enxovaes para noivas, theatros, bailes, etc., tudo por preço commodos, na rua larga do Rosario n. 36 2º andar junto da botica do Bartholomeu. Garante-se bemfeitoria e promptidão.

Pianista

Domingos José Marques, resolvendo fixar sua residencia nesta cidade, continúa a tocar piano em reuniões familiares, podendo ser procurado para tal fim, no armazem de musicas da rua do Imperador n. 55, ou na loja de joias do Sr. Negreiros, na mesma rua n. 30.

DRAGEES FORTIN DE COPAIBA E BISMUTO

Estas GRAGEAS, admitidas nas Exposições de Paris e *privilegiadas*, curam rapidamente as Molestias contagiosas *as mais rebeldes* sem cançar o estomago. Em consequencia, os MEDICOS as recommendam assim como a INJECÇÃO FORTIN hygienica e preservativa que nunca causa accidentes.
Deposito em Pernambuco, ELIAS DE MOURA & C.

PILULAS PURGATIVAS
DE EXTRACTO D'ELIXIR TONICO
do Doutor GUILLIÉ Cavalheiro da Legião de Honra.
Contra os HUMORES VISCOSOS, as Febres, as Dysentarias, a Febre amarella, os Vomitos, as Doenças epidemicas, as Doenças de figado, do estomago, do baço, dos intestinos, contra o Cholera morbus, etc.
ESTAS PILULAS SÃO PREPARADAS POR PAUL GAGE, PHARMco
Unico proprietario da Verdadeira formula
PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS.
Estas Pilulas contêm n'um pequeno volume os principios medicamentosos do Elixir tonico contra os humores viscosos do doutor GUILLIE que ha 60 annos tem gosado no mundo inteiro de um successo immenso e bem merecido.
E' o purgativo vegetal por excellencia. Em todas as doenças citadas acima, elle exerce uma acção certa, constante, e efficaz sobre os intestinos sem cançar o doente. Duas Pilulas equivalem á uma colher de elixir e constituem um laxante; quatro Pilulas equivalem a duas colheres de elixir e constituem um purgante leve; seis Pilulas equivalem a tres colheres de elixir e constituem um bom purgante.
Para mais esclarecimentos, ler a brochura que vai junto a cada vidro de pilulas.
Deposito em todas as Principaes Pharmacias da America e principalmente em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C.

VERMIFUGE COLMET — Os UNICOS que obtiveram a MEDALHA de OURO nas Exposições de Paris.
CONFEITOS DE CHOCOLATE COM SANTONINA. — Estes Confeitos vermifugos, d'um sabor e apparencia muito agradaveis, empregam-se como o remedio o mais efficaz contra as Doenças verminosas tão perigosas para as crianças.
Deposito geral em PARIS: Pharmacia COLMET-DAAGE, 26, rue du Temple, e em todas as Pharmacias.

VINHO DE PEPTONE DE DEFRESNE
(TONICO-NUTRITIVO)
Pharmaceutico de 1ra Classe, Antigo Externo dos Hospitaes, Laureado da Escola de Medicina
O Vinho Defresne contem metade do seu peso de carne preparada de tudo para a absorpção completamente assimilavel.
E' d'um gosto dos mais agradaveis, e sempre se emprega com exito contra:
O Desgosto dos alimentos, a Inappetencia, a Gastralgia, | a Debilidade, as Côres pallidas, a Anemia, | a Consumpção, as Crescimentos rapidos, a Amenorrhea.
O Vinho Defresne excita o appetite de modo extraordinario, e atalha os vomitos nas senhoras pejadas.
Paris, Pharmacia DEFRESNE, rua dos Lombards, 2
e nas principaes Pharmacias.
Deposito ... da SILVA & C.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK
GRAINS de Santé du docteur Franck — EM 4 CORES
Approbados pela Junta central de Hygiene da Corte.
Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, as vertigems, as congestões, etc.
Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura A. Rouvière em vermelho.
Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.
Deposito em Pernambuco MANOEL DA SILVA — ELIAS DE MOURA

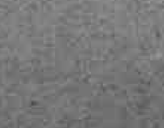
Exigir o sello Francez. SOLUÇÃO COIRRE Exigir o sello Francez.
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL
O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da Europa na *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*
Paris, COIRRE, Phco, 79, rua do Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E FERRO DE GRIMAULT E Ca
Pharmaceuticos em Paris
Medalha de prata Paris 1878 — Medalha de merito Vienna 1873
Este medicamento *tonico, febrifugo* e *regenerador* tem por base o Phosphato de ferro, que é o melhor de todos os medicamentos ferruginosos, a Quina amarella Real, a mais rica de todas as quinas em quinina e em principios tonicos.
O Xarope de Quina ferruginoso de Grimault e Ca, sempre se prescreve com o maior exito em todas as molestias que resultam da anemia ou fraqueza do sangue. Receita-se para os meninos e pessoas delicadas.
As suas qualidades tonicas, febrifugas e regeneradores tornam efficazes os seus effeitos contra a atonia do estomago e dos intestinos, quer seja devida a uma má alimentação ou a uma *morada prolongada nos paizes quentes e humidos*, quer seja o resultado de *febres intermittentes* ou *agudas, diarrheas rebeldes* ou *convalescenças depois de longas molestias*.
Esta preparação sempre obra ás maravilhas nos casos todos em que é mister despertar o *appetite*, prevenir os *accessos febris*, combater os *suores nocturnos*, restituir ao corpo doente os seus principios alterados ou perdidos, e fortifica as *pessoas idosas, mulheres delicadas, e meninos fracos.*
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT e Ca e o sello do Governo francez.
Em Paris, casa GRIMAULT e Ca, 8, rua Vivienne
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS.

EAU SALLES POUR LES CHEVEUX BLANCS
Com o uso d'esta agua maravilhosa qualquer pessoa pode dar aos cabellos e a barba a sua côr natural e primitiva. Basta empregal-a duas vezes, não se precisa preparar nem lavar os cabellos. SUCCESSO GARANTIDO! — SALLES, chimico, rue Turbigo, 78, Paris. Pernambuco ... M. da SILVA & C. e em casa cabelleireiros e perfumistas

Xarope e Pasta de Berthé
à CODEINA
Medicamentos officiaes (feitos conforme ao Codex) de França contra
los Catarros, Refrescos, Bronchitas e affecçaes do peito.
Tenha de exigir o sello do Estado Frances e a firma BERTHÉ impressa, los Sres REVEIL, CHEVALIER e HENRY, Professores e Miembros de Academia de Medicina, havendo provado que, en meio termo, 25 a 30 per cento das falsificações do Xarope e da Pasta de BERTHÉ não contem Codeina.
Paris, casa BERTHÉ, 24, rue des Écoles
E EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS DE FRANCIA E DOS PAISES ESTRANGEIROS.

Medalha de Ouro (1878) Exposição de Paris
HODGSON & SIMPSON
FABRICANTES de todas as qualidades de SABÃO seja para o reino, seja para a exportação, para uso trivial ou toilette.
Especialidades para a Exportação.—Azul da Rainha escuro misturado e domestico.
Hodgson & Simpson obtiveram a primeira Medalha de Ouro para os Sabãos e a unica Medalha de Ouro para o "Sabão condensado da Rainha" em pó.
Officinas de Sabão Calder, WAKEFIELD, INGLATERRA

SUSPENSORIO MILLERET

elastico, sem ligaduras debaixo das coxas.
Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.
DEPOSITADO
Fundas. Meias para varizes.
MILLERET, LE COMBES, successor, Paris, 49, r. J.-J.-Rousseau.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado tendo vendido entre os seus bilhetes garantidos da loteria 72ª, a beneficio da igreja da Conceição de Beberibe, a sorte de 4:000$000 em um quarto n. 79 a sorte de 800$000 em dous quartos ns. 3828, a sorte de 200$000 em meio bilhete n. 1805, além outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 73ª, a beneficio da matriz de Correntes, que tem de extrahir-se no dia segunda-feira 18 do corrente

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, dous quartos n. 79 com a sorte de 4:000$000, dous quartos n. 2349 com a sorte 100$, o inteiro n. 427 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (72ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da Matriz de Correntes (73.ª), que se extrahirá na segunda-feira 18 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza

Aluga-se

uma grande casa terrea com sotão e accommodações para numerosa familia, á beira do Capibaribe, na Ponte de Uchôa, travessa de Sant'Anna; a tratar na rua do Commercio numero 5.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma cozinheira; na rua da Concordia n. 112.

Aluga-se

as casas terreas sitas á rua da Viração n. 11 e Padre Floriano n. 46 com 3 quartos, cozinha fóra e quintal; e o 2º andar sito á rua da Restauração n. 36, antiga rua da Guia, com commodos para familia: a tratar na rua Domingos José Mathias n. 48, antiga Senzala-Velha.

Fernet-Branca
Especialidade dos BRANCA Irmãos de Milano
FORNECEDORES DA CASA REAL DE ITALIA
Vinte annos de bom exito na ITALIA, nas AMERICAS nas INDIAS, no ORIENTE e no EGYPTO
MEDALHA NAS EXPOSIÇÕES DE VIENNA PHILADELPHIA e PARIS 1878
O FERNET-BRANCA é o "bitter" (amargo) reconhecido como o mais hygienico. — É recommendado por numerosos Medicos como preservativo das Febres intermittentes dos paizes paludosos, Doenças epidemicas em geral, do Cholera e da Febre amarella.
O FERNET-BRANCA facilita a digestão, acalma a sede, estimula o appetite, cura as dôres de cabeça, tonteiras, o mal nervoso e o espleen.
Este licor superior a todos os "bitters" e amargos conhecidos, toma-se todos os dias antes das refeições, como aperitivo. Depois das comidas é um digestivo energico.—Pode-se mistural-o com o vermouth, o vinho, a agua de seltz e o café.
Em *Pernambuco*
O FERNET-BRANCA acha-se á venda em Casa de MONHARD, MITTLER & Cª.

BROMURO DE POTASSIO Granulado DE FALIÈRES
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
Contra as AFFEIÇOES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.
N. B. — Cada frasco está acompanhado de uma colher ... para tratar ... durante um mez inteiro.
XAROPE DE FALIÈRES
Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e BROMURO de POTASSIO absolutamente puro e o unico approvado.
PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

O VERDADEIRO PURGANTE LE ROY Liquido e em Pilulas
Os purgativos LE ROY se empregam com o maior exito para o tratamento das affeições agudas e chronicas e sobre tudo nas molestias epidemicas: Peste, Febre amarella, Vomito negro, Cholera, Typho, etc., nas quaes se altera o sangue com tanta rapidez que os medicamentos ordinarios são as mais das vezes inefficazes.
Para evitar as falsificações e preciso exigir os vidros a firma LE ROY que aqui se vê. — Le Roy
Pharmacia COTTIN, Genro de LE ROY
51, Rue de Seine, Paris

AMA que engomme e lave; precisa-se á rua do Marquez de Olinda n. 2..., armazem.

AMAS Precisa-se de uma cozinheira e de uma engommadeira; a tratar em Fernandes Vieira n. 3, onde estaciona o bond.

Por festa ou por anno

Aluga-se em Beberibe, no lugar Mulubu, no Porto da Madeira, uma casa com um sitio todo murado, com banho no fundo e com algumas fructeiras; quem pretender, dirija-se á rua da Santa Cruz n. 9.

Attenção

Sabino José Correia, tendo comprado á Sra. Deodora Maria de Campos, um terreno na estrada nova de Beberibe, e não querendo mais tarde encontrar embaraços, previne que, se alguem se julgar com direito ao dito terreno, apresente-se na rua Direita n. 27, 2º andar, nestes tres dias, a contar de hoje: ao passar desta data, ficará sem effeito qualquer trato que haja com relação ao mesmo. Recife, 13 de outubro de 1880.

Casa em Olinda

Na rua de Xavier Santa Rosa, perto dos banhos salgados, ha para alugar uma excellente casa, que tem 2 salas, 4 quartos internos, 2 ditos no quintal, cozinha fóra, agua encanada de Beberibe e diversos moveis: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 16.

MANTEIGA DA NORMANDIA EM LATAS.

Medalhas de ouro, Paris, 1875 e 1878.
Londres, 101, Leadenhall street. Paris, 23, Rue Richer. Hamburgo, 21, Neuerwall.
Officinas Europeas.

AVISO ESPECIAL
Toda a Manteiga empacada na Beurrerie Normande é garantida como pura Normandia e não contem mistura de outras Manteigas Estrangeiras.
Cautela contra falsas imitações.

Machinista

Offerece-se um machinista com carta, para engenho, serraria ou qualquer outra fabrica; a tratar no 1º andar desta typographia, com o administrador.

Criados

Precisa-se de um bom copeiro e de um criado para serviços no collegio Dous de Dezembro: na rua do Hospicio n. 53.

N 12 da rua de Marcilio Dias

O predio deste numero e rua é foreiro á Santa Casa da Misericordia de Loanda, o que se previne ao comprador de parte ou do todo. O escriptorio do procurador da Santa Casa é no 1º andar da de n. 7 da rua do Bom Jesus.

Precisa se

de uma cozinheira perita, pessoa caprichosa no seu serviço; pouco serviço e boa paga, mas exige-se pontualidade: apresente-se na rua Bella n. 20, até ás 9 horas da manhã.

Attenção

Uma senhora de maior idade e de conducta exemplar, deseja contratar com alguma senhora viuva ou mesmo casada, que tenha alguma filhinha e queira utilisar-se não só da sua companhia como tambem para ensinar as primeiras lettras e mais alguns trabalhos de agulha, mediante um razoavel ajuste; aceita mesmo em algum arrabalde. trata-se no segundo andar do sobrado á rua da Imperatriz numero 22.

Aluga se

uma boa casa com um pequeno sitio todo murado e com cacimba, sita na Capunga, na segunda travessa da Ventura n. 2; a tratar na rua do Rangel n. 60, 2º andar.

Perdeu-se

no domingo (10) um port monet de prata, com 5 libras sterlinas, 1 cedula de 5$, 1 dita de 1$, 100 rs. em prata e 1 annel de cornalina; suppõe-se ter sido perdido na matriz do Corpo Santo, por occasião de dar uma esmola; quem tiver achado e queira entregar, o poderá fazer á rua do Marquez de Olinda n. 21, armazem.

PRODUCTOS BRASILEIROS

VILLA DO LIMOEIRO

Francisco A. Thelane, pharmaceutico titulado pela Junta Central de Hygiene Publica da Côrte, premiado pela Exposição Provincial de 1875, tem montado a sua pharmacia, sita á rua da Matriz do Limoeiro n. 84, de modo a satisfazer encommendas e receituarios, vendendo os seguintes productos de sua invenção:

Vinho de Jucá importante remedio para as consequencias de ferimentos quedas, etc.

Salsa parrilha e caroba iodada para a cura radical dos ... syphiliticas.

Sabonete de alcatrão e fuligem para o desapparecimento de sardas, sarnas, caspas, etc., etc.

Piperina, excellente caudimento, levando-se á qualquer comida.

Ratafia, licor estomatico, estimulante e digestivo.

Feculina lactea, papa reconstituinte, para o uso dos convalescentes, velhos, meninos, rachiticos, etc.

Restaurador de cabellos para impedir sua queda, destruindo os mais vicios que impe em seu crescimento.

Dão se os prospectos na mesma pharmacia.

Armação

Vende se uma excellente armação, toda de amarello, bem construida e envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: á rua Larga do Rosario n. 26, loja de louças.

— Vende-se uma taberna no pateo do Terço; a tratar na rua do Amorim n. 66.

— Vende se duas maceiras; para vêr, na rua do Capitão Antonio de Lima n. 4; e para tratar, na rua dos Guararapes n. 34, ou rua da Guia n. 22.

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO BI-DIGESTIVO DE CHASSAING COM PEPSINA E DIASTASE
Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO
15 annos de successo
contra as DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS, MOLESTIAS DE ESTOMAGO, DYSPEPSIA, GASTRALGIAS, PERDA DE APPETITE E DE FORÇAS, MAGREZA, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENCIAS LENTAS, VOMITOS, &C.
Paris, Avenue Victoria, Nº 6
e em todas as principaes pharmacias.

MUTILADO

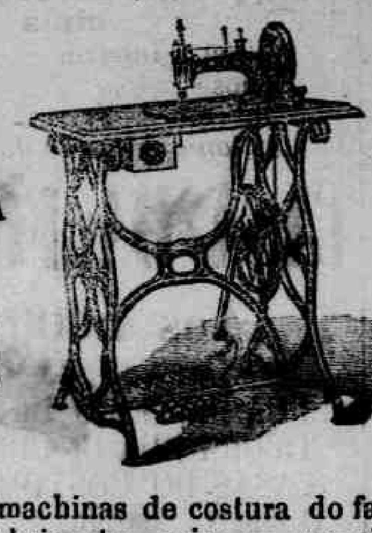
BAZAR DAS COSTUREIRAS

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
MACHINAS DE COSTURA
DO FABRICANTE

SINGER



Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por ter feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão quér para o pedal. á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preço razoavel.

Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios qualquer machina de costura.

OLIVIERI & IRMAÕS

N. 38 Rua do Livramento—N. 38

Vende-se em porção e a retalho

Descontos á vista 23 %, a 30 dias 20 %, a 60 dias 18 %, a 90 dias 15 %, mezes 10 % e inteirando 5 mezes não terão desconto algum.

Grande sortimento de chapéos de sol de seda, com castão de prata e de metal para homem.

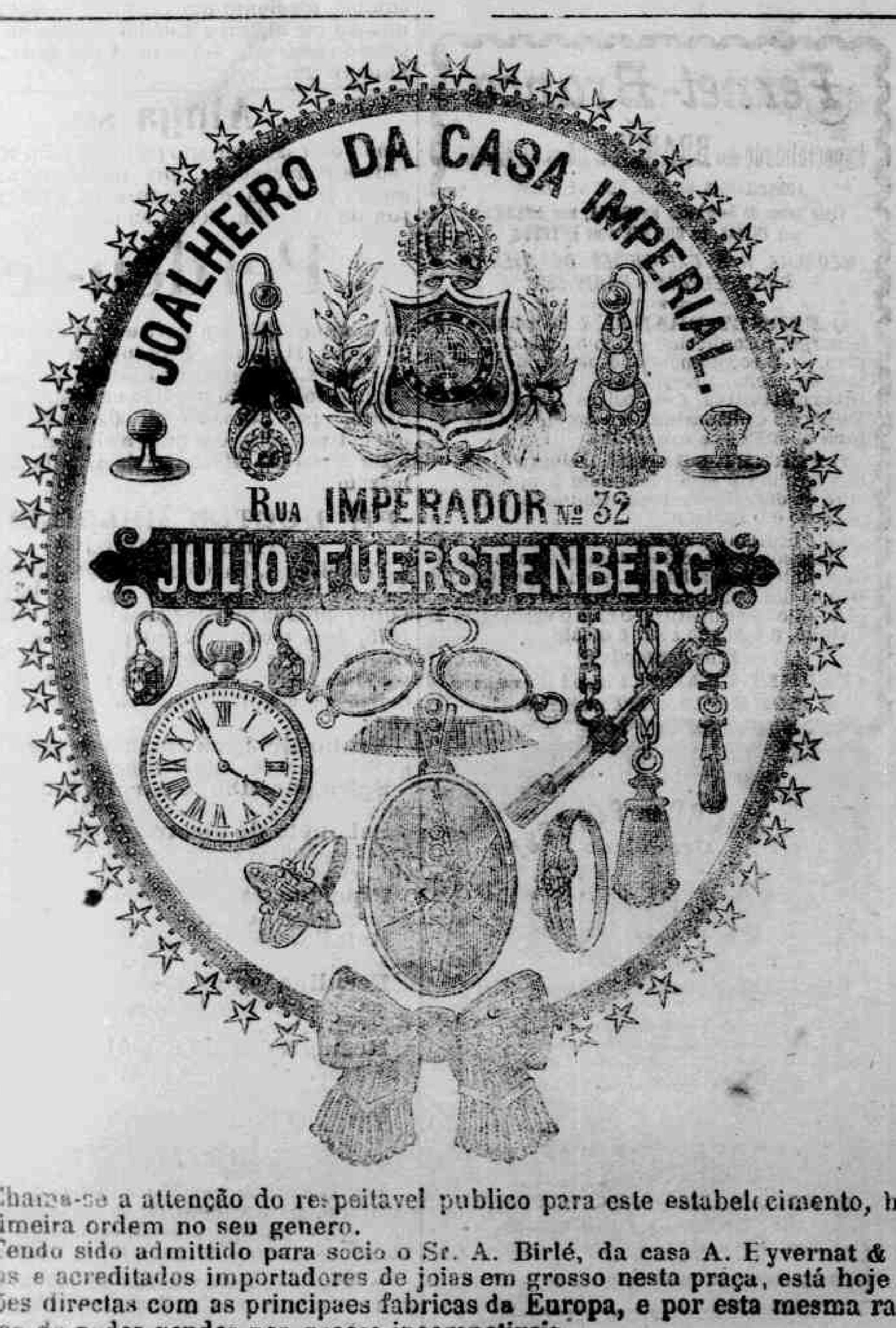
Ditos para senhoras e meninas, de osso e de metal.
Ditos para homem, de alpaca, barra de seda e de lã.
Ditos de merinó, para homem, senhora e menino.
Ditos amarellos e de brim pardo, para homem.

Grande sortimento de sedas, alpacas e merinós para coberturas dos mesmos chapéos.

Assim como se faz qualquer concerto pertencente a esta arte, tudo por preços commodos.

Quem comprar de uma duzia para cima terá o desconto acima declarado.

A' vista das qualidades dos chapéos os compradores acharão maior vantagem do que em outra qualquer parte.



Chama-se a attenção do respeitavel publico para este estabelecimento, hoje de primeira ordem no seu genero.

Tendo sido admittido para socio o Sr. A. Birlé, da casa A. Eyvernat & C., antigos e acreditados importadores de joias em grosso nesta praça, está hoje em relações directas com as principaes fabricas da Europa, e por esta mesma razão no caso de poder vender por preços incompetiveis.

Todos os mezes recebe as joias de mais apurado gosto, e possue actualmente um sortimento de joias de ouro, pedras preciosas, prata e relogios de ouro e prata de todas as qualidades, que póde satisfazer todo e qualquer pedido.

Pelo ultimo vapor inglez vieram como

ALTA NOVIDADE

Os seguintes objectos:

Pulseiras de prata, SERPENTES e outras com 3 e 5 voltas.

Alfinetes de OURO para gravata de senhora, tudo o que ha de mais elegante neste genero, em fórma de cachorrinhos e com lefreros, LEMBRANÇAS SOUVENIR, MARIA, AMELIA, etc.

Ricos adereços com BRILHANTES diademas com COLLARES, etc.

Rosetas de parafusos com RUBINS, ESMERALDAS, SAPHIRAS, circuladas de BRILHANTES, etc.

Ninguem, portanto deve, em seu proprio interesse, deixar de visitar este estabelecimento, antes de comprar em outra qualquer parte.

Garante-se ás pessoas que honrarem esta casa toda a sinceridade.

Gratificação 20$000

Escravo fugido

No dia 1º de agosto de corrente anno fugio do engenho Braço de Meió, da freguezia da Escada, o escravo de nome Maurilio, pardo, de 24 a 25 annos de idade, baixo do corpo, muito pouca barba, os dentes da frente perfeitos, olhar carrancudo, porém ao fallar com qualquer pessoa mostra riso, levou calça de algodão azul, camisa de algodão de listras, paletot de brim ou de alpaca, velho, chapéo de baêta, preto, não tem officio, trabalha de tacheiro no engenho e rabisca no arado, é natural da Parahyba, freguezia da Lagôa do Páo, lugar de Curinhausinho, inculca-se forro; e por outra fugida que fez esteve por algum tempo em Caxangá, e trabalhava no Recife, em descarga de carvão e bacalháo. O abaixo assignado recommenda a prisão do mesmo e entrega no referido engenho, estação de Aripibú, mediante a gratificação acima.

XAROPE
DE
STIGMAS DE MILHO

Preparado segundo a formula do Dr. Dassein
POR
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos da casa real de S. M. El'Rei de Portugal

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retenções de urinas, qualquer que seja a causa, combatendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

Applicações

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina; é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

Dóse

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

Diéta

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

Deposito geral

Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.

Alerta!!

Vicencia fugio

Ausentou-se no dia 4 do corrente, da casa de sua senhora, a escrava Vicencia, crioula, maior de 45 annos, altura regular, magra, cabeça grande, olhos vivos, pés compridos e seccos, sem dentes, pescoço fino, uma marca preta no mesmo, e em roda da testa está pintando de cabellos brancos; furtou seis contos e tantos mil réis, que os dá todo ou o que ainda se encontrar e mais 20$ de gratificação a quem a levar á rua da Praia n. 19, ou Duque de Caxias n. 94, que receberá a importancia; é filha de Páo d'Alho, onde tem uma senhora moça, e tem umas poucas de irmães no engenho Camilla, e tem pais no engenho Cumbe de Baixo, do Sr. Manoel Thomaz, e no lugar Barro tem ella um irmão: roga-se, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da referida escrava. Desde já se protesta nos termos da lei contra qualquer pessoa que a tiver occulta.

ESCRAVO FUGIDO

100$000 de gratificação

Ausentou-se do engenho Taboccas, na comarca de Páo d'Alho, no dia 25 do mez de julho, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, cabellos carapinhos, dentadura perfeita, bemfeito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa pela physionomia 24, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem os peitos cruzados de cabellos, bemfeito de pés, altura regular, é cria do referido engenho, cargueiro e carreiro, nunca fugio, é provavel que esteja trabalhando em alguma estrada de ferro, ou em algum engenho como carreiro, com o titulo de forro: pede-se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

FUGIO

do engenho Limoeiro, da comarca de Escada, o escravo Raymundo, cabra escuro, com 36 annos de idade, altura regular, secco do corpo, falta de dentes na frente, marcas de bexigas, cicatriz de um pequeno talho no nariz, bom cozinheiro, quando anda sacode os braços, é muito ladino e dado ao vicio de bebidas alcoolicas; quem capturar esse escravo e apresental-o no referido engenho, será generosamente recompensado.

Ensino em engenho

Para professor offerece se pessoa habilitada no ensino primario, e rudimentos do secundario; a tratar na rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

ALUGA SE

o segundo andar do sobrado sito á rua de Pedro Affonso n. 59, com agua do Beberibe, e em Olinda uma casa terrea proxima ao lugar de banhos; a tratar na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

Verdadeiras bichas hamburguezas

Chegadas no ultimo vapor, ha para vender em porção e a retalho; na travessa da rua do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

Procuradoria

Domingos José Marques, solicitador de capellas e residuos da cidade do Recife, e de causas dos auditorios desta predita cidade, e dos das comarcas de Olinda, Iguarassú, Cabo, Jaboatão, Escada e Rio Formoso, incumbe-se de quaesquer negocios relativos á sua profissão; podendo ser procurado no escriptorio do Sr. Dr. João de Sá, na rua do Imperador n. 77, primeiro andar, sala de detraz, das 10 horas ás 4 da tarde.

Aluga se

uma casa muito fresca, situada na travessa do Monteiro, freguezia do Poço da Panella, tem quintal murado, grande deposito d'agua do Beberibe, com bom tanque; quem a pretender dirija se das 9 horas da manhã ás 3 da tarde as casas ns. 9 e 11 da rua do Imperador.

— Aluga-se a casa da rua da Gloria n. 160, com quintal e cacimba; trata se na rua do Marquez de Olinda n. 25, armazem.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados de 12 á 14 annos de idade, prefere-se portuguez; na rua Imperial n. 1?8.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama para cosinhar, e um criado para casa de pouca familia; trata-se no largo do Corpo Santo n. 2.

Cozinheira e criado

Ainda se precisa de uma boa cozinheira e de um criado de 14 annos, para serviço de casa; no Manguinho n. 2.

[illegible] nada [illegible] se move
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chulá* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

300$000 de gratificação

A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e fallante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco como forro, onde foi o anno passado preso, tornando a fugir; consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro como machinista, com o nome mudado, como fez outr'ora. Parahyba, 1º de maio de 1880.

Francisco Gomes Marques da Fonceca

Lá vão elles

Os Srs. Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão, empregado no thesouro provincial, e Landelino de Luna Freire, no consulado, queiram apparecer á rua do Marquez do Herval.

Retalhamento

Manoel de Moura Esteves está retalhando seu sitio com a frente para os trilhos do Arraial, com tres casas de taipa, duas cacimbas, muito perto da estação da Mangabeira de cima, lugar muito saudavel e recreativo, preço muito commodo; trata-se na rua do Imperador n. 32, 1º andar, ou 50, 3º andar, e nos dias santificados no mesmo sitio.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados, com 16 a 20 annos, e que dê fiador á sua conducta; a tratar no archi-armazem do Campos, á rua do Imperador numero 28.

Boa casa no Monteiro

Aluga-se uma excellente casa com bastantes commodos para familia, tendo encanamento d'agua e gaz, com grande quintal murado, com algumas arvores fructiferas e flores, e com sahida para o rio: quem a pretender, dirija-se ao Monteiro, no correr do sobrado do Sr. Alfredo Guimarães, a quarta casa, e trata-se na mesma.

Pianista

Uma pessoa habilitada offerece-se para tocar em reuniões de familia; quem precisar póde dirigir-se á rua da Cadeia Nova n. 41, que achará com quem tratar.

Dentista

E. Epaminondas Rodrigues da Silva, pharmaceutico e dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e successor de J. M. Leroux, encarrega-se de trabalhos dentarios, por preços commodos. Acha-se em seu gabinete das 9 e meia ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 23, 1.º andar.

Alugam-se

dous optimos sitios em Parnameirim, defronte da estação, na esquina que vai para a estação da Mangabeira de baixo, tendo um 2 salas, 6 quartos, cozinha, casa de banho, cacimba com tanque de lavar roupa, agua encanada, gaz e 3 quartos para fructas, criados e apparelho; o outro tendo 2 salas na frente, 1 grande sala de jantar, 4 grandes quartos, 1 grande sala de engommado, 1 grande cozinha, 1 grande casa de banho, cocheira, estribaria, agua encanada e gaz, com 2 portões, um para Parnameirim e outro para a travessa da Mangabeira de baixo, com grande sitio contendo toda a qualidade de arvores; a tratar na rua dos Guararapes n. 62.

Apprazivel vivenda

Aluga-se o sitio das Jaqueiras, muito bem plantado e com muitas arvores de fructo; e tratar com o Dr. Bento José da Costa, na Ponte de Uchôa, ou no Recife, á rua 1º de Março n. 20 A.

CASA

Vende-se uma no Arraial, rua da Harmonia n. 1, com 3 quartos, cosinha e cacimba, tanque, bomba, agua boa, terreno proprio, bastantes fructeiras, o terreno tem frente para a linha de ferro do Recife a Caxangá e os fundos para a linha do Limoeiro: a tratar na Capunga, becco do Jacintho, ou Quatro Cantos, venda do Domingos.

Ensino particular

Uma pessoa competentemente habilitada, offerece-se para ensinar primeiras lettras, assim como arithmetica e geometria, em algum engenho, abonando sua conducta, e por modico preço; na rua do Visconde de Goyanna n. 15, se dirá quem é.

Casa e sitio

Estão por se alugar dous sitios com casa de vivenda e bons arvoredos fructeiros, e mais terreno para qualquer mister, na estrada nova do Caxangá: para o que trata-se na mesma estrada com Bernardo Tavares Coutinho.

Urgencia

Precisa se alugar uma casa nas freguezias da Boa Vista ou Santo Antonio, que tenha commodos sufficientes para uma familia, que tenha agua encanada e bom quintal: a pessoa que tiver, dirija se á esta typographia, no escriptorio.

Chaves de casas

Pede-se á pessoa que levou do 2º andar do sobrado n. 44 á rua do Rangel as chaves das casas ns. 17 e 19, no largo de Apipucos, o favor de mandar entregal-as immediatamente.

Moleque

Precisa-se alugar um moleque que seja escravo, de 10 a 12 annos de idade; na rua das Cruzes n. 18, 3º andar.

Olinda

Alugam-se duas casas na rua 27 de Janeiro perto dos banhos salgados, com bastantes commodos para grande familia, tendo encanamento d'agua e gaz, quintaes grandes e murados, e com arvoredos de fructo; a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

40$

Aluga-se o 1º andar n. 32, á rua estreita do Rosario, tem agua e gaz encanados; a tratar na thesouraria das loterias.

André fugio

Fugio ante-hontem, 30 de setembro, o escravo André, o qual tem os signaes seguintes: é acaboclado quasi branco, altura e corpo regulares, cara larga, principia agora a nascer-lhe a barba por baixo do queixo, cabellos castanhos claros e corridos, teve ultimamente uma ferida no peito do pé direito, logo acima dos dous dedos minimos do pé, da qual ainda conserva a cicatriz, e uma outra que agora lhe estava nascendo no peito do mesmo pé em direitura ao dedo grande, por causa da qual o pé está um pouco inchado, é ladino e inculca-se como forro e retirante, levou calça de brim branco e camisa de madapolão; tendo tambem levado uma trouxa de roupa delle, entre a qual algumas calças de brim branco e camisas de algodão da Bahia: quem o pegar, leve-o á rua do Barão da Victoria, loja n. 9, na cidade do Recife, que será bem recompensado. Elle é filho do sertão, para onde talvez tenha seguido. Seu dono protesta por perdas e damnos, contra quem quer que o tenha acoutado

NOVA CASA FELIZ

66—RUA DUQUE DE CAXIAS—66

(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 6ª parte da loteria [72ª] a beneficio da igreja Conceição de Beberibe, que se extrahio no dia 14 do corrente, um quarto n. 79 com a sorte de 4:000$000, além de outras de 32$, 16$ e 8$000, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 6ª parte da loteria [73ª] a beneficio da matriz de correntes, que se deverá extrahir no dia 18 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se.

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

Cidade de Olinda

Na rua de S. Pedro Martyr, proximo á ribeira, aluga se a excellente casa n. 16, com bastantes commodos para familia, tem agua, gaz e banheiro; a tratar no caes do Apollo numero 77.

Barros Rego
Advogado

mudou sua residencia e escriptorio para a rua estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

Protesto

O abaixo assignado protesta contra qualquer transacção que porventura se faça com letras, que aceitou em favor de João de Albuquerque Maranhão Cunhaú, pois que, este propoz acção de rescisão do contrato, pelo qual foram aceitas as ditas letras.

Natal, 11 de outubro de 1880.

Frank Arthur Bomen.

Fustões de cores a 320

Na loja dos barateiros da Boa Vista, vende-se os mais lindos fustões matizados, proprios para vestidos, e com delicadissimas cores, tendo a largura de chita franceza, pelo barato preço de uma pataca o covado. Só na rua da Imperatriz n. 40, esquina do Becco dos Ferreiros.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira: no pateo do Paraizo n. 26.

Garantia de costureiras

Concertam-se leques e machinas de todos os fabricantes; á rua do Livramento n. 5.

COMPRAS

Attenção

Compra-se uma casa na cidade do Cabo: a pessoa que tiver, deixe carta fechada na typographia do *Diario de Pernambuco*, com as iniciaes A. H. M. para ser procurada.

Urgente

Compra-se o *Diario de Pernambuco* de 31 de janeiro de 1876, no escriptorio d'este *Diario*.

Feira semanal

Neste armazem de agencia á rua do Imperador n. 49, junto á typographia do *Jornal do Recife*, compra se constantemente mobilias, camas, toilets, guarda-vestidos, lavatorios, mesas, guarda-louças, apparelhos, cadeiras e mais acessorios pertencentes á casa de familia, novos e usados. Paga-se melhor do que em outra qualquer parte.

VENDAS

Formicida capanema

Unico remedio efficaz para a completa extincção da formiga de roça ou qualquer formigueiro; vende-se em casa dos unicos agentes MAIA, PACHECO & C. 15 — Rua do Commercio — 15

— Vende-se a casa de taipa n. 7, na Tamarineira, chão proprio, perto da estação, com boa agua de beber e alguns pés de fructeiras, rende mensalmente 16$; quem pretender, dirija-se a tratar na taverna de esquina n. 8, ou á rua das Cruzes n. 30, padaria.

— Vende-se, a tratar com a abaixo assignada, em Apipucos, um terreno com 100 palmos de frente e 300 de fundo, situado em Casa Forte, no lugar denominado Campina, districto do Poço da Panella.

Josepha Maria de França.

Vende-se

o sobrado de tres andares á rua de Thomé de Souza n. 5; a tratar com Manoel Joaquim Alves Ribeiro, á rua do Barão da Victoria numero 3.

Artigos de electro plate

Vende-se finos artigos de electro plate, constando de lindos serviços para chá, bandeijas, salvas, galheteiros, facas, colheres, garfos, e outros muitos artigos proprios para uso domestico, assim como ricos e lindos objectos proprios para presentes, garantindo-se a qualidade dos mesmos, e por preços razoaveis; na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

Chitas com toque de mofo

a 240 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se chitas finas, côres claras e bonitos padrões, côres fixas, a 240 réis o covado, por ter um leve toque de môfo.

Cantaria e lagedo de Lisboa

Vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 56 primeiro andar.

HYGIENE

E

Salubridade publica

Canos de chumbo forrados de estanho, approvados para a canalisação d'agua pelo Congresso Scientifico de Bruxellas, e parecer da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Estes canos são preferiveis aos de chumbo ordinario, por não decompor a agua, e pela sua consistencia e durabilidade: acham-se á venda em casa de Reis & Santos, á rua do Marquez de Olinda n. 56 A., unicos agentes em Pernambuco.

MACHINAS

PARA

DESCAROÇAR ALGODAÕ

Completo sortimento de MACHINAS para descaroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30, 35, 40 serras, dos mais acreditados fabricantes da America.

Vendem-se no antigo e bem conhecido estabelecimento de MACHINAS na rua do Marquez de Olinda n. 56 A, de Reis & Santos, successores de João Carlos Bastos Oliveira.

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa os seguintes artigos da ultima moda e de utilidade:

Enfiadores roliços e de fita de algodão, linho e seda para espartilhos.

Ligas para senhora, todas de metal e de celluloid.

Camisas para homem, com collarinho, abertura e punhos de linho, ns. 40, 42 e 44.

Enxovaes de cambraia, enfeitados, para baptisado.

Binoculos de 13 a 21 linhas.

Completo sortimento de escovas de madeira e de bufalo, marchetadas, para roupa, chapéo, cabeça, e para pós de arroz.

Bolsinhas de couro para senhora e para meninos.

Espelhos de augmento para bocca.

Relogios americanos com despertadores, para mesa.

Franjas, bicos e tranças douradas e prateadas.

Evaporisadores com essencia.

Suspensorios de seda e de algodão, para homem e meninos.

Chapas e atacadores de aço para espartilhos couraça.

Para rapé

Caixas de tartaruga e lenços de seda chineza: vende-se no Bazar Victoria, rua Nova numero 2.

Caldeira

Compra-se uma caldeira em bom estado; a tratar na rua do Bom Jesus n. 8.

— Vende-se uma preta de meia idade, bonita figura, lava, cozinha e engomma bem; na rua estreita do Rosario n. 27, 3º andar.

Sellins inglezes

Vende-se sellins inglezes, do fabricante — Meddlimon — os mais finos e elegantes que é possivel, encontrando os senhores pretendentes um variado sortimento em tamanho gosto, por preços commodos: na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

— Vende-se duas masseiras: para vêr, na rua do Capitão Antonio de Lima; e para tratar, na rua dos Guararapes n. 34.

— Vende-se a casa de pedra e cal, com bons commodos, quintal murado, com cacimba, sita no largo da Paz n. 89, em Afogados, e um terreno todo murado, na travessa de Cajú, freguezia de Santo Antonio; a tratar na rua da Madre de Deus n. 11.

TABACO LIVRE!!

CAHIO O IMPOSTO DO FUMO!!!

A FABRICA APOLLO

Continuará a fazer o desconto de 10 % nas vendas de seus cigarros de cinco milheiros para cima

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: mostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

— Vende-se a casa terrea n. 20 na rua de S. Pedro Martyr em Olinda: a tratar no Varadouro, no Corsario Negro, estabelecimento de Francisco Rosa & C.

MUTILADO

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A' vista da qualidade e do preço das joias, cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

TINTURA CHINEZA

para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação tendo sido feita de accórdo com o clima deste paiz, tornou-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas.

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B. - E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21. 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Arados

Em casa de Samuel Power Johnston & C., á rua da Sanzalla Nova n. 42, vende se arados de todas as qualidades.

Olinda

Vende-se nos Milagres, perto da igreja, uma casa meiagua, com bastantes commodos, tendo uma pequena taverna, a qual faz magnifico negocio, tendo a dita casa e terreno 90 palmos de frente e de fundo até a pancada do mar, tendo muitos pés de coqueiros e todos dando fructo: lugar muito sadio e fresco, proprio para tomar banhos, pois póde sahir-se de casa com a roupa do banho. A proprietaria faz qualquer negocio por ter de retirar-se desta cidade: a tratar na mesma, ou com Ferreira Junior, no Varadouro n. 3.

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres. a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$800.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Para fabrico de flores

O Bazar Victoria vende por preços razoaveis musgo, petalas para rosa, jasmins e outras flores, calices e calices com aranhas, pestile, arame coberto, papel de seda, de côres lindas, sombra, folhas avelludadas, verduras, etc., etc.; na rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

em Olinda, perto da estação e do porto do Varadouro, uma taverna muito afreguezada, boa para principiante e com muitos commodos para familia.

GRANDE PECHINCHA

Em colchas escocezas
A 2$500

Na loja dos barateiros á Boa Vista. vende se uma grande quantidade de colchas escocezas para cama, sendo bastantes grandes, e tendo de todas as côres, vende se por este baratissimo preço por se ter feito uma grande compra das mesmas; isto á rua da Imperatriz n. 40. esquina do becco dos Ferreiros.

Guias e corrões para carro e cabriolet

Vende se muito barato; na rua do Barão da Victoria n.29, loja de selleiro.

Attenção

Só quem não tem dinheiro ou não quer passar a festa

Vende-se uma optima casa terrea, de pedra e cal, na Torre, com bastante terreno, diversas fructeiras, pelo diminuto preço de 1:200$ sendo proprio o terreno, e a casa é assobradada; assim como vende-se cinco meias aguas de pedra e cal, na rua de Luiz de Mendonça n. 21, que rendem 40$ mensaes; uma casa na rua Vidal de Negreiros n. 143, onde o seu proprietario tem um grande estabelecimento de molhados, sal e refinação, o qual vende se houver comprador á dinheiro: a tratar na mesma, n. 143.

Capellas mortuarias

O Bazar Victoria, tem recebido completo sortimento de corôas mortuarias para finados, com lindos emblemas e com as seguintes inscripções:

A' meu pai. — A' meu filho.
A' minha mãi. — A' minha filha.
A' minha esposa. — Saudades.
A' meu esposo. — Lembranças.
Amizade — e outras.

Vende-se na rua Nova n. 2.

— Vende se uma padaria na Varzea, no largo da matriz, muito afreguezada, propria para um principiante, e o motivo da venda se dirá ao comprador; a tratar na mesma, ou na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51

CIRCULAR
O BAZAR DA MODA
Rua do Barão da Victoria n. 50

Recebeu

Fichús e mantilhas de renda brancas. como ultima novidade.

Pelerinas pretas com vidrilhos, ultima moda.

Enchovaes para baptisados, preços sem competencia.

Porta-joias. porta-contas, jarros. faqueiros e outros objectos de electroplate, o que se póde desejar de mais gosto.

Grande sortimento de bonecos de pellica, porcelana e outras qualidades, com e sem movimento.

Gravatas de renda para senhoras.

Anneis de celluloid, de variados modelos.

Pulceiras de tartaruga, de celluloid, de metal e outras qualidades.

Broxes de phantasia, variadissimo sortimento.

Grinaldas e véos para casamento.

Flores artificiaes.

Toucas e chapéos para baptisados, de fustão e setim.

Luvas de fio da Escocia com quatro botões.

Bico e renda valencienne e outras qualidades.

Caçoletas de onix e celluloid.

Brincos de tarracha, variadissimo sortimento.

Artigos para lucto.

Franjas de seda e lã de côres modernas.

Franjas de seda preta.

Vidros para espelhos, de differentes tamanhos.

Crisalina vegetal para tingir a cabeça.

Bolsinhas de phantasia para crianças.

Liga de celluloid para senhoras.

Anneis dourados com pedra e letra.

Sortimento de meias para homens, senhoras e meninos.

Perfumarias dos principaes fabricantes e muito sortimento de miudezas

BAZAR DA MODA
Rua do Barão da Victoria n. 50

FUNILARIA
A' rua larga do Rosario n. 20 E

Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

Brim pardo liso
a 320 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se brim pardo liso, côr clara, muito encorpado, por ter um leve toque de mófo.

Lãs para vestidos
a 200 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se grande porção de lãzinhas transparentes á Pompadour, proprias para vestidos; esta fazenda é muito moderna e liquida-se a 200 réis o covado, por se ter feito uma grande compra.

Rua Primeiro de Março n. 20

Arthur Augusto de Almeida tem sempre um completo sortimento de fazendas finas, e que vende mais barato do que em outra qualquer parte. Portanto pede ás Exmas. familias o obsequio de não fazerem as suas compras sem primeiro mandarem vêr as amostras de suas fazendas, ou mesmo as fazendas, para o que tem pessoal proprio e habilitado, certas de que encontrarão sempre um bonito sortimento. Recebeu ultimamente diversas fazendas modernas, como sejam:

Boas setinetas para vestidos de passeio, e mais usado hoje em Paris, e que vende a 700 réis o covado.

Ricos pompadours, o mais moderno neste genero de fazenda. a 500 réis o covado.

Espartilhos couraça a 8$ réis cada um.

Ricos damascos de lã para cobertas e para reposteiros, que vendem pelo barato preço de 800 réis o covado.

Bordados e entremeios finos.

De todas estas fazendas dá-se amostras, ou manda-se levar em casa das Exmas. familias.

Rua Primeiro de Março n. 20 (antiga rua do Crespo)

Setim da China a 360 rs.

Chegou para a loja da rua da Imperatriz n. 40. um grande sortimento dos mais lindos setins da China, proprios para vestidos, sendo fazenda de alta phantasia e tendo de todas as côres, e as mais bonitas que se podem imaginar, e liquidam-se a 400 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do Becco dos Ferreiros.

SIM, O 43
Rua Duque de Caxias

Cambraia Victoria para 3$ a peça.

Chita encarnada com assento preto a 280 rs. o covado.

Chitas escuras a 200 réis o covado.

Lençobrancos abainhados a 1$600 a duzia.

Ditos com barras a 2$400 tambem a duzia.

Algodão da Bahia para saccos a 320 e 340 réis o metro.

Brim preto para luto a 600 réis o metro.

Ceroulas de bramante a 1$200 cada uma. E' pechincha.

A Rosa dos Alpes
32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos [illegible] dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve[illegible]

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e setinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas.

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria.

Chá verde e preto

de muito superior qualidade; vendem Amaral, Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

O 59
LIQUIDA

Preços sem competencia!!!

59—Rua do Queimado—59

Lãzinhas do ultimo gosto, lindos padrões, a 240 rs. o covado.

Linhos lisos de todas as cores a 160 rs. o covado.

Bonitas alpacas lisas de seda a 440 e 500 rs o covado.

Fustões brancos bordados a 480 rs. o covado! a elles.

Ditos de cores a 500 e 560 rs. o covado!

Gorgorões de lã furta-cores a 800 rs. o covado!

Bonito sortimento de nansouks finas a 220 rs. o covado,

Batistes lisas a 240 rs. o covado.

Granadines de seda preta a 320 rs. o covado! aproveitem.

Najoses pretos com frocos e lisos a 400 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras para vestido a 1$500 o covado.

Lã preta a 360 rs. e baptistes pretas finas a 260 rs.

Princetos e bombasinas por preços baratissimos.

Brim branco muito bom a 1$2 0 a vara!

Bramante de algodão a 440 rs. a vara. é pechincha.

Atoalhado bordado fino a 1$600 a vara!

Grande sortimento de casemiras, proprias para costumes. a 2$500 o covado.

Flanella ingleza a 2$500 o covado, é barato

Córtes de casemira a 2$500 e 3$500.

Lenções de bramante a 1$800 um!

Colxas de ganga de cores a 2$500, a ellas.

Lindos chales á Pompadour a 6$.

Ceroulas de bramante, finas, a 1$400 uma.

Cambraias transparentes finas a 3$ a peça.

Ditas Victoria a 4$ a peça, são finas.

Chitas finas, cretones e mariposas, temos sortimento e por preços baratissimos.

Esplendido sortimento de casemiras de todas as qualidades, e mandamos fazer quaesquer peças de roupas, pois temos perito alfaiate.

59—Rua Duque de Caxias—59
por baixo do bilhar.

Loja de Carneiro da Cunha & C.

ROUPA PARA HOMENS
NA
Loja dos Barateiros
DA
Boa Vista
40—Rua da Imperatriz—40
Vende-se

Paletots de casimira preta adagonal forrados, a	10$000
Ditos de gorgorão preto, muito encorpados, com forro, a	10$000
Ditos de panno preto fino, muito bem feitos, com forro, a	14$000
Ditos tambem muito boa fazenda, de casimira preta, a	10$000
Ditos de alpaca preta forrados, muito finos, a	7$000
Ditos de brim branco de linho, muito encorpados, a	5$000
Ditos de brim pardo liso, muito boa fazenda, a 3$200 e	3$500
Paletots de casimira de côr, muito bem feitos, a	6$500
Ditos idem. idem, sendo forrados, a	8$500
Ditos de alpaca, sem forro, a 3$. 3$500 e	4$000
Calças de casimira de côr, muito boa fazenda, a 5$500. 6$ e	7$000
Ditas de brim pardo fino, brim de Angola, de casinetas e outras fazendas, que se vendem muito em conta.	
Ditas de brim branco muito bom a 4$500 e	5$000
Ditas de casimira preta muito boa, por preços muito razoaveis.	

Roupas brancas

Camisas brancas muito superiores, com peitos de algodão imitando linho, a 2$ e	2$500
Ditas de linho, fazenda muito boa e das mais modernas, a 4$500 e	5$000
Ditas de cretone, de côres, francezas, a	2$500
Ditas de cretone e percalle, feitas no paiz, porém muito bem trabalhadas, a	2$000
Ceroulas de gregoellas muito bem feitas, a	1$600
Ditas de ditas	1$200
Camisas sem mangas, sendo de gregoellas, muito encorpadas, a	1$000
Meias (grande sortimento!) cruas, francezas e inglezas de 3$580 a duzia até	9$000

Roupa por medida

Neste estabelecimento tambem se mandam fazer quaesquer peças de obras, como sejam, croisés, fraques, calças e colletes, á vontade dos freguezes, e isto por preços muito razoaveis; e para este fim encontrarão um magnifico sortimento de pannos finos pretos e casimiras tanto pretas como de cores, sendo francezas e inglezas, assim como grande sortimento de merinós pretos e outras fazendas para luto, e manda-se fazer qualquer encommenda com a maior promptidão, responsabilisando-se os proprietarios deste estabelecimento pela boa execução do seu trabalho, isto á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de

Allheiro & Silva

Aluga-se

e vende-se a casa sita á margem do rio Capibaribe, proxima á povoação do Monteiro com 6 salas, 8 quartos, 2 cosinhas, casa para escravos, quintal murado, terraço com gradeamento de ferro na frente e dos lados; trata se na rua do Coronel Suassuna (antiga rua Augusta) n. 244.

Novas alpacas
A 440 rs.

Chegaram as mais lindas alpacas de uma só côr para vestidos, tendo de todas as côres, sendo as mais bonitas que tem vindo ao mercado, por imitarem os merinós, e vende-se a 440 rs. o covado na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

LIQUIDAÇÃO
Rua Duque de Caxias n. 43
PECHINCHAS

Linhos lisos a 160 réis o covado.

Poupelines mescladas a 240 o covado.

Lãzinhas miudas a 2 0 réis o covado.

Madapolão francez avariado a 4$ e 5$000 a peça.

Fustão branco para vestidos a 500 réis o covado.

Musselina branca a 280 réis o covado.

Batistes lisas a 3 0 réis o metro, grande variedade de padrões.

Batistes miudinhas a 160 réis o covado

Chales de casimira muito grandes a 3$ cada um.

Ditos frocados a Pompadour a 6$ cada um.

O 43

Licôr anti-asthmatico americano

Continúa á venda, na Livraria Economica, á rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo n. 2, o bem conhecido e experimentado licôr anti-asthmatico americano.

Desnecessario se torna tecer elogios á tão efficaz medicamento, porque ninguem melhor o attestará do que as pessoas que d'elle teem feito uso.

Tambem o encontrarão á venda na botica denominada—do Recife, á rua da Cruz (hoje Bom Jesus) n...

LIBRAS ESTERLINAS
vende-se á rua do Vigario n. 1.

NOVIDADES PALpitantes

Para o **CENTRO PARISIENSE** acaba de chegar completo sortimento de artigos de moda e phantasia, como sejam:

Papier maché

Lindos albuns para 50 e 100 retratos, porta-joias, port-cartões, étagères, caixa para pó de arroz, e diversos artigos de toilette, sendo tudo de perfeita imitação do verdadeiro xarão.

A POMPADOUR

Fitas e leques á Pompadour, ultimo rigor da moda.

PARA TRANSPARECER A PELLE

Sabão de seda para amaciar a pelle, evitar as saúdas e espinhas, assim como é a verdadeira efficacia para caspas, pelo modico preço de 500 réis: só á rua do Barão da Victoria n. 26.

Para o Centro Parisiense

acaba de chegar ramos de flor de larangeira, medindo 12 até 100 centimetros de comprimento.

Franjas de lã de côres.

Galões pretos de seda com vidrilhos, para enfeitar vestidos.

Plumas para chapéos.

Galões brancos de algodão para vestidos.

Linha de côres para crochet.

Ventarolas de palha; tudo por preços sem competencia: á rua do **Barão da Victoria n. 26.**

Tavares de Mello, genro & Companhia

Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar, vendem á prazo ou á dinheiro com desconto

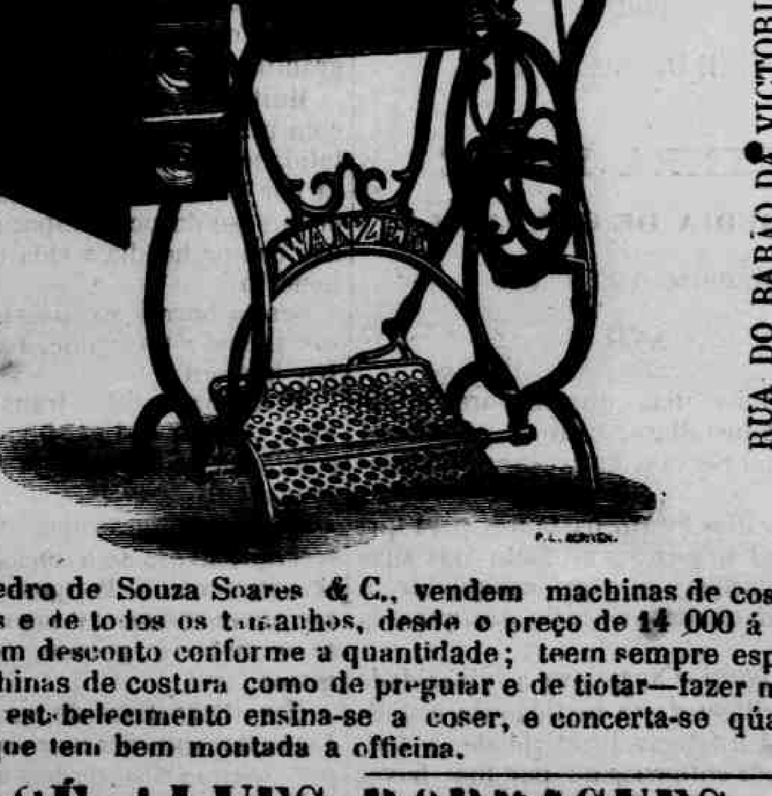
Cal nova de Lisboa.
Oleo de mocotó.
Potassa da Russia.
Enxadas do Porto.
Escumadeiras e passadeiras.
Formas de ferro para assucar.

Oleo de mocotó e cal de Lisboa
Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 9.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44 - Rua do Brum N. - 44
Junto á estação dos bonds

Teem para vender, por preços modicos, aos seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Alambiques de ferro fundido.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3 á 6 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos, executam qualquer tradalho com perfeição e paesera.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MACHINAS



RUA DO BARÃO DA VICTORIA N 30

Antonio Pedro de Souza Soares & C., vendem machinas de costura de todos os systemas e de todos os tamanhos, desde o preço de 14 000 á 110$000, e em porção fazem desconto conforme a quantidade; teem sempre especialidade não só em machinas de costura como de preguiar e de tiotar—fazer meias.

No mesmo estabelecimento ensina-se a coser, e concerta-se qualquer machina, para o que tem bem montada a officina.

JOSÉ ALVES RODRIGUES
N. 2 A — Rua do Cabugá — N. 2 A

Tem sempre um completo sortimento de fazendas finas para grande toilete e uso ordinario; assim como:

Fichus, entradas de baile, saiotes de malha, bornous, chales a Guarany, Duqueza, Pompadour; gravatas de filó para senhora, talagarça para para bordar, filó para véos, blond preto lavrado; luvas, leques, perfumarias e muitos outros artigos de phantasia e de moda.

PREÇOS MODERADISSIMOS.

ASSEMBLÉA GERAL

SENADO

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 13 DE SETEMBRO DE 1880

Orçamento do ministerio da agricultura
(Conclusão)

O Sr. João Alfredo:—Se as circumstancias actuaes não permittem que se emprehenda melhoramento tão importante, que aliás poderá ir sendo feito mediante uma consignação annual, que não é muito grande, e que representa, quando muito, 10 % da renda geral, que se arrecada e que se paga na provincia, deduzidas as despezas geraes que lá se fazem; si as circumstancias são taes que não permittem iniciar o melhoramento, não crêe o nobre ministro uma esperança illusoria, não diga áquella gente, que entende um pouco o que se lhe diz, que quer fazer com a opinião de Hawskshaw justamente o que Hawskshaw não quer.

Senhores, a importancia do porto de Pernambuco é tão grande, que nenhum governo patriotico, nenhum brasileiro sofficito pela grandeza desta terra, póde deixar de empenhar-se para que isso seja uma reali-dade.

Não sou nunca dominado pelo espirito de provincialismo; pelo contrario, si amo muito minha provincia, digo sempre que quero sua prosperidade como uma condição da prosperidade geral do Imperio, porque antes de tudo sou brasileiro...

O Sr. Leão Velloso:—Apoiado.

O Sr. João Alfredo:—Mas, senhores, é questão da maior importancia perante o mundo e perante a nossa patria, o melhoramento daquelle porto.

Eu não poderia dizer nada melhor que a este respeito escreveu um illustre francez, contratado para dirigir as obras publicas em Pernambuco, e que foi obrigado a ausentar-se, sabe Deus porque motivo, e sabe Deus tambem si ainda um dia não terá remorsos quem foi o principal causador dessa retirada.

Eis o o que diz o Sr. Victor Fournié, em um dos seus magnificos relatorios, cuja leitura o nobre ministro já deve ter feito, e que é muito digna do espirito elevado de S. Exc.:

— « Pernambuco não é somente um emporio commercial, o lugar de carga e descarga mais importante do norte do Brasil. E' tambem uma posição geographica notavel, o ponto de passagem obrigado, e por conseguinte o surgidouro natural sobre a costa da America do Sul de toda a navegação de longo curso, que frequenta o Oceano Atlantico: não resultam dahi necessidades particulares, no interesse de todas as marinhas commerciaes? E' tambem, em caso de guerra maritima, uma posição aggressiva ou defensiva de primeira importancia: a marinha de guerra brasileira encontra ahi para as suas esquadras todas as commodidades de provisão, reparos, livre circulação, aviso opportuno, e defeza quando necessaria? »

Este enunciado e as questões ahi levantadas são longamente desenvolvidas, no parecer que é luminososissimo.

Tratando-se de obra tão importante, e que póde ser feita na parte essencial por 8,000:000$, em seis annos teriamos o melhoramento.

E' grande esta despeza? Mas, senhores, e a compensação que traria?

Considerado o caso debaixo do ponto de vista de provincia, pergunto eu, não tem a isto direito a provincia de Pernambuco?

Tomando por acaso um exercicio, o de 1876 a 1877, achei que ella do que arrecadou, deduzidas todas as despezas geraes lá feitas, contribuio para os cofres do Estado com 5,478:673$333, maior quantia do que a Bahia que concorreu com 3,744:000$, e do que S. Paulo que concorreu com 2,442:000$000.

Mas, nunca pretendi, nunca darei a esta questão caracter de questão provincial.

O Sr. Dantas (ministro da justiça):—Apoiado.

O Sr. João Alfredo:—O nobre ministro corajosamente, agora que não tem os obstaculos com que nós outros lutavamos, resolva-se a obter alguma quantia 200 ou 300:000 que sejam, para que se comecem as obras essenciaes, que podem ser feitas, repito, com 3,000:000$000.

Diz-se que o estado não póde. Mas, senhores, esta é uma das despesas mais reproductivas que podemos ter, que ha de concorrer em muito para nossas relações commerciaes se desenvolverem, desde que os navios de longo curso são obrigados a tocar naquelle porto.

Para tirar o receio da grande despesa, direi que a estrada de ferro do Recife á S. Francisco, que o nobre ministro conhece porque foi seu engenheiro fiscal muitos annos, teve um traçado menos conveniente; e apesar dos erros notaveis que a tornaram improductiva em mais de seis leguas, apesar do dispendio enorme, quasi sem fiscalisação quando se construia, fazendo o Estado a despesa de 500 a........ 600:000$ annualmente com a garantia de juro, é entretanto essa estrada um dos melhores negocios que se tem feito no Brasil.

E vou proval o.

A estrada de ferro de Pernambuco fez com que na zona por ella percorrida se desenvolvesse a principal industria da provincia, isto é, a plantação da canna e o fabrico do assucar, em tal proporção que resultou para o Estado um accrescimo constante de receita na importancia de tres mil contos, ou 2.400:000$ si deduzirmos a garantia de juros que elle paga.

Ora, vale bem a penna pagar 600:000$ por anno para tirar um lucro de .... 2.400:000 000. Que o facto proveio só e exclusivamente da estrada de ferro, demonstra-se com a seguinte observação: em todos os outros pontos da provincia, em lugares muito mais ferteis, a safra do assucar tende sempre a diminuir, e ella cresceu e continúa a crescer na zona atravessada pela estrada de ferro.

Ora, senhores, para negocios desta ordem é que devemos ter coragem, porque isso quer dizer despesa que será muitas vezes remunerada; é negocio de 400 %.

Tenho duas idéas que me preoccupam constantemente: a instrucção profissional e as difficuldades de communicação. Ellas hão de resolver o nosso problema economico (apoiados), e para isso deve o governo ter a maior coragem.

O ensino profissional, o nobre ministro por sua parte póde promovel-o, porque tem em sua pasta as industrias, e ellas já existem, precisam sómente de animação, de melhores processos, de machinas, e da instrucção necessaria para empregal-as.

Quem, por exemplo, penetra na provincia de Minas Geraes,—e aqui declaro que eu comecei a comprehender a grandeza do Brasil, depois que vi as provincias do Pará e de Minas Geraes—quem penetra naquella provincia encontra um povo mais economico do que o geral dos brasileiros com muita materia prima, e a facilidade de motores para as machinas, com industrias já creadas, como por exemplo a dos tecidos de lã e algodão, que são magnificos.

A causa principal da riqueza de Chicago, a rainha dos lagos nos Estados-Unidos, foi a idéa feliz que occorreu a um americano. Tratava-se de augmentar a producção do milho diminuindo-lhe a despeza de transporte, e disse o espirituoso economista:—« Quereis expedir em um só barril 10 ou 12 saccos de milho? nada mais facil. Convertei-os em uma substancia animal. O que é por exemplo um porco? Dez ou doze saccos de grão sobre quatro pernas. O milho encarna deste modo: o porco come o milho, o homem come o porco. »

Na provincia de Minas, senhores, temos além de muitas outras mais importantes, estas mesmas condições de prosperidade, e podemos aproveital-as com tanta vantagem como aquella cidade do Oeste dos Estados-Unidos.

O Sr. Junqueira:—O nosso milho é muito melhor do que o dos Estados-Unidos.

O Sr. João Alfredo:—De feito as industrias precisam sómente de animação; ellas já estão creadas. Como é, pois, que o governo cruza os braços diante dessa riqueza, a despeza, e todos os meios verdadeiros e efficazes de argumentar nossa receita, e livrar-nos de um *deficit* que erradamente se quer affastar por meio de córtes, onde córtes nunca se deveriam fazer?

Temos necessidade urgente de facilitar o transporte; entretanto, senhores, quando olho para a estrada de ferro do Recife á S. Francisco, tenho o maior pesar, sinto verdadeira indignação vendo o que se tem feito o o que se está fazendo a respeito do prolongamento.

Neste ponto digo com toda a segurança: o nobre ministro sabe perfeitamente o que se passa, o que se tem feito e o que se está fazendo; e eu o conjuro para que dê remedio energico a aquillo que me parece escandaloso. Basta dizer que perto de 5.000:000$ estão consumidos, e não ha um palmo de trilho, porque os empreiteiros, altamente protegidos e muito influentes, têm procurado tirar lucros de todos os fornecimentos, de todas as obras faceis, deixando as obras d'arte com tal desdem, não tem outro nome, com tal desprezo pela opinião publica que citarei um facto caracteristico.

Começou-se uma pequena ponte provisoria sobre o rio Una, emquanto chegasse o material mandado vir de fóra. Pois, senhores, chegou todo o material, e a ponte provisoria não estava concluida!

As obras estão todas atrazadas.

O que os empreiteiros fazem com muito interesse é transportar todo o material da linha ferrea e da linha telegraphica, porque recebem 50 e tantos mil réis por tonelada, e isto contra disposição expressa do contrato, que estipula o pagamento depois da collocação nos pontos em que têm de ser empregados.

O que os empreiteiros querem é comprar e depositar os dormentes antes de tempo porque têm com isso mais de 2$600 de lucro em cada um. Esses dormentes vendem-se nas feiras de Pernambuco, de 400 a 700 rs., e os empreiteiros os fornecem em virtude do contrato na rszão de 3$800 E' por isso que se tem fornecido mais de cem mil, não havendo ainda um palmo de trilhos assentado; amontoam esses dormentes, que lá estão sujeitos ás intemperies, e estragando-se pela falta de abrigo, que o contrato exige

O Sr. Jaguarybe:—Depois vem o incendio consumil-os.

O Sr. João Alfredo:—Era mais natural que esses dormentes estivessem nos pontos em que deviam ser collocados, isto é, perto de Palmares, na primeira secção; mas foram collocados á grande distancia, perto das mattas com o maior desprezo do que dispõe o contrato. Este manda que tanto os trilhos que teem de ser empregados na estrada, como os dormentes, sejam abrigados convenientemente e empilhados conforme as regras estabelecidas; mas por falta de execução, nesta parte, os primeiros estão ficando tortos e enferrujados, e os outros apodrecidos.

Isto, senhores, eu vos tinha dito o anno passado, guiado por informações fidedignas, mais para maior segurança, fui ver por mim mesmo; foi um dos primeiros cuidados quando chegou á provincia de Pernambuco, emprehender uma viagem de muitas leguas para ver com meus olhos, e o que vos digo é o resultado de minha observação pessoal.

O contrato é feito por unidades de preços: e os empreiteiros fazem sómente o serviço facil, o trabalho de transporte e de fornecimento, que lhes deve dar lucro immediato, desprezando o mais, e adiando assim indefinidamente o trafego que urge estabelecer.

O leito da estrada, feito per partes destacadas, está se estragando e ha de precisar de sérios reparos; e no emtanto nenhum trilho se póde lançar sobre esse leito, porque nem ao menos pontes provisorias foram feitas, e as pontes effectivas ou permanentes lá estão com 2 ou 3 trabalhadores.

Ao passo que assim se procede a respeito das obras, note o senado qual é o pessoal que o governo lá tem para fiscalisal-as.

E' um pessoal com que se despende de 250 á 300 contos por anno, e que ha de custar ao Estado 6.000:000$, si as obras continuarem com a demora com que teem ido até agora.

Neste ponto chamo a attenção do nobre ministro para factos que não podem deixar de ser reprimidos. O nobre ministro indague e ha de achar individuos, que S. Exc. conhece e cujos nomes não quero declinar aqui, em verdadeiras sinecuras ganhando 200$ e 300$ por mez, sem outro trabalho senão apparecer pelos armazens, olhar para aquillo, e retirar-se para casa. O nobre ministro ha de ver que mais de um individuo tem sido empregado nessa repartição chamada de fiscalisação de obras—do prolongamento da estrada de ferro, em trabalhos que out'rora se faziam no tempo do Sr. Ewbank da Camara por 150$ mensaes, e que hoje custam 8$ por dia e que quer dizer 240$ por mez.

Tudo vai [illegible] o governo tomou uma resolução, a respeito da qual eu tivera a iniciativa, mandando passar os trabalhos do prolongamento da estrada de ferro em Garanhuns, ficando sem compensação a estrada da Victoria.

Ora, nada mais natural do que dispensar o pessoal empregado na secção que se supprimira no prolongamento além de Garanhuns; mas inventou-se uma cousa chamada secção intermedia ia, e este pessoal, sem cousa nenhuma a fazer, lá continúa vencendo o mesmo dinheiro que venceria si estivesse em trabalho effectivo.

Eis aqui, senhores, o que nos faz mal. Eis aqui onde se deve fazer a correcção, a emenda de nossos erros com toda a severidade; eis aqui por onde se escoam centenas e centenas de contos, que uma administração vigilante e economica aproveitaria com muita vantagem em trabalhos urgentes, absolutamente necessarios ao desenvolvimento.

Eu não direi tudo quanto sei a respeito desta estrada; digo sómente que sei tanto quanto o nobre ministro, e pois o nobre ministro está tão habilitado, mais habilitado do que eu, porque dispõe de outros recursos para provindenciar energicamente, e acabar com aquelles escandalos que nos fazem vergonha.

Uma administração que assim procede, não é digna de um paiz nas condições do nosso, nem póde ser tolerada pelos honrados cidadãos que nos governam.

Ora, estamos gastando só no prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco 30 % do valor das obras, com aquelle exercito de engenheiros, que lá esta no serviço da fiscalisação.

Quanto despendemos com a fiscalisação de outras obras em todo este imperio? Tudo isto, senhores, custa mais que a organisação definitiva de um corpo de engenheiros civis. E ainda o nobre ministro nos diz em seu relatorio que não póde tental-a por que os meios não permittem. Quer dizer que em vez de despeza menor com um corpo de engenheiros civis, que teria responsabilidade e estaria mais habilitado para desempenhar este trabalho, preferem-se commissões enormemente lucrativas, porque servem para o arranjo de afilhados.

Sr. presidente, tenho tambem uma observação a fazer a respeito das docas de Santos.

Não acompanho o meu honrado collega e amigo, senador pela Bahia; entendo que o governo estava no seu direito, fazendo á provincia de S. Paulo a concessão de que se trata.

Que o governo podia considerar o porto de Santos capaz de admittir docas, e que era caso de concessão, nos termos da lei de 13 de outubro de 1869, provou-o bem este facto: durante o ministerio do Sr. Visconde de Itaborahy, autor da lei, foi que se fez a concessão a diversos cidadãos para alli as construirem.

O nobre senador pela Bahia definio perfeitamente o que é uma doca.

Primeiramente doca não foi senão uma bacia fechada com capacidade para carga e descarga facil dos navios, com armazens construidos em terra, grandes depositos, facilidade de transporte, economia e segurança na guarda e conservação das mercadorias, etc.

Mas o desenvolvimento deste serviço trouxe uma distinção importante. Na doca convém attender a duas ordens de condições: umas são materiaes e referem-se aos trabalhos de construcção e conservação: e outras são juridico economicas. As vantagens que prestam as docas podem ser obtidas, ou se tratem de um porto, de um ancoradouro artificial, ou se trate de porto que já exista, nem só nos mares com até em rios.

Em Londres o regimen das docas abrange diversas especies de estabelecimentos. Além das docas propriamente ditas, existem os *wharves* ou caes legaes, que teem por bacia o Tamiza, e receberam aquella denominação porque foram construidas mediante autorisação da corôa, ou em virtude de acto do parlamento.

Diversos outros estabelecimentos de menor importancia, porém em maior numero, completam o systema, para facilitar o regimen adoptado

Todos esses estabelecimentos estão incluidos no regimen das docas. Têm o privilegio de emittir *warrants*, que constituem um meio de mobilisar os grandes capitaes empregados nas mercadorias alli depositadas. Em França já se trata dos armazens geraes, com organisação semelhante á das docas; o fim é obter os resultados economicos que se obtêm na Inglaterra, e nos outros paizes que iniciaram o systema das docas.

Por esse systema um negociante póde empregar grandes quantias em mercadorias e dirigir extensas transacções, tendo sómente em seu escriptorio dous caixeiros e uma carteira. A doca é o armazem geral, que se converte, como disse um economista italiano, Gerolamo Boccardo, em verdadeiro banco de deposito. Os *warrants* servem para mobilisar os capitaes representados pelas mercadorias, e para economia do proprio negociante, que não terá de montar e manter todo o serviço que encontra nas docas.

Eu vejo na lei de 1869 perfeitamente definida e aceita a distincção, a que me referi, quando no art. 1.º ella falla da construcção de docas, e da construcção de armazens para os diversos serviços de carga, descarga, guarda e conservação das mercadorias de importação e exportação.

Não encontro difficuldade nenhuma em separarem se as obras que devam ser feitas na agua das que devem ser feitas em terra. Acho immensa vantagem em estabelecerem-se os armazens de deposito, nos lugares onde seja mais facil o transporte das mercadorias; e entendo que devemos aceitar o regimen, a que as docas estão sujeitas em toda parte.

Em Santos si não póde haver uma doca, no sentido rigoroso que lhe deu o nobre senador meu amigo, póde-se fundar um estabelecimento nas condições dos que existem no Tamiza.

Ao que alli se fundasse poder-se-hia applicar a legislação existente, com a differença de que, sendo menos custosas as obras d'arte, as taxas seriam menores.

Eu admitto, portanto, o que o governo fez; não acho inconveniente em se effectuar a concessão á provincia; comtanto, porém, que se declarem duas cousas muito distinctas: que a provincia receberá dos poderes geraes a concessão, como receberia qualquer outra entidade, mas o estabelecimento deve ser dirigido por quem tenha a responsabilidade do serviço e dos objectos depositados, sendo a provincia no acto da concessão obrigada a fazer uma especie de sublocação.

Admittindo isto, e achando que o nobre ministro procedeu bem, pergunto: terá S. Exc., para Pernambuco, procedimento igual? Porque motivo concederia o nobre ministro docas em Pernambuco? Que obras d'arte ha alli a fazer, onde já existem docas naturaes? O que falta para que tenhamos o regimen adoptado por outros paizes? Não ha mais do que contratar com as pessoas estabelecidas, que têm as suas propriedades, a construcção de armazens. Mas autorisar-se uma empresa para desapropriar esses armazens, e cobrar taxas em remuneração dos grandes capitaes empregados no melhoramento do porto, seria estabelecer tarifa prohibitiva, enfeudar o commercio da provincia á uma companhia.

Eis o que eu desejava tornar bem claro, pedindo ao mesmo tempo ao nobre ministro que não insista em fazer em Pernambuco o que S. Exc. suggerio á Associação Commercial.

Ainda chamarei a attenção do nobre ministro para uma questão, que considero muito importante. E' a estrada de ferro do Limoeiro, a respeito da qual tenho o prazer de informar que os concessionarios estão cumprindo com toda a diligencia o contrato, de maneira que não me lembro de ter visto obras tão bem executadas, tanto quanto posso julgar pela minha inspecção.

Mas, Sr. presidente, essa estrada, que foi concedida com muitos erros, que vai ficar onerosa á provincia por erros successivos e repetidos dos governos de então, tem mais um erro que póde ser corrigido: é a direcção.

Quando se resolveu a construcção da estrada de ferro do Limoeiro (attenda para isto o nobre ministro), a comarca daquelle nome comprehendia Bom Jardim, que era então freguezia, e depois foi elevada a municipio e afinal á comarca. Feita a separação, continuou-se a dar á estrada o mesmo nome, e dahi veio a idéa de leval-a até á villa do Limoeiro; mas a idéa primitiva não era essa.

O plano foi sempre levar a estrada para Bom Jardim, percorrendo terrenos fertilissimos e tornal-a inter-provincial com o seu desenvolvimento pelo territorio das provincias vizinhas. Mas si tivesse de parar nos limites da provincia de Pernambuco, ou mesmo aquem na villa do Bom Jardim, ainda assim constituiria uma empresa do maior futuro, tendo sempre muita carga de que não se faz idéa completa.

Não acontecerá o mesmo com a direcção que está resolvida, porque pouco adiante de Pão d'Alho começará logo a percorrer terrenos estereis, e irá ter á estação terminal por um lado longe desses bons terrenos, á cuja producção tem de servir, e por outro lado perto da Victoria, cuja estrada ultimamente decretada lhe fará concurrencia.

Este erro deve o nobre ministro remediar quanto antes, encaminhando-se a estrada para Bom Jardim, que é o percurso primitivamente pretendido.

Peço ao nobre ministro que reflicta sobre isto, e estou certo de que os emprezarios prestar-se-hão com muito gosto a fazer a mudança, porque elles comprehendem bem que é interesse da empresa levar a estrada para o ponto onde maior carga deve existir.

Sr. presidente, desejo occupar-me de outros assumptos; mas confesso que estou agora muito cançado, e os adiarei para melhor occasião. Não me sentarei, porém, sem chamar a attenção do nobre ministro para a colonia orphanologica que existe em nossa provincia.

S. Exc. sabe que futuro tem aquelle estabelecimento, que utilidade está prestando, e que é uma iniciativa que faz honra á nossa provincia, porque alli já encontrará o governo lugar para collocar e educar os ingenuos que lhe forem entregues. Mais de 100 orphãos recebem já uma educação que me regosijei de ver: aprendem, trabalham, estão se creando homens utilissimos...

O Sr. Barros Barreto:—Apoiado.

O Sr. João Alfredo: .. e convém que aquella colonia tenha o maior desenvolvimento possivel.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Naquella bella localidade.

O Sr. João Alfredo:—Excellente localidade. Já existem alli manufacturas, objectos de commercio. Mas a colonia luta com difficuldades; os auxilios que o governo lhe tem dado são pequenos; e eu tomo a liberdade de indicar um meio que pesaria muito pouco ou nada sobre os cofres publicos, e que levaria a colonia para um grande pé de prosperidade.

O que falta áquelle estabelecimento são machinas, para que se tenham logo os productos das diversas industrias que estão iniciadas. Si o governo quizesse proteger a colonia apoiando, a tentativa de um emprestimo de cerca de 200:000$000, dentro em pouco ella, pagando os juros e amortisação, libertar-se-hia desse empenho e deixaria de ser onerosa aos cofres publicos.

Si o governo ha de estar dando 18:000$ ou mais por anno, que taes tem sido os auxilios, antes tome a si contrahir um emprestimo em nome da colonia, pagando com essa subvenção os juros e amortisação, o que talvez não chegue a fazer por mais de dous ou tres annos, porque a colonia immediatamente poderá pagar a divida, e assim não teremos de ver um estabelecimento tão util marchando pouco e pouco com innumeras difficuldades, não correspondendo bem a todos os intuitos patrioticos que levaram seu digno fundador a dotar nossa provincia com tão bello estabelecimento.

Chamo para esse ponto a attenção do Sr. ministro com tanto maior insistencia, quanto sou daquelles que dão á educação dos libertos, dos orphãos, da geração que vem a maior importancia; penso que não deve despertar maior interesse a libertação dos escravos actuaes. (Apoiados).

Sou francamente emancipador, todos o sabem, com o respeito devido á propriedade e ás condições do meu paiz (apoiados); mas declaro que na collisão talvez preferisse a bôa educação dos ingenuos á libertação dos escravos, que hão de trazer para a sociedade vicios e defeitos que já ninguem póde corrigir. (Apoiados).

E' muito util, portanto, que o nobre ministro applique sua attenção para isso. Eu lhe assevero que a colonia Isabel, com o melhoramento indicado, poderá receber até 1,000 crianças.

(Continúa).

FOLHETIM

AS MULHERES DE BRONZE

POR

XAVIER DE MONTEPIN

PRIMEIRA PARTE

A TRAGEDIA DE GUAYANILA

(Continuação do n. 238)

XVII

Havia quinze dias que o forçado se evadira e se installara, com o pseudonymo de Miguel Servan, em casa do fazendeiro.

Os quinze dias foram bastantes para que João Renaud se puzesse ao facto das suas novas obrigações e para conquistar a sympathia daquelles, no meio dos quaes ia viver.

Ricardo Bernier apreciava a vivacidade de sua intelligencia, a rectidão do seu espirito, a sua infatigavel actividade, e felicitava-se com enthusiasmo por lhe haver concedido a sua confiança.

Tanto os negros e os trabalhadores livres odiavam Mercuzza, quanto estimavam o recem chegado.

As observações cortezes, os sabios conselhos, as censuras sempre moderadas que lhes dirigia, obtinham resultados infinitamente mais vantajosos do que as ameaças do hespanhol, as suas brutalidades e impetos de colera. No fim de tão breve espaço já se conheciam os resultados da influencia de Renaud.

Cora ficava alegre, ouvindo elogiar o homem que protegera.

Os sentimentos de amizade e de confiança que ella sentia por elle, augmentavam: João Renaud bem o comprehendia, e o reconhecimento que de sua alma trasbordava, transformava-se a pouco e pouco em ternura paterna, em uma dedicação sem limites.

O condemnado, o recidivista, terror da policia parisiense, o forçado terror das galés, sentia-se reviver, ou antes renascer, naquella casa em que a honra tinha raizes tão profundas como velhos carvalhos em granito.

Muitas vezes perguntava a si proprio, com uma especie de espanto, porque fatalidade, porque desprezo da sorte, levara por tanto tempo a existencia de um criminoso da peior especie, elle que agora não comprehendia a vida fóra de um meio honesto.

Sentia horror ao passado. O recidivista callejado no crime, tornava-se um outro homem.

Para operar esta transformação, o que fôra preciso? Um bom acolhimento, a confiança de um velho e a affeição de uma moça.

Quantos desgraçados deste genero não seriam salvos, se a sociedade os quizesse sinceramente? Perigosa tarefa para tental-a, dir-nos-hão. Perigosa, é certo; mas se o risco é grande, a recompensa é maior.

Nas alternativas de sua vida criminosa, João Renaud encarnara-se em todos os typos, mesmo nos de um *dandy* ou de um *leão*, como se dizia naquella época.

Nesses dias de opulencia, espalhara com soberba desenvoltura as notas de banco, e representara de rico estrangeiro nos lugares em que se discutia. Montava cavallo como um jockey inglez, jogava as armas como um mestre de esgrima.

Cora quiz que elle lhe désse algumas lições de equitação.

Andava já muito bem a cavallo e atirava menos mal á pistola. Elle ensinou-lhe esgrima e felicitou-a pelos seus rapidos progressos.

Ricardo Bernier, que consentia no que a filha fazia, dizia-lhe algumas vezes a rir:

— Se alguem te insultar, minha querida, não precisas de ninguem para te defender; mas no meio desses exercicios tão viris, toma cuidado, não fiques pouco feminil...

Em vez de responder, a moça beijava seu pai com uma graça toda feminina, e, na realidade, era a melhor das respostas.

E' preciso não suppôr que Cora, com as suas novas occupações, se esquecia de Armando Dorsay. O annel de prata, a alliança dos noivos, nunca lhe sahia do dedo.

Ella não se esquecia: déra todo o coração, e para sempre.

Esperava a volta do official de marinha. Esperava-o com confiança, mas impaciente; e, para não se entregar a um unico pensamento, aprendia esgrima e fazia exercicios á pistola com febril animação.

Em uma manhã, quando a familia do fazendeiro, João Renaud e o Dr. Jocelyn se achavam reunidos na sala de jantar, ouvio-se um grande tropel de cavallos.

O facto nada tinha de anormal e, por isso, ninguem lhe ligou importancia; mas d'ahi a dous minutos o negro Robinson entrou apressadamente, gritando:

— E' o sobrinho do senhor.. E' o sobrinho do senhor.

Ao mesmo tempo Marçal Dereyne, o armador do Havre apparecia na sala.

Assistimos á conversa do fazendeiro com Sigismundo Leroy, o tabellião de Porto-Rico, e já sabemos porque sérios motivos a visita do sobrinho não podia ser agradavel ao tio.

Ricardo Bernier não estava, pois, resolvido a pôr em pratica, em toda a plenitude os deveres da hospitalidade.

Por consequencia, sem deixar transparecer na physionomia cousa alguma do que se passa na sua alma, levantou se, e indo ao encontro do viajante, estendeu-lhe a mão:

— Meu caro Marçal, sê bem vindo á nossa casa...

O armador apertou primeiro a mão de seu tio e depois lançou-se-lhe nos braços com um impeto irresistivel, e apertou-o com tal effusão, que Ricardo se sentio commovido.

Ao mesmo tempo balbuciava:

— Ah! meu tio, meu tio, meu excellente amigo, como me sinto feliz por tornar a vêl-o e abraçal o.

— A sua ternura parece sincera, pensou o fazendeiro; póde ser que eu o julgasse mal, e que elle seja melhor do que penso.

Marçal continuou:

— Faça-me a honra, meu tio, de me apresentar á sua familia, que é tambem a minha.

Já sabemos que o armador do Havre tinha cincoenta annos bem contados; mas quando muito parecia ter quarenta, tão bem conservado estava. Os cabellos espessos, castanhos-claro, com alguns cabellos brancos cahidos sobre uma testa bem modelada, se bem que um pouco baixa.

Longas suissas lustrosas e perfumadas ornavam-lhe o rosto, cuidadosamente barbeado. A cutis, de uma alvura baça, apenas trahia, por imperceptiveis rugas, as fadigas de outr'ora.

Os olhos rasgados, de palpebras flascidas, eram azues; lunetas pareciam provar que Marçal Dereyne não tinha a vista perfeita.

Os labios, de desenho correcto, descobriam, quando sorria, uma tileira de bellos dentes.

O todo agradavel e distincto que acabamos de descrever era o de um *gentleman* perfeito, e todavia as feições do armador não o tornavam sympathico.

O olhar não era franco, offerecia uma expressão ora de zombaria, ora quasi cruel.

As linhas da bocca denunciavam appetites sensuaes e libertinos.

O armador exagerava o mais que podia os requintes da elegancia.

No momento em que o apresentamos trajava um fato de viagem de um gosto raro, que parecia haver sahido, poucas horas antes, das mãos do alfaiate mais em voga.

A fazenda de phantasia e o talho do paletot e do collete despertavam a admiração.

O largo collarinho da camisa dobrava-se sobre uma estreita gravata de setim azul, mostrando-lhe o pescoço.

As botas de verniz, com esporas de prata, chegavam-lhe ao joelho.

Trazia luvas *gris-perle* de quatro botões, e conservava na mão esquerda um chapéo de Manilha e um chicote com castão de coral rosa.

Ricardo Bernier deu o braço a seu sobrinho e conduzio-o junto á mesa.

Todos os convivas estavam de pé.

— Meu caro Marçal, disse o fazendeiro, aqui está Noemia, a companheira de minha vida, e aqui estão as minhas queridas filhas, Cora, Carmen e Maria. Ellas já sabem que és meu sobrinho, e, portanto, não tenho que te apresentar. Esta moça é Dolores, filha de um amigo que perdi e companheira de minhas filhas. O Dr. Jocelyn, um homem distincto a todos os respeitos e um pouco parisiense, porque estudou em Paris. Finalmente, o Sr. Luiz Miguel, um francez, um util collaborador.

A medida que o dono da casa nomeava as pessoas presentes, Marçal Dereyne cumprimentava as sorrindo.

Mas, desde o primeiro momento, Cora se apoderara de toda a sua attenção.

A mais velha das moças exercia sobre elle uma attracção violenta. A singular belleza da moça, tão differente de todos os typos que até então havia encontrado, fazia antever áquelle corrompido, áquelle homem gasto, um mundo de sensações novas.

Abaixava os olhos para esconder a expressão significativa que nelles brilhava

— Meu caro tio, disse logo, permitta-me que lhe manifeste o meu enthusiasmo. Desde que entrei nos seus dominios, estou verdadeiramente encantado... cada vez mais encantado. Ah! como o senhor é feliz! A sua casa é um palacio encantado de que minhas primas são as fadas.

O fazendeiro regosijava-se ao ouvir seu sobrinho e nem se quer attendia a que a hyperbole era um pouco forte.

— E tu és um lisongeiro com lingua de ouro, replicou elle com bello riso cheio de expansão. Mas como me é agradavel ouvir-te fallar desse modo, e, como no fundo, não fazes mais do que exprimir o meu pensamento, prefiro approvar o que dizes a contestar-te. Mas, por agora, treguas aos cumprimentos e assenta-te.

Emquanto Robinson chegava uma cadeira a Marçal Dereyne, Cora apressava-se em tomar-lhe conta do chapéo e do chicote.

— Obrigado, prima, disse elle, pegando na mão de Cora e levando a aos labios, que demorou sobre ella mais tempo do que fôra preciso.

— Vens de Porto Rico, a cavallo? perguntou o fazendeiro.

— Venho, meu tio.

— Deves estar muito cansado.

— Nada absolutamente.

— Todavia os cavallos de aluguel são bem detestaveis

— E' exacto; mas eu vim n'um cavallo meu, um valente e bello animal, que comprei expressamente para esta viagem e que, segundo me disseram, foi nascido nesta fazenda.

— E' provavel, replicou Ricardo Bernier, com ar satisfeito. Os meus potros são muito apreiados.

— E te é de primeira ordem. Os cavallos de dous criados que me acompanhava com as malas não o poderam acompanhar, de modo que tinha de parar de vez em quando para os esperar.

— Mas não tens vontade de comer?

— Oh! isso tenho... fome e sede

— Nós estavamos quasi a acabar: mas vais ser servido. E' preciso que te contentes com o que lhe dou para comer, que acompanharás com Chateau Larose e Champagne frappé... O resto do appetite guarda para o jantar, e desculpa este *ménu* modesto.

— Quando este é modesto, meu tio, o que serão os outros? *(Continuar-se-ha)*

Typ. do Diar[illegible] rua do Duque de Caxias n. 4[illegible]